

Diário de Lisboa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX 1363REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

LISBOA A 88.º A SOMBRA

BATIDOS TODOS OS «RECORDS» NO CONSUMO DE BEBIDAS E DE GELADOS



Ontem, a «imperial». Hoje, o trabalho duro de carregar pedra, em plena cidade que cresce.

Desejado e temido, o calor in-partir-se por esplanadas e cer-vadiu Lisboa e fez a cidade re-vejarias, onde foram batidos to-

dos os «records» de vendas de produtos para matar a sede.

Nasp rais, também o alfaci-nha abriu os cordões à bolsa pa-ra as garrafas que lhe levavam à mão, em baldes cheios de ge-lo — e saboreou muitos milha-res (quase dois milhões) de sor-vetes. O gelo foi num ápice que desapareceu de onde o havia. Tudo se esgotou — menos o ca-lor que hoje voltou a apertar — agora com a maior parte de Lis-

boa a trabalhar. O calor chegou, viu e ficou.

(Ler noticiário na pág. central)



O primeiro-ministro da Grã-Breta-nha, Harold Wilson, que foi alvo de ameaças de morte. (Ler na página 15)

ADIADA PARA O DIA 25 A RETIRADA TOTAL DAS TROPAS SOVIÉTICAS DA CHECOSLOVÁQUIA

PRAGA, 22 — (F. P.). — A retirada das tropas russas da Checoslováquia, considerada nestata cidade como a condição essencial para o entabolamen-to das negociações bilaterais, não parece ter progredido du-rante o dia de ontem.

A emissora local anunciou que só uma coluna de 120 veí-culos, transportando o pessoal e o material de uma unidade de ligação soviética, estava a dirigir-se, ontem, para a fron-teira com a U. R. S. S. Por ou-tro lado, os dirigentes soviéticos adiaram para o próximo dia 25 a partida das últimas tropas, inicialmente prevista para on-tem.

Foi neste ambiente que a Tass distribuiu na manhã de hoje o ar-tigo da «Pravda» que reflecte a atitude de Moscovo relativamente á resposta do «Presidium» do di-rectório do Partido Comunista che-coslovaco a propósito de um en-contro bilateral. A «Pravda» in-veste com «as forças da direita,

anti-socialistas, encorajadas e apoia-das pela reacção imperialista», que, diz o fundista, dominam os órgãos de informação e ameaçam liquidar a sociedade socialista.

Na resposta ao Politburo soviéti-co, que ainda não foi divulgada, os dirigentes do Partido Comunista checoslovaco de clararam-se — consta — prontos a negociar, mas de preferência na Checoslováquia, e de qualquer modo, depois da reti-rada total das tropas soviéticas.

REGRESSO DA TERRA AÇORIANA

Crónica de
CÉSAR DOS SANTOS
na 9.ª página

FERIAS EM PORTUGAL

UMA PEQUENA DIFERENÇA A FAVOR DOS PREMIADOS

Esta é mais uma semana férias. Mas para quatro de-zenas de leitores do «Diário

de Lisboa» elas, as férias, estão talvez um pouco mais próximas e serão com certa-za algo de novo que eles, os leitores, hão-de recordar du-rante muito tempo. Porque

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

UM CALOR QUE TOCA A TODOS

Com sol de escalear às oito horas da manhã, o cidadão, pouco dado a contemporizar com os desmandos da Natureza, não sabe que há-de fazer à vida. A mesma hora, por essas Beiras e Alentejos, o camponês afaga a terra com o olhar para deltar contas à vida do que lhe possa fazer arder em palhas o que tantos cuidados lhe custa no amanho. Mas uns e outros se determinam pela dimensão da canícula. Julho a correr, a correr embora já para o fim, sempre é possível a indesejável coincidência: para toda a gente, algumas das mais altas temperaturas do ano; para alguns, algumas das mais altas emoções do ano, porque Julho a correr faz correr consigo os exames. E então, sim, de ponta a ponta do País o mesmo mundo de preocupações chega para toda a gente. Vale a pena?

Mas, enquanto a questão não parece madura nem mesmo para uma discussão decisiva, temos de contar com essa absorvente realidade no quadro da vida de toda a gente e defender os nossos jovens, o melhor que formos capazes, do pesadelo de terem de prestar as suas contas de um ano de obrigações precisamente nalguns dias do ano em que tudo parece empur-rar para a inacção, mesmo da máquina do pensamento. Como há-de ser, então? Naturalmente, não sabemos. E ninguém nos acreditaria se deixássemos en-tender que tínhamos aqui na al-gibeira a solução de um proble-ma que todos os anos se repõe na nossa experiência comum. Mas daí não resulta que o pro-brema não exista e o não em-tamos avivado quando o termô-metro dá um destes saltos como deu agora.



PRÍNCIPES ÁRABES NO ESTORIL

Três dias numa «suite» de grande luxo são o pro-grama do príncipe Khaled, chefe do Governo saudita, que hoje desembarcou em Lisboa com dois filhos, o mé-dico assistente e mais sete pessoas.

(LER NA ÚLTIMA PÁGINA)

Recebem-se propostas dirigidas à Administração em carta fechada com a referência «QUANZA», na sede desta Companhia, Rua do Comércio, 85, em Lisboa, até às 17 horas do dia 5 de Agosto próximo, reservando-se, no entanto, a Companhia o direito de não adjudicar a venda a qualquer dos concorrentes.

Mergulhou na loucura e não tem quem lhe valha uma pobre mulher que era solícita e atenciosa

COIMBRA, 22—A pobre Gracinda ia ganhando a vida para seu sustento e da mãe, velhinha. Havia (e, felizmente, ainda há) pessoas que, na vizinhança, a ajudavam, pois ela estava sempre pronta a fazer uma vontade, e não era mal-educada para ninguém. Todos gostavam dela.

Em determinada altura, porém, a Gracinda, que conta uns cinquenta

anos, começou a beber. Sabe-se lá o que a levou a isso! Entretanto, a mãe, pobre velha, ficou entredada, e caiu à cama.

A Gracinda ia de mal a pior, cada vez bebendo mais até que mergulhou na loucura.

Em princípio apenas umas risadas desproporcionadas. Depois, começou a gritar e a ralar não se sabe com quem. Mas não sai daí. Não faz mal a ninguém!

Os vizinhos lá a vão ajudando e dando-lhe de comer. Mas isso, que é muito, não a cura, não lhe dá a saúde, nem lhe tira o vício da bebida. E a pobre mãe jaz na cama, sem nada poder fazer.

Ultimamente, a Gracinda piorou. Agora, vem para a rua proferir improperios e desnuda-se, inconscientemente, à vista de quem passa. Ela, que era uma boa mulher, solícita e amável para toda a gente!

A vizinhança já apelou, para diversas pessoas, para valermos a pobre mulher, que precisa de ser internada e sujeita a tratamento.

Não haverá quem tome conta da Gracinda, e a interne num hospital? Quem tomará conta da mãe, uma pobre velha, entredada, que não tem mais ninguém do que a sua filha, Gracinda?

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

As festas da Meadela

VIANA DO CASTELO, 22 — A Meadela prepara-se, mais uma vez, para as suas grandes e tradicionais festas, e já começaram os trabalhos de instalação das ornamentações. O presidente da comissão de festas, sr. coronel Gonçalves Pires, reuniu-se com representantes da Imprensa para lhe dar a conhecer o programa estabelecido.

As festas decorrerão de 25 a 28 do corrente e, a par de solenidades religiosas, entre as quais a grandiosa procissão: quinta-feira, primeira «Noite de Teatro»; sexta-feira, exposição de cerâmica, segunda «Noite de Teatro» e primeiro grande arraial nocturno; sábado, concurso peão, bênção de gado, tarde regionalista e, à noite, arraial popular com fogo de artifício; domingo, à tarde, o 12.º Festival de Folclore e à noite, arraial popular, também com fogo de artifício.

«Semana de Música»

Coroando os esforços do presidente da edilidade, sr. dr. Luís Monteverde, e as diligências do grande amigo de Viana, sr. dr. Ruben Leitão, teremos em breve a IV Semana de Música de Viana do Castelo.

Cientistas de 23 países numa reunião em Portugal para estudar ferrugens dos cereais

Cerca de cem cientistas de 23 países estarão reunidos em Portugal, entre 5 e 14 de Agosto, durante a Conferência Internacional sobre Ferrugens dos Cereais, cujas sessões decorrerão no auditório da Estação Agronómica Nacional, na Quinta do Marquês, em Oeiras.

DOIS DESTINOS

O telefone tocou. E a pessoa de casa que atendeu veio aflita ter comigo: era um estrangeiro e não percebera nada.

Atendi, desconfiado. Um estrangeiro? Era, efectivamente, um estrangeiro. Falava francês, mas dizia chamar-se Micael.

— Micael Lombardi! Lombardi!!!

Fiquei na mesma. Lombardi? Micael? Michael? Lombardi? Um italiano?

De qualquer modo, nicles. Pois o tal Micael queria falar com a Marie Joanne. A ligação telefónica, de vez em quando, entrava em estado comatoso. Percebia-se que o homem falava de longe. De França ou de Itália.

(Tendo vindo a si do desmaio, a chamada voltou a dar um pouco mais de informações).

O homem, o tal Micael (ou Micaello?) Lombardi (ou

Lombardo?) explicou que falava de Albufeira. Queria falar com a Marie Joanne.

— Mas aqui não há qualquer Marie Joanne! — explicava eu.

Mas o homem insistia. A distância não me deixava ver se o tal Micael cheirava a álcool. O certo é que explicou não saber para que número estava a falar. Fora a porteira quem fizera a ligação. O que ele queria era a Marie Joanne.

Com toda a paciência, tentei explicar que havia enganado. Que pedisse à porteira (do hotel?) que fizesse nova chamada.

(A ligação desmaiou de novo. Quando voltou a si, o Micael ainda suplicava).

— Quero falar com a Marie Joanne. O sr. não conhece? Não lhe pode dizer que o Micael quer falar com ela?

Ao fim de um certo tempo sempre consegui convencer o estrangeiro a desligar. E fiquei triste.

Tive na mão uma petição desesperada. O Micael Lombardi (ou Michaello Lombardi?) queria a Marie Joanne. Pelo que percebi nos intervalos dos desmaios da ligação, a Marie Joanne desaparecera em todas as direcções. E o Michaello, enquanto tomava umas bebidas, fazia ligações ao acaso, para Lisboa ou para qualquer parte do Mundo, a perguntar por ela.

Ora, eu, neste caso, tenho uma certa responsabilidade. O Micael apelou para mim. Tenho na mão dois destinos. Quem conheça ou saiba do paradeiro da Marie Joanne, deve avisar o Micael, que se encontra em Albufeira, a fazer chamadas ao acaso, para o Mundo, enquanto vai tomando umas bebidas, para refrescar.

Façam-me esse favor. O homem estava desesperado e já deve estar a chorar, a estas horas. Obrigador.

MANUEL DE AZEVEDO

O INCÊNDIO NA SERRA DA CARREGUEIRA DESTRUÍU MAIS DE 10 KM DE MATO • O RESCALDO TERMINOU ESTA MANHÃ

Mais de dez quilómetros de mato e algum pinhal foram destruídos, a noite passada, por um incêndio, na zona da Serra da Carregueira.

Cerca de duas centenas de bombeiros, das corporações de Aqualva, Algueirão, Amadora, Queluz, S. Pedro de Sintra, Belas e Odivelas trabalharam quase toda a noite, para evitar a progressão das chamas, tocadas pelo vento em direcção à Venda Seca. Colaboraram no combate ao sinistro militares do Campo.

Só cerca das cinco da manhã o incêndio foi dado como extinto, começando, então, as operações de rescaldo.

Foram atingidos terrenos confinantes com o campo de golfe do Lisbon Sports Club, nos pinhais Cambournac e nas quintas do Bonjardim e do Vime.

Devido à secura do mato, as labaredas progrediam velozmente, tornando cada vez mais difícil a acção das forças de combate, engrossadas por algumas dezenas de populares.

O clarão era visível de muitos quilómetros em redor, o que assustou as populações das localidades limítrofes, tanto mais que está bem presente, ainda, no espírito de todos o incêndio que destruiu matas e vidas na vizinha serra de Sintra.

Quatro bombeiros hospitalizados

Três bombeiros sofreram intoxicação pelo fumo, que, embora ligeiro, motivou internamento no Hospital de São José: João Manuel Freitas Serra, de 23 anos; Esmeraldo Vitorino Gomes da Silva, de 40, e Joaquim Carneiro de Sousa, de 21, todos da corporação de Queluz. Um elemento dos bombeiros de Belas, Abel da Silva Bonifácio, de 43 anos, caiu, recolhendo ao mesmo estabelecimento.

Os prejuízos materiais são elevados.

Centenas de contos de prejuízos nas matas de Ferreira do Zêzere

FERREIRA DO ZÊZERE, 22 — TOMAR enormes perdas e causou centenas de contos de prejuízos um incêndio que destruiu mais de dez quilómetros quadrados de mato, pinhal e encalipital, nas regiões da Junqueira, Barrada e Rio Fundero.

O alarme foi dado cerca das 17 horas de ontem e só na madrugada de hoje o sinistro foi dado como extinto, graças aos esforços conjugados das populações vizinhas, dos bombeiros voluntários de Tomar, Ferreira do Zêzere, Sertã e Alvaláze, apoiados por militares do Regimento de Infantaria 15, de Tomar.

Na Junqueira, esteve o presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Zêzere, que chegou e mandou interromper o trânsito de veículos na estrada entre Tomar e Gernache do Bonjardim, bem como

a corrente eléctrica nos cabos de alta tensão entre as barragens do Castelo do Bode e da Bouça, que passam pela zona sinistrada.

Três populares, que auxiliavam no combate às chamas, sofreram ferimentos que, por ligeiros, não motivaram internamento.

Arvoredo destruído pelo fogo, próximo do Porto
PORTO, 22—As 0 e 50 da madru-

gada, manifestou-se incêndio nuns terrenos em Aldeia-Nova (Avin-tes), pertencentes à firma de vinhos Sogrape. Arderam 4500 metros quadrados de mato, pinheiros, eucaliptos, etc. Os Bombeiros Voluntários de Coimbrões e Avintes, com o emprego de uma agulheta e abafadores, extinguiram o fogo ao cabo de pouco mais de uma hora de esforçado trabalho.

Diário de Lisboa

COIMBRA

O Curso de Férias da Faculdade de Letras

Entrou na terceira semana o XLIV Curso de Férias da Faculdade de Letras, que tem o patrocínio do Instituto de Alta Cultura e a coadjuvação da Câmara Municipal de Coimbra e da Fundação Gulbenkian.

No mesmo ambiente de interesse e com larga afluência de alunos, predominando estrangeiros, deram, hoje, lições no Curso Elementar, os sr. prof. dr. Valter Medeiros e dr. Louro da Fonseca, sobre «Língua Portuguesa I» e dr. Aguiar e Silva, «Conversação». No Curso Complementar, o sr. prof. dr. Valter de Medeiros, «Língua Portuguesa-II» e no Curso Superior, a sr.ª dr.ª D. Ofélia Milheiro, Caldas, «Leituras Comentadas-II» e o sr. dr. Aguiar e Silva, «Introdução à Poesia de Fernando Pessoa». Comum aos cursos complementares e superior, no Curso Geral de Literatura Portuguesa, o sr. dr. Aníbal Pinto de Castro, «Música Portuguesa»; dr. Francisco de Faria, «Etnografia Portuguesa» e dr. Fernando Pacheco de Amorim.

Doutoramento pela Faculdade de Ciências

Sob a presidência do reitor da Universidade, sr. prof. dr. António Jorge Andrade de Gouveia, começaram esta tarde, na Sala Gomes Teixeira, nos «Gerais» da Universidade, as provas de doutoramento, pela Faculdade de Ciências (Matemática Pura), pelo sr. dr. Renato Pereira Coelho.

Farmácias de serviço

Paiva — Praça do Comércio (Tel. 23231).
Silva Marques — Rua da Sofia (Tel. 23067).
Sitalia — Largo da Sé Velha (Tel. 23234).
Dias Ferreira — Rua do Brasil (Tel. 26046).

Espectáculos para hoje

CINEMAS
AVENIDA — As 21 e 30: «Roma... era assim» (17 anos).
Esplanada dos Bombeiros Voluntários — As 21 e 45: «Duelo em Diablos» (17 anos).

Ora diga-nos...

— Admira alguma «vedeta»? —

Todos nós temos os nossos ídolos, mesmo que sejam «ídolos de pés de barro», como tantas vezes se diz. Eles são às vezes o nosso espelho ou o nosso reflexo.



● Encontrámos de-
pots um jovem
decidido, José Fran-
cisco Gonçalves de
Jesus, empregado de
comércio, que é rapaz de ideias defini-
das:

— Olhe! Como jogador gosto do Eusébio. É o meu ídolo. Na canção gosto muito da Amália. Do teatro não sei, porque é raríssimo ir ao teatro. Dos estrangeiros, pelo nome, conheço poucos. Mas gosto muito do Frank Sinatra.



● Ouvimos, finalmente, um distin-
to profissional de fo-
tografia, o sr. Vasco
de Oliveira, que nos
afirmou:

— A vedeta que eu mais admiro é a minha velha amiga Alda Baptista. Ainda a conheço do tempo dos «Combatentes». Mas gosto igualmente de Florbela Queirós. E, na canção, admiro Simone e Madalena.

— O que pede o sr. a uma vedeta?

— Pego-lhe voz, beleza, simpatia e... talento!!!

● Admira alguma vedeta? — pergun-
támos à jovem Deolinda da Silva Lopes, criada de servir numa pensão do Bairro Alto.

— Não sei o que quer dizer! Não sou de cá e estou sempre em casa. Só há dois anos vim para Lisboa.

— Então não vai ao cinema, ou ao teatro?

— Sim! Fui duas vezes ao Chiado Terrace, mas já nem me lembro. Mas gosto muito de ouvir o Calvário. Ainda no outro dia pediram um disco dele para mim. Foi um irmão meu que está lá fora.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

MONUMENTAL

Em pleno êxito a revista «Lisboa é sempre mulher»

No Monumental, continua em pleno êxito a revista «Lisboa é sempre Mulher», um original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Carlos

Dias. São intérpretes, nas figuras principais, Camilo de Oliveira, Florbela Queirós e Nicolau Breyner, tendo a seu lado, também com bons desempenhos, Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, e muitos outros nomes bem conhecidos do nosso teatro ligeiro. Maria Teresa Quinta e o cançonetista angolano Vum-Vum, são, a par dum grandioso elenco de «ballet» internacional e 10 esculturais modelos, outras atracções deste espectáculo. Camilo de Oliveira encenou e Carlos Dias tem a seu cargo a orquestra da qual faz parte o

trumpetista português Fernando Albuquerque; a coreografia pertence a Fernando Lima e a montagem, figurinos e direcção de guarda-roupa a Pinto de Campos. Hoje, espectáculo às 16, 20 e 45 e 23 horas.

VARIEDADES

Laura Alves e a «Flor do Cacto» regressou a Lisboa

Vasco Morgado, a fim de satisfazer o público que ainda não pôde ver e apreciar «A Flor do Cacto», levou a cena do Teatro Variedades, durante alguns dias, este magnífico espectáculo, que tem um ano consecutivo de representações. São responsáveis por tão grande êxito Laura Alves, num dos seus melhores desempenhos de sempre, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Ângela Ribeiro, Alexandre Vieira, Aldo Pinto e Norberto de Sousa. A encenação pertence a Manuel Santos Carvalho. Hoje, e todas as noites, espectáculos às 21 e 45. Não há «motinês».

IMAGEM DO DIA

Continua esta noite no TIVOLI a carreira triunfal do grande exclusivo desta sala, «MUSICA NO CORAÇÃO», que entra hoje na sua 52.ª semana de exhibições. Não parece necessário destacar a categoria desse notável filme, tão assombrosamente interpretado por JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER. É o MAIOR ÊXITO DA HISTÓRIA DO CINEMA — e não é preciso acrescentar mais nada.

NOTÍCIAS DE MADRID

Carmen Sevilla demorou três anos a decidir-se a actuar perante o público madrileno, numa sala de festas. Fe-lo agora com seu marido (o compositor Augusto Alguero) ao piano, acompanhando-a em melodias «flamencas». O acontecimento ocorre no «Pavillon».

(señora Dominguez) hospedou-se em Sonosagnas para passar cinco dias com os filhos.

«O HOMEM DE QUEM SE FALA»: PRIMEIRA FILMAGEM EM 10 DE AGOSTO

Nos estúdios da Tobis, começam em 10 de Agosto as filmagens de «O homem de quem se fala», uma farsa com Camilo de Oliveira no protagonista, em realização de Henrique Campos.

Salomé, a cançonetista que conseguiu um terceiro prêmio no Festival de Karlovy Vary (na Checoslováquia), foi escolhida pela televisão espanhola para actuar na Polónia, no Festival da Canção de Sopot, com uma composição que interpretará em catalão.

Numerosos artistas do cinema norte-americano estão em Madrid. Rita Hayworth (a mulher mais «sexy» dos anos quarenta) divide os lugares de honra do celulóide, em «Los gatos», com Claudine Auger. James Coburn (o «agente Flynn»): viagem para repouso. Barbara West (que filmou «El desafío», em Segóvia) encontra-se na capital espanhola para cursar Filosofia e Letras. Lucia Bosé (ainda

Para o elenco artístico estão ainda indigitados Fernando Bosatti, Octavio de Matos, Linda Silva, João Horta, Alina Vaz, Luis Tito, Luis Cerqueira e Cunha Marques, além do fadista António Mourão.

A parte musical foi confiada ao maestro João Nobre e a fotografia será de João Moreira.

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA «REVISTA»
com
Camilo - Florbela - Nicolau
MARIA ADELINA * OCTAVIO DE MATOS * YOLA * LINDA SILVA * CELIA DE SOUSA

AS ATRACÇÕES
MARIA TERESA QUINTA VUM-VUM
UM EXCEPCIONAL
BALLET INTERNACIONAL
de 25 figuras
Graça! Ritmo! e Lindas Mulheres!

6.ª SEMANA

HOJE
2 SESSÕES:
20.45 e 23 Horas
DOMINGOS.
A TARDE, AS 16 H
(ADULTOS)

Lisboa é sempre mulher

A COMÉDIA QUE O PÚBLICO QUER TORNAR A VER, AGORA EM 2.º ANO DE REPRESENTAÇÕES NO TEATRO

VARIEDADES

T. 326037

HOJE
ÀS
21.45 H.
(Adultos)

LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO * CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ * ANGELA RIBEIRO * ALEXANDRE VIEIRA * ALDA PINTO * NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

C.M.L.

ESTUFA FRIA

Hoje às 21.30 horas
Espectáculo Gratuito

«As Belezas de Sintra», de Mário Marques, com Madalena Sotto, Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Ivone de Moura, Hermínia Tojal, Graça Vitória, Maria Tavares, Teresa Mónica, Elvira Pais, Carlos Duarte, Alberto Ghira, Andrade e Silva, António Machado, Henrique Viana e Augusto Figueiredo

Pela Companhia de Teatro Popular
Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:
Restauradores, das 18 às 20 horas
Estufa Fria, às 21 horas.

M/17 anos

A ANIMADA FESTA DO POVO CONTINUA A SER TODAS AS NOITES

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

UM CONJUNTO ADMIRÁVEL DE ATRACÇÕES E CURIOSIDADES ENQUADRADAS NO MAIS DIVERTIDO PARQUE DA CAPITAL

ENTRADA: QUINZE TOSTÕES
ABERTURA AS 19 HORAS

Boa digressão do Rancho das Cantarinhas

Tem constituído um êxito a digressão do Rancho das Cantarinhas por terras estrangeiras, especialmente em França e Itália. Depois da actuação em Toulon e em Génova, o grupo seguiu para La Spezia, onde também actuou.

VASCO MORGADO apresenta

RAUL SOLNADO

EM

Oh, que delícia de COISA

HOJE, às 21 e às 23 horas

DISPARATE CÓMICO de GILA encenado por CARLOS AVILEZ
com Ana Paula * Fernanda Borsatti * Henriqueta Maya * Barroso Lopes
* Luis Filipe * Carlos Queiroz e ainda Fialho Gouveia

O REGRESSO DO MAIOR ÊXITO DO CINEMA!
O BELO ROMANCE QUE NÃO CESSA DE ENCANTAR!

52.ª SEMANA HOJE NO **TIVOLI**

MUSICA NO CORAÇÃO

JULIE ANDREWS * CHRISTOPHER PLUMMER

RICHARD HAYDN | THE BEGGAR MARYS | ELEANOR PARKER

Directed by ROBERT WISE | Music by RICHARD RODGERS | Oscar Hammerstein II | Ernest Lehman

MAIORES DE 12 ANOS

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — Eu pensava que o «Girassol», programa de Maria Aurora incluído no «Passatempo Infantil», entregara já a alma ao criador. Palavra de honra, tive pena. E triste ver alguém morrer novo, recordem Casimiro de Abreu: «Se eu tenho de morrer na flor dos anos/meu Deus, não seja já...»

Não foi já. «Girassol» voltou ontem. «Felizmente» — ia eu a escrever. Depois hesitei. Acabo por me resolver e escrevo mesmo: felizmente. Não que, mas em relação ao que costumava ser, que diferença! Uma direcção, uma orientação, uma tentativa de demonstrar a possibilidade de criar um programa valioso sem recorrer aos ingredientes fortemente tóxicos. E o que em abono disto se diga nunca me parece suficiente.

Algumas arestas me parece devem ser limadas. A principal é o carácter demasiado sério que «Girassol» apresenta. Girassol é flor. Flor é brincadeira, fantasia, fazer de conta. E isso é o que está faltando em demasia no programa de Maria Aurora. São, evidentemente, de manter capítulos como o da apresentação dos pequenos heróis (há quantos séculos aqui se aconselhava isto!), como o da maneira como defender os animais, a cargo de Décio de Freitas, como o das entrevistas aos escritores. Simões Müller, ontem, e oxalá os escritores não se esqueçam nunca de que é para crianças que estão falando...

Esses capítulos são de manter e também as marionetas e os meninos a cantar e a bailar. Há, no entanto, que dosear, que equilibrar no sentido de desequilibrar para o território da criança, ou seja: dar-lhe a realidade tão brincada, tão grofili, que se torne mais real do que nunca. Não esquecer que a alma infantil não digere segundo as mesmas leis da alma do adulto. Que leis são essas? Não se preocupe, Maria Aurora. Os artistas conhecem-nas. Convide-os para o «Girassol». Fazem lá falta. A boa-vontade não resolve tudo.

TV CLUBE OU A DEGOLA DOS INOCENTES —

É preciso refrescar. Não, não estou a referir-me ao calor que faz, e quem diz calor, diz refrescos. Não é isso. Digo eu que é necessário refrescar os quadros do camponetismo nacional.

A Televisão, aí como em muitos outros campos da actividade artística, podia desempenhar uma acção importante.

A rubrica «TV Clube» trouxe ontem ao público quatro novos valores do tal camponetismo. Pois a tal rubrica, mal acompanhado, fez-me lembrar a louva-a-deus que devora o marido depois do abraço (já a escrever «amplexo», imaginei, uma palavra que abomino e que nunca utilizei!) depois do abraço amoroso.

É que depois desta amável apresentação nenhum deles ficou vivo. Eram quatro a partida, era ninguém a chegada. Como escrevia numa redacção o aluno apressado que eu conhecia, a propósito de um naufrágio, «os sobreviventes morreram quase todos».

Muitas foram as forças que se conjugaram para a perdição destes moços de variedades: a realização; a cenografia; as melodias; as letras; os próprios pessoais moços em pessoa, em desespero de causa.

Henrique Pavão, o realizador, levou os jovens ao «play-back» e isso foi roubar-lhes quase tudo o que aqueles candidatos podiam ter se não tivessem as qualidades essenciais para: o entusiasmo, a ingenuidade, uma certa frescura, o espírito de aventura. «Play-back» naquelas condições, é principiar uma batalha pela derrota. Logicamente, não há pior maneira de principiar uma batalha mesmo que, de qualquer modo, a batalha viesse a ser perdida.

Ora mesmo depois disso, Pavão trouxe-os a terrenos perigosos, onde muitos artistas consagrados falham. Foi o caso, por exemplo, da que, no momento de apresentar ao público, há meses, fora a melhor do conjunto e ontem veio a sofrer os piores estragos: Isabel Fontes.

A cenografia cercou os moços de qualquer coisa que oscilou entre o instável e o ridículo com passagem pelo absurdo, mas sempre sem abandonar os domínios de Freud. Palavra, aquilo a meia-noite faria morrer de medo o mais corajoso, ou o mais incrédulo. Oh, quanto, quanto podéis imaginações delirantes e á solta!

Quanto às canções propriamente ditas, o caso apresenta-se com aspectos dramáticos. Não posso aqui dar uma ideia, aproximada embora, da farfalheira melódica, autêntico vendaval de capoeira. Das letras, porém, posso. E digam qual o camponetista — por muito Caruso, carambas! — capaz de resistir ao fermento do ridículo que levada naquela canção choramim-gada por Rui Dinis.

*Choveu tanto
como o meu prato por ti...*

E depois.

*Choram a dor
que esse amor
me fez sofrer.
Nada senti
e até nem vi
estar a chover...*

Isabel Fontes afirmava, é verdade que sem nenhuma convicção:

*Eu te quero
tu me queres
nós diremos sem cessar.
Eu te quero
tu me queres,
meu amor sempre terás...*

Carlos Belo, num dos momentos mais trágicos da rubrica, confessava:

*Bonequinha linda
que apreciei
por ser tão bela
e ainda mais
por ter o nome
de Anabela...*

Gostava só que me dissessem onde está, por esse mundo fora, o artista capaz de sair com vida deste atoleiro. Não, é impossível. Aquilo, ontem, não foi um «TV Clube»: foi uma fita de papel pegamoscas.

Claro que os moços de faxina às variedades do futuro não podem eximir-se às responsabilidades.

Rui Dinis, um Toni de Matos envergonhado, tem uma voz apagada, que o tom lamuriante mais insignifica. Os tiques permanentes da boca, das sobrancelhas, da testa, ajudam pouco. Sinal de uma personalidade? Não se vislumbra.

Isabel Fontes guarda intacto o fiozinho de voz a que, há meses, fiz referência. Nada mais. Tudo o mais está por fazer. Deixou-se perturbar pelas circunstâncias. Saiu malferida da contenda.

Maria da Nazaré, a fadista, sofre especialmente de má orientação. Tem uma voz chela, grave que pode vir a dar fado, em particular quando se libertar da sombra de Teresa Tarouca. Experimenta dificuldades quando sobe. Nunca lhe disseram que, nas ladeiras, há que meter umas segundas? Resta saber se na sua caixa de velocidades, as segundas existem. Se não existem, não suba. Não é obrigatório. Fácil, como vê. Não é, Maria da Nazaré?

Carlos Belo, com sua voz fantasmática, parecia chegado da Escócia. Deverá, talvez, arranjar processo de evitar que a voz, coitada, lhe morra na garganta. A minha dúvida pergunta: será romantismo? Será rouquidão? Será tática? Será estática? Pareceu-me, de todos, no entanto, o mais profissional, o que toma o seu trabalho mais a sério. Se isto quer dizer al-

HOJE PODE VER...

● As 22 e 45: O Chefe Ironside

Intitula-se «O bebé perdido», o episódio filmado da série «O Chefe Ironside», que a R. T. P. apresenta, esta noite, que é interpretado por Raymond Burr, Nancy Malone, Jeanne Cooper, Don Galloway, Bárbara Anderson e Don Mitchell, e realizado por James Sheldon.

guma coisa, aguardemos. Até porque se for apenas rouquidão, o caso não será grave, no estúdio actual da ciência médica, se as folhas de alteia não resultarem.

Vá, agora a palavrinha mansa e não falsa. Os cançonetistas de ontem não devem desanimar. Primo, porque eles foram mais vítimas do que réus; secundo, porque entre os profissionais não se canta melhor. O que não deixa de ser uma vingancinha saborosa.

OS ALDRABÕES

— Esta série agra-me. Os meus leitores, apreciadores de alguns momentos de descontração assistam aos seus episódios, quando puderem, ao menos uma vez, para trocarmos impressões. Para já, podem ficar com a certeza de que não se trata de uma série tão fútil como a primeira vista pode parecer.

Um grupo de espertalhões vive de enganar o próximo, utilizando para isso truques cheios de habilidade e com uma organização extraordinária. Eis-nos no reino da aldrabice explorada ao nível de uma grande indústria.

Estes «aldrabões» ingleses são, por assim dizer, os «cangaceiros» de uma sociedade que se enredou numa tela complexa de conceitos e leis e teorias. Não se colocam à margem desses conceitos, pelo contrário: instalam-se neles, semelhantes às larvas dos insectos depositadas no estrume ou nos pantanos. Eles são os engenhosos parasitas da carne morta, já sem o espírito vivificador, de uma concepção da vida contrária às exigências da realidade.

Claro que seria perigosamente deseducativo que os «aldrabões» retirassem daí os proventos fabulosos que, por vezes, se adivinham. Seria, digamos, mau exemplo. E os ingleses não gostam de maus exemplos. Criticar, sim — mas devagar. Ontem, os «aldrabões» estiveram prestes a arrancar uma «bolsa» de 750 mil libras — mas encontraram pela frente uma esperteza maior e acabaram por ficar apenas com uma Bíblia — que por acaso era de 1682, com impressão de Gutemberg e lhes rendeu a bonita soma de 200 mil. Já não foi nada mau, apesar de tudo.

A verdade é que nem todos têm jeito ou inclinação para o «cangaço» da aldrabice. Há uns pobres-diabos que não têm jeito senão para críticos de televisão. E isso às vezes é uma maçada. — M. C.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Entre os principais intérpretes de «Satyricon» — que Federico Fellini começa a realizar em Setembro, baseado no romance de Petronie — contam-se Dany Kaye, Terence Stamp e Pierre Clementi.

Cinema e penteados estilo «hippie» no Politeama

Para assinalar o fecho de mais uma temporada cinematográfica, o ciclo «Os Grandes Romances de Amor» apresenta, na próxima quinta-feira, pelas 18 e 15, um programa especial (maiores de 17 anos).

Na tela, será exibido o famoso filme em «panavision» e «technicolor» «A Mulher que não queria Amar», uma biografia de Jean Marlow, interpretada por Carol Baker, Peter Lawford, Martin Balsam e Red Buttons. No entanto, e na mesma sessão, depois do sorteio de muitos e valiosos brindes pelo público presente, haverá no palco uma passagem de modelos de penteados estilo «hippie». Para esta sessão excepcional, os preços não foram aumentados, encontrando-se desde já à venda os bilhetes no Politeama.



ALFREDO MONDERREI

ALFREDO MONDERREI: CONVITE DO BRASIL

Alfredo Monderrei, intérprete de fado que teima em permanecer num quase amadorismo, que somente é perturbado pelas suas actuações na R. T. P. e por altura da gravação de discos, fechou contrato para actuar no Brasil. Mais exactamente, a proposta partiu do empresário português Joaquim Saraiva (proprietário do restaurante típico «Lisboa à Noite», no Rio de Janeiro, e de uma casa regional fadista em São Paulo. Monderrei, que reside na Nazaré (onde exerce a sua actividade profes-

sional de garagista) deverá viajar até ao outro lado do Atlântico em princípios do próximo Inverno.

«Agarra que é milionário» esta noite em Espinho

Prossigue a sua digressão pelo País a comédia de Barillet & Gedy, «Agarra que é milionário», um espectáculo de Vasco Morgado que tem tido o melhor acolhimento por parte do público.

Principais figuras: Henrique Santana, Irene Isidro e Artur Semedo, muito bem secundados por Anabela e Benjamin Falcão. Hoje este espectáculo estará no Teatro S. Pedro de Espinho.

O CÂNTICO DA CARNE

(THE MIRACLE)

CHEGOU E COM ELE UMA MULHER EM QUE HAVIA PUREZA E PECADO. AMOR E RENÚNCIA.



Matos 12 anos

Um exclusivo 1970

TECHNIRAMA • TECHNICOLOR
CARROLL BAKER • ROGER MOORE
WALTER SLEZAK • KATINA KATINA

Produção HENRY BLANKE
Argumento Realização
FRANK BUTLER IRVING RAPPER

Um filme WARNER-SEVEN ARTS

DE NOVO
AMANHÃ ÀS 21.30
MONUMENTAL

TV FOGUETE - Telefones: 835299 / 831223
Assistência permanente em Rádio e T.V. ao domicílio



FOCOS CRUZADOS

Cinema e violência («Os falsos culpados»)

Vivemos dias de violência. Não se necessita ser Sartre para o comprovar. Nem La Palisse para o escrever. Por todo o lado fendem as estruturas de uma sociedade que não se soube promover em liberdade e justiça. E nos atriros diários ou nos grandes confrontos armados, a verdade evidencia-se: violência. Neste tema os Estados Unidos oferecem garantias irrecusáveis de experiência. A história documenta-o sobejamente: desde a «gesta» dos primórdios, até a menos romântica morte de Robert Kennedy. Este estado de coisas começa a inquietar os responsáveis pelos programas da TV e do cinema americanos, chegando mesmo ao ponto de justificar atitudes como a de Jerry Paris que fez aparecer, em anúncio de página, no Variety, a seguinte declaração:

«Em nome de John F. Kennedy, de Martin Luther King e de Robert Kennedy comprometo-me solenemente a não mais tratar assuntos envolvidos pelo clima da morte. Pego a todos os artistas para me imitarem, recusando-se a escrever, dirigir, produzir, interpretar ou participar na elaboração de um espectáculo que celebre a brutalidade, a crueldade e a morte violenta.»

Jerry Paris (elucida-nos a revista Express) é realizador de uma cadeia da televisão americana. A sua atitude não pode deixar de ser significativa e generosa. Mas, nos seus propósitos, manifesta-se a mais elementar injustiça. Esta autoflagelação pública, em nome de responsabilidades consciencializadas e assumidas num ápice, é mais um documento importante para a análise das contradições insolvíveis de uma sociedade que permite a venda de armas de fogo pelo correio e vai exortando o público, depois de cada tragédia, pedindo orações e piedosas intenções para os que vão desaparecendo em série. Contradições que se expressam na atitude de Johnson, nos seus beatíficos apelos à não-violência, enquanto no Senado as leis referentes à compra e venda de armas iludem as questões fundamentais para se debruçarem sobre pormenores de secundaríssima relevância. O mesmo para o caso de Jerry Paris e da sua campanha lançada nos meios cinematográficos contra as obras violentas, campanha que mais não pretende do que tomar o espelho pela realidade, ou o efeito pela causa.

No mesmo número de Express (17-23 de Junho de 1968, n.º 884) dois cineastas franceses denunciam o embuste (por muito bem intencionado que ele seja na sua origem). Jean-Pierre Melville salienta:

«É sempre o cinema que serve de válvula de escape nos períodos de crise. É necessário recusar este tipo de processo. Quando vi «Scarface», com 14 anos, não disse: Quando for grande quero ser gangster. Disse: Mais tarde farei filmes».

Também François Truffaut se pronunciou nestes termos:

«Esta campanha parece-

me hipócrita. Lembra-me 1940, quando acusavam Quais des Brumes de nos ter feito perder a guerra. A violência contemporânea não sai pelos postos de televisão dos Estados Unidos: faz parte integrante de sua sociedade. Quando Lincoln foi assassinado, não existia a televisão. É certo que podem sempre dizer que o seu assassino conhecia bem de mais Shakespeare, onde há também muitas mortes violentas!»

Esta campanha encobre os verdadeiros problemas. Prefiro «Os incorruptíveis», folhetim violento, mas cheio de boa saúde e de qualidades estéticas, do que «Adivinha quem vem jantar?», melodrama intelectualmente desonesto, iludindo de uma ponta a outra o problema negro.»

Vai sendo, na verdade, tempo de se tirarem os olhos do cinema, da televisão (e de todos os outros falsos culpados) para se encarar, abertamente, as causas profundas de um problema que (infelizmente) ameaça prolongar-se.

LAURO ANTÓNIO

VIDA MUSICAL

Festival de Musica Portuguesa

É aguardado com muito interesse o Festival de Musica Portuguesa, incluído no programa cultural de iniciativa do Município para a temporada e cuja organização foi entregue à conhecida pianista Nina Marques Pereira. Este quarto e último concerto decorrerá no Palácio Galveias, amanhã, à noite, e o programa inclui composições de António Fragoso, pela pianista Florinda Santos; «Sonata», primeira audição, de João Domingos Bomtempo, para violino e piano, e «Sonatina», de Filipe Pires. Por doença, não participa na execução das últimas peças Nina Marques Pereira. Em seu lugar, estará ao piano, tocando com o violinista Jack Glazer, a eminente artista Nela Maisa.

«Diário de Lisboa»

Ao terminar o seu mandato, a Comissão das Festas Populares do Montijo enviou-nos um ofício em que manifesta o seu reconhecimento pela colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» em referência àquele certame.

Também a direcção do Ateneu Comercial de Lisboa exarou em acta um voto de agradecimento pelo relevo concedido pelo nosso jornal às cerimónias da comemoração do 88.º aniversário da instituição.

Por seu turno, o presidente do Município de Vila Franca de Xira teve a amabilidade de agradecer as referências feitas à visita àquela vila do alcaide de Sevilha.

TAUROMAQUIA

Em memória de Manuel Azambuja

Na Azambuja foi ontem prestada homenagem à memória de Manuel Joaquim Martins Dias, que assinou brilhantes crónicas tauromáquicas com o pseudónimo de «Manuel Azambuja» e daquela vila era natural. Na casa onde nasceu foi descebrada uma lápida, após missa celebrada na igreja matriz e romagem à campã, assistindo autoridades, família do extinto e numerosos admiradores. Finalmente, na praça de touros, procedeu-se a uma tentativa de novilhas do sr. Joaquim Lima Monteiro e intervenção da toureira local Ana Maria e de vários outros elementos, picando José Tavares.

Em Setúbal

Na primeira corrida da Feira de Sant'Iago, com touros de Rio Frio e de Pedrosa, foram aplaudidos os cavaleiros Manuel Conde e José Lupi e os «espadas» Amadeu dos Anjos, em grande plano, e «Paquiro», todos com voltas à arena.

Em Santo António das Areias

Em Santo António das Areias foram aplaudidos os cavaleiros David Teles, José Cortes e José Mestre Baptista, que reaparecia, e D. Francisco Azarujinha, este a duo com o primeiro e a sós, em ambos com volta à arena.

Em Espanha

Em Barcelona foi ovacionado José Falcão, que deu voltas à arena e alternou com «Antonete» e Damaso Gomez. E em San Sebastian de los Reyes, cortou orellhas Ricardo Chibanga. Na Monumental de Madrid reaparece na próxima quinta-feira Armando Soares.

No México

Na praça «México» foi ontem aplaudido Oscar Rosmano, com volta à arena.

O conflito hispano-mexicano

MADRID, 22. — (A. N. 1.) — Já estão concluídos os acordos tauromáquicos entre a Espanha e o México, que serão assinados hoje, no Sindicato Espanhol do Espectáculo. O texto foi redigido por peritos legais, sob a forma de «normas», que os dois países se comprometem a respeitar.

A demora na instalação dos telefones em Galegos

A propósito da local publicada no «Diário de Lisboa» sobre a demora na instalação dos telefones requisitados em Galegos, informamos a Administração-Geral dos C. T. T. que «devido a dificuldades técnicas de vária ordem, não foi ainda possível efectuar a montagem dos referidos telefones. Os serviços procuram, no entanto, resolver o problema, dentro dos meios ao seu alcance.»

Homenagem

ao governador civil

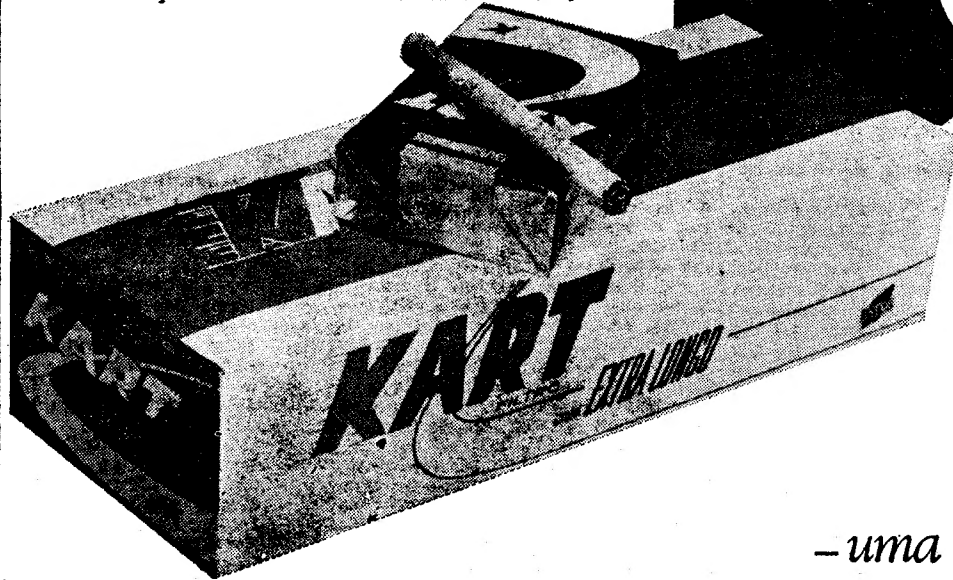
EVORA, 22. — A semelhança dos anos anteriores, as entidades oficiais desta cidade, colaboradores, amigos e admiradores apresentaram, amanhã, pelas 17 horas, cumprimentos ao chefe do distrito, sr. José Félix Mira, no seu gabinete, pela passagem — hoje — do 22.º aniversário da posse daquele cargo.



o cigarro que ELE fuma

O extra longo português de nível internacional nos seus impecáveis maços de vinte cigarros e em caixas de 10 maços de excepcional apresentação. **KART KING SIZE** significa superioridade absoluta:

Na QUANTIDADE	- o maior	- 24 gramas
Na QUALIDADE	- o melhor	- KART
No FORMATO	- o mais elegante	- KING SIZE
No PREÇO	- o mais económico	- Esc. 5\$00



KART

— uma vitória KING SIZE

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme «A batalha das colinas do whisky», de John Sturges, o Cineclube Católico realiza amanhã, às 15 e 30, no cinema Avis, mais uma sessão cinematográfica para os seus sócios.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas à entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5-2.º-esq., ou pelo telefone 3 01 72.

REGIONALIZAÇÃO DOS PROJECTOS DO PLANO DE FOMENTO — 1

O plano de maior vulto de toda a indústria extractiva (no nordeste transmontano) depende da resolução dos problemas dos transportes

Como se processa a distribuição dos empreendimentos previstos nos vários sectores de actividade para o período do III Plano de Fomento?

A pergunta responde agora o suplemento n.º 15 do Boletim do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, constituído por um «Ensaio de regionalização dos projectos previstos no III Plano de Fomento (1968-1973)», assinado por Maria Cândida Medeiros Soares.

«O problema da definição das regiões de planeamento — acentua a autora do referido ensaio — foi encarado com toda a sua complexidade, pela primeira vez, no III Plano de Fomento ao abordar-se o aspecto do desenvolvimento regional». A definição das regiões-plano assentou, assim, em diversos estudos feitos por distritos e concelhos que tiveram como base a análise de vários indicadores económicos e sociais, «uma vez conhecida a situação actual com todas as suas disparidades espaciais».

Foram, assim, definidas as seguintes regiões-plano da Metrópole: Norte, Centro, Lisboa, Sul, Açores e Madeira. As fronteiras das regiões do continente não estão ainda perfeitamente definidas. Aguarda-se, para isso, a realização de estudos complementares. Por outro lado, estas mesmas regiões divididas em sub-regiões com vista a conseguir uma melhor integração destas na economia regional.

As regiões dos Açores e Madeira são constituídas pelos respectivos arquipélagos.

Estudo geológico-mineiro da bacia carbonífera do Douro

Na região do Norte, está prevista a conclusão do estudo geológico-mineiro da bacia carbonífera do Douro, com vista a uma reavaliação das reservas de antracite e das condições de exploração.

Entre os investimentos previstos para a sub-região do litoral, contam-se: obras de defesa, enxugo e rega dos campos do Lima e construção e apetrechamento da Estação Cerealicultura de Braga, na agricultura. No sector da indústria transformadora, avulta a instalação, no Minho, de uma fábrica de pasta de papel com a capacidade mínima de 200 mil tone-

ladas anuais, na qual serão investidos 700 mil contos e trabalharão 450 pessoas.

Está prevista ainda, para o distrito do Porto, a instalação de uma refinaria com a capacidade anual de 2 milhões de toneladas de petróleo bruto (além de 100 toneladas de lubrificantes) e para a qual se prevê um investimento de cerca de 2 milhões de contos.

68 mil contos para centrais de camionagem no Porto

Os grandes empreendimentos no sector da produção hidráulica são os de Carrapatelo (730 mil contos); Vilarinho das Furnas (690 mil contos) e que se prevê entre em funcionamento na estigação de 1970, cuja construção deverá atingir o máximo volume de emprego no próximo ano, com 3400 pessoas; Alvarenga, no rio Paiva, que deverá entrar em serviço em meados de 1974 (máximo de emprego em 1972, com 2500 pessoas), sendo o investimento estimado em 910 mil contos; Crestuma (Vila Nova de Gaia), com um investimento de 900 mil contos. A sua entrada em serviço prevê-se para meados de 1973, atingindo o máximo de volume de emprego (2200 pessoas) em 1971.

No respeitante a transportes, pensa-se tornar mais eficiente a ligação da linha do Norte a Braga, anular os estrangulamentos no tráfego suburbano, melhorar as ligações para os tráfegos portuários de mercadorias, modernizar as estradas que servem directamente o Porto. Investimentos previstos: 68 mil contos para estações centrais de camionagem do Porto; 30 mil contos para o porto do Douro e 702 900 para o porto de Leixões; 35 300 para o aeroporto de Pedras Rubras.

Escolas para o ciclo preparatório em várias localidades

No domínio da educação, serão construídos edifícios para o ciclo preparatório do ensino secundário em Barcelos, Braga, Fafe, Gondomar, Guimarães, Monção, Porto, Ponte de Lima, Famalicão, Vila Nova de Gaia, Feira e S. João da Madeira; liceus novos em Espinho, Matosinhos e Porto (2); escolas técnicas em Espinho, Por-

to (2), Barcelos, Fafe, Penafiel e S. João da Madeira. Estão previstas ainda obras de beneficiação da Faculdade de Ciências e Letras do Porto e a construção de um edifício para a Faculdade de Economia.

No campo da saúde e assistência, prevêem-se: investimentos de 6 mil contos para a delegação no Porto do Instituto Dr. Ricardo Jorge e de 40 mil contos para concluir as obras do Hospital Psiquiátrico do Dr. Magalhães Lemos; instalação de um centro médico-pedagógico no Porto; conclusão de um hospital em Viana do Castelo.

O Nordeste a caminho da industrialização

Para a sub-região do interior, os investimentos são de menor vulto. Entre as obras previstas, salientam-se: a 1.ª fase da obra de rega do Vale da Vilarça, além de trabalhos para recuperação e enxugo de zonas apanhadas na região; repovoamento florestal do Nordeste transmontano, estudo e avaliação dos efeitos regionais do complexo agro-industrial do Cachão.

Vamos, porém, encontrar nesta sub-região o plano de maior vulto de toda a indústria extractiva que, no entanto, está condicionado pela resolução do problema dos transportes. Este condicionamento exige que se comece já a preparação das estruturas ferroviárias que assegurem o escoamento das grandes toneladas previstas.

Referimo-nos, como se sabe, à exploração do minério em toda a região de Moncorvo. Com efeito, o projecto ligado à Minacorvo, depois de concluídos os estudos com a oficina-piloto que se pensa confirmar a viabilidade do empreendimento, prevê-se que origine uma produção anual de minério e meio a dois milhões e meio de toneladas de pellets. Outro empreendimento ligado à Siderurgia (Ferrominas) prevê uma produção anual inicial de 750 mil toneladas de pellets.

O Serviço de Fomento Mineiro realizará ou apoiará, em toda a província, especialmente em Moncorvo, trabalhos tendentes ao melhor conhecimento do valor económico dos jazigos dos minérios de estanho, volfrâmio, chumbo, zinco, ouro, prata e antimónio.

Por outro lado, a política de repovoamento florestal e o eventual aproveitamento de determinadas espécies florestais na produção de pasta celulósica permitirão encerrar a possibilidade de montagem de unidades fabris desta natureza na região.

No sector da produção hidráulica, sobressaem a ampliação das bacias de Venda Nova e Paradela (30 mil contos) e o projecto da Régua que deverá entrar em funcionamento no fim de 1972.

Quanto a transportes, prevê-se a construção de estradas compreendidas no Plano do Nordeste Transmontano.

O sector da educação conta com a construção ou adaptação de edifícios para o ciclo preparatório em Lamego, Mirandela, Chaves, Régua e Vila Real.

Estão ainda previstas a conclusão do novo liceu de Bragança e a construção de escolas técnicas em Mirandela e na Régua.

indola

TEM A SOLUÇÃO PARA QUALQUER PROBLEMA DE VENTILAÇÃO

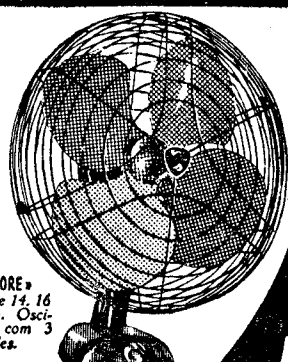






TF-8 «CORVETTE» Hélice de 20 cm. Inclínvel.

Ventilador pessoal, ótimo para todos os recantos da casa. Ideal para as senhoras, nos quartos domésticos.



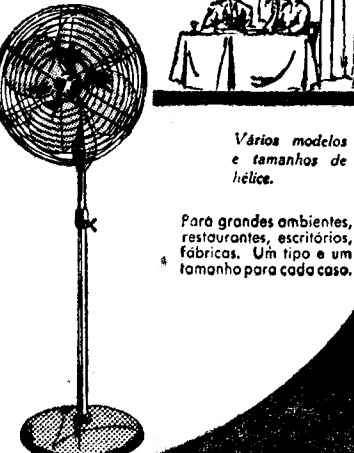

TF-18 «COMMODORE» Hélices de 14, 16 e 18 cm. Oscilante e com 3 velocidades.

Ventiladores de mesa ou de parede. Ideais para o escritório. Absolutamente silenciosos.




INDOLATOR Ventilador e renovador de ar

Uma peça indispensável na cozinha e na casa de banho. Funciona tanto como renovador de ar, como para ventilação. Outros modelos para ventilação industrial.




Vários modelos e tamanhos de hélice.

Para grandes ambientes, restaurantes, escritórios, fábricas. Um tipo e um tamanho para cada caso.

indola

beleza e técnica para uma ventilação perfeita

agentes gerais

Frügel
PORTO LISBOA

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

BANHOS DE S. PAULO

ESTANCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, DAS 8 AS 13 HORAS

TRAVESSA DO CARVALHO, 23 (A S. PAULO) — TELEF. 32 55 58

CURSOS

DURANTE AS FÉRIAS

ENSINO LICEAL

ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES

- Escola São Vicente — Rua do Paraíso, 28 (a St.ª Apolónia) — Telef. 86 59 04
- Externato Marquês de Pombal — Rua Carrilho Videira, 10 — Telef. 83 46 58 (à Rua Morais Soares)

A Lã NA ORDEM DO DIA

«O perigo para a lã não reside na comparação. O perigo estava no risco dos nossos filhos crescerem e tornarem-se consumidores com gosto próprio, ignorando a existência da lã».

— Afirmou ao nosso jornal o industrial José de Bastos Rabaça.

As expressões WOOLMARK e PURA Lã VIRGEM encontram-se hoje divulgadas no nosso país.

Entretanto, há três anos, nada relacionado com a promoção têxtil se encontrava ligado a tais palavras, como elementos revestidos de qualquer significado. Nasceram e cresceram na sua projecção simultaneamente com o aparecimento e desenvolvimento, em Portugal, duma Delegação do Secretariado Internacional da Lã.

Estudos realizados por empresas especializadas, análises efectuadas ao reconhecimento do significado de WOOLMARK e de PURA Lã VIRGEM levaram à conclusão de estarmos na presença duma campanha publicitária orientada com senso fora do comum, a traduzir, certamente, uma experiência anterior efectuada já noutros mercados.

O Secretariado Internacional da Lã — o S. I. L. — na qualidade de entidade responsável pelo lançamento daquilo que não é uma marca específica dum produto empresarial, representa, com certeza, qualquer coisa mais do que uma fábrica ou uma companhia que pretende apenas vender aquilo que produz ou comercializa.

Vamos tentar desvendar aos nossos leitores o que é, de facto, o Secretariado Internacional da Lã e simultaneamente aperceber-nos dos seus objectivos e características.

Um encontro que nos foi proporcionado durante o Voo da Lã, a última iniciativa espectacular do S. I. L., com o industrial José Rabaça, permitiu-nos conseguir uma imagem clara.

Trata-se de pessoa qualificada para o efeito: administrador de uma das maiores empresas que no nosso país trabalham a lã — a Sociedade Têxtil dos Amieiros Verdes, S. A. R. L. — é simultaneamente Director da Federação Nacional dos Industriais de Lanifícios e, nesta qualidade, delegado da indústria ao Conselho Técnico da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

A sua actividade como industrial e como dirigente encontra-se assinalada por uma coerência entre o seu pensamento, largamente exposto e defendido na imprensa, e a acção que proporcionou, dentro da linha concentracionista que defende, a criação da empresa onde exerce a sua actividade.

Tem «apenas» 42 anos que na sua opinião «já» são 42 anos. Com o «já» pretende significar-nos a sua fé na juventude e na necessidade de conduzir às responsabilidades económicas nacionais gente efectivamente nova, elementos que preparados escolarmente venham para os problemas com a pureza das teorias em que acreditam.

Começámos a nossa conversa a caminho de Faro, demos-lhe continuidade nesta cidade, trocámos as últimas impressões no regresso a Lisboa.

Perguntámos o que é a WOOLMARK e o que tem que ver tal palavra com PURA Lã VIRGEM.

— Estamos a voar num Caravelle da TAP. Todos sabemos que a TAP se orgulha legitimamente, do facto de não registar no seu historial qualquer desastre. Sabemos também que os Caravelles são aviões estupendos quanto a comodidade e segurança e que a percentagem de sinistros verificada com tais aviões é mínima. Pois bem: para lhe dar uma imagem comparativa, dir-lhe-ei que a Pura Lã Virgem está para os Caravelles como a WOOLMARK está para os T. A. P.

A lã como matéria-prima têxtil ocupa no mundo um lugar destacado pelas propriedades que encerra. A WOOLMARK pretende ser uma garantia de que tal matéria-prima, originariamente excelente,

foi tratada no circuito de transformação de tal forma que as suas propriedades naturais foram mantidas e nalguns casos beneficiadas.

Pareceu-nos compreender o simbolismo da comparação, caracterizado pela oportunidade do momento. Quisemos, porém, aprofundar o assunto.

— O objectivo em causa não seria alcançado apenas com a obrigação de marcar o tecido ou qualquer produto final com a palavra «lã»?

— Não. Há muitas qualidades de lã. A garantia WOOLMARK só é concedida e autorizada para produtos que utilizem as lãs mais próprias para as finalidades dos mesmos produtos. Ao Secretariado Internacional da Lã compete analisar e determinar o artigo e autorizar ou não que nele seja aposta a garantia WOOLMARK, símbolo internacionalmente utilizado e que permite a identificação do seu fabricante em qualquer parte do mundo onde seja adquirido.

— Trata-se, então, e fundamentalmente, da defesa do prestígio da lã através dum processo de «controlo» não só da qualidade original como igualmente do seu tratamento?

— É isso. É uma garantia que os criadores de lã pretendem dar ao consumidor de que, quando compram qualquer coisa de Pura Lã Virgem, com a garantia WOOLMARK compram efectivamente o melhor que para o efeito se pode produzir.

— Por que disse os criadores de lã?

— Apenas para reforçar, para melhor me fazer compreender. O Secretariado Internacional da Lã, é, fundamentalmente, um organismo dos criadores de carneiros da Austrália, da África do Sul e da Nova Zelândia, que se uniram para valorizar a lã, que constitui um dos rendimentos que os animais lhes proporcionam. É óbvio que o trabalho não se reduz à aplicação de determinado tipo de lã, que pode na transformação industrial ser beneficiada ou prejudicada, conforme a consciência e preparação profissional dos seus transformadores, os industriais. O S. I. L., ao exigir que um facto para homem, além de empregar determinado tipo de lã, se apresente com uma resistência mínima à rotura, que garanta uma solidez determinada na cor, desempenha o papel de defensor da coisa querida que lhe está na origem: a própria lã que se utilizou.

— Podemos concluir que o consumidor, por exemplo, o homem que citou, ao adquirir o tecido com a garantia WOOLMARK, se «garantiu» efectivamente com o tecido ideal?

— Não. O consumidor, neste circuito da lã, tem igualmente que contribuir com a sua inteligência e com o seu senso. Se o homem gostar particularmente de tecidos macios, por exemplo flanelas, apenas tem a certeza de comprar uma boa flanela se esta tiver o símbolo WOOLMARK.

Mas a flanela, dentro das suas características, terá que ser um tecido com pelo. E todo o tecido com pelo, com o uso, tende a rapar. A WOOLMARK não é banha de cobra. A flanela com WOOLMARK perderá também o pelo. Apenas, provavelmente, o manterá durante mais tempo. Posso dar-lhe outro exemplo: um cheviote, para ser um bom cheviote, terá sempre que apresentar certas características de toque que, em regra, não agradam muito ao português. Daí ser provável que um consumidor estrangeiro encontrar a garantia WOOLMARK num tecido que, em seu entender, é «áspero» de mais. Ora, o que acontece, é que tal tecido para responder tecnicamente ao que de-

le se exige, não pode, logicamente ter o adocicado da flanela...

O «apertar os cintos», «não fumar» determina sempre uma pausa nas conversas. Foi o que aconteceu quando estávamos já a considerar-nos entendidos nestas coisas de fatos e frotas, em que além de flanelas e cheviotes ouvimos falar de «tweeds» e casimiras, gabardinas e setins.

Víamos a retomar a conversa mais tarde, junto à piscina em que espectacularmente mergulharam em «pura lã virgem» todos os que se dispuseram ao banho para nos demonstrar que as malhas de lã, com garantia WOOLMARK, já não encolhem.

— Disse-me que a lã ocupa entre as fibras têxteis um lugar destacado. Como se justifica a necessidade duma campanha ao nível mundial das suas propriedades?

— O perigo para a lã não reside na comparação. O perigo, quanto a mim, estava apenas no risco dos nossos filhos, face à campanha publicitária das fibras artificiais, crescerem e tornarem-se consumidores com gosto próprio, ignorando simplesmente a existência da lã. É o fenómeno da publicidade em toda a sua profundidade. Chamo porém a sua atenção para o «fair-play» publicitário da campanha da lã e de que, aliás, pessoalmente discordo.

— Porquê?

— Porque não é recíproco. E eu, precisamente porque procuro nos meus negócios ser um concorrente leal, não tolero deslealdades.

— Em que medida as fibras vieram afectar a posição tradicional da lã?

— As fibras apareceram no momento oportuno, em que o aumento de produção mundial de lã não acompanhava o aumento das necessidades de matéria-prima destinadas ao vestuário. Bem-vindas, pois, as fibras, inclusivamente para nós, transformadores essencialmente laneiros, mas que com elas trabalhamos igualmente. Entendo, porém, que se não deve confundir o espírito do consumidor ao ponto de o desorientar como o efectivamente aconteceu. O mérito das campanhas da lã está, fundamentalmente, na circunstância de se fazer publicidade à lã, duma forma genérica. O ponto fraco das campanhas das fibras resulta naturalmente do facto de cada produtor de ramos idênticos, pretender impor a sua como a melhor. É evidente, é inevitável que se caia no ridículo, como acontece efectivamente quando se afirma que o artigo X, produzido com a fibra Y, é anti-trança. Quando tal acontece, o que fica posto em causa é a estupidéz humana e não a estupidéz da traça, que nunca admitiu alimentar-se de petróleo ou de madeira...

— Como se pode sintetizar a posição no mercado mundial, em referência a tal problema?

— Precisamente na frase proferida pelo Director-Geral do S. I. L., Mr. Vines, na mesa-redonda realizada durante a última Conferência Internacional da Lã: «coexistência, sim; aliança, não».

Este assunto das fibras tem efectivamente que se lhe diga. A nossa curiosidade só em parte estava satisfeita. Insistimos para melhor nos apercebermos do fenómeno:

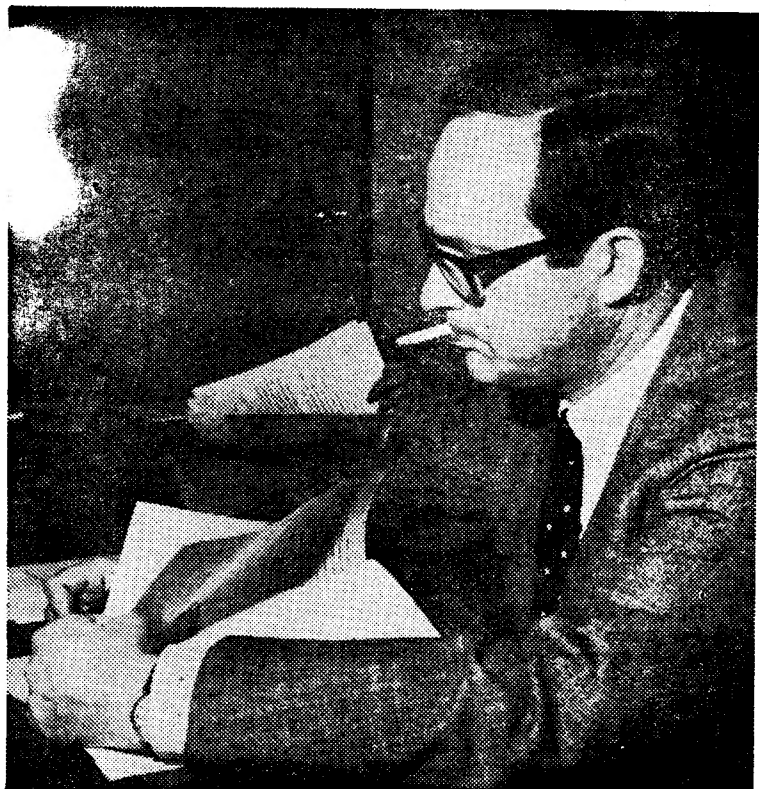
— Tende a decrescer o consumo das fibras artificiais?

— Não. Pelo contrário, tende a aumentar. Apenas se torna necessário que as fibras artificiais ocupem o lugar que lhes compete. Nós dizemos: o tecido de lã é o melhor para o Verão e para o Inverno. Pretendemos apenas que os produtores de fibras reconheçam a afirmação e admitam que contra-argumentem dizendo: mas os tecidos de mistura das fibras artificiais com a lã, também servem para o Inverno e com o algodão não são maus para o Verão. Assim, estaremos na verdade. E quanto a mim só vale a pena fazer publicidade baseada na verdade. Passemos a outro capítulo.

— A função fundamental do Secretariado Internacional da Lã é publicitária?

— Não. É simplesmente a função mais espectacular. Pessoalmente considero a actividade desenvolvida na investigação e no apoio à indústria como de maior interesse.

A lã, mercê das suas naturais propriedades, viveu muito tempo estagnada no seu valor intrínseco. A vida dos nossos dias conduziu-nos a exigências que anteriormente se não verificavam. As correcções de natureza científica tomaram lugar de vulto. Por exemplo: o vinco permanente nas calças era facilmente alcançado com determinados tecidos em cuja composição não entrava a lã. Era sem dúvida



uma vantagem. Tornou-se necessário conseguir para os tecidos de lã idêntica propriedade. Pois consegue-se hoje, um tratamento complementar.

O problema do encolhimento, principalmente nas confecções de malha, constitui uma barreira de vulto.

Eram as próprias vantagens da lã que implicavam os inconvenientes. Tornou-se necessário manter o aspecto favorável e eliminar o negativo.

Pois bem: podemos hoje garantir que as malhas de lã são laváveis e não encolhem.

É precisamente para lançar a etiqueta «WOOLMARK — LAVÁVEL — NÃO ENCOLHE», para o próximo Inverno, que nos deslocamos hoje a Faro.

Dei-lhe dois exemplos típicos, flagrantemente da actividade que considero de profundidade, do S. I. L. Mas em muitos pormenores se faz sentir e vivemos esperançados que da aliança das qualidades naturais, com as correcções da ciência, resultará a manutenção da lã no primeiro plano qualitativo da indústria têxtil.

— Temos ouvido falar em fibras nobres. Pode-se considerar a lã dentro de tal âmbito?

— Na minha opinião a lã é a mais acessível das fibras nobres, considerando apenas a parte de produção de mais fina qualidade. A cachemira a vicunha, a seda natural serão fibras nobres e raras. A lã será uma fibra nobre. E permitam-me uma referência ao algodão, como fibra natural do maior interesse.

As fibras artificiais são necessárias e acreditamos que, superados determinados inconvenientes que ainda hoje as caracterizam, possam vir a contribuir de forma mais positiva para o bem-estar da humanidade. Quando, porém, ouço falar em fardamentos de soldados, confeccionados com fibras combustíveis, chego a admitir... o inadmissível.

A presente entrevista desenvolve-se ao ritmo folhetinesco. Terminada a recepção que foi proporcionada pelo S. I. L., em Faro, e que culminou com o «show» que deixou magnífica impressão em todos os presentes, encontramos-nos de novo no Caravelle, no regresso a Lisboa.

— Qual o esquema em que se desenvolve a acção do Secretariado Internacional da Lã?

— Sede em Londres, Fábricas-piloto ou experimentais em vários pontos do Mundo. Delegações em trinta e tal países, entre os quais Portugal.

— O consumo da lã em Portugal justifica a existência duma Delegação no nosso país?

— É provável que não. Não com certeza. A existência duma delegação portuguesa deve-se fundamentalmente à simpatia pelo nosso país de Mr. Lund, que patrocinou a sua instalação e que mereceu o melhor acolhimento de Mr. Vines.

Dois grandes amigos de Portugal, que brevemente vão abandonar as funções que exercem na Sede, O compromisso de honra para a instalação em Portugal duma delegação do S. I. L. foi arrancado pelo Sr. Francisco Pinto Balsemão e por mim durante a Conferência da Lã que se realizou em Palma de Maiorca. Posteriormente o Dr. Ubach Chaves levou a bom termo, como seria de esperar do seu prestígio e da sua natural simpatia, as negociações finais.

— Pode-se considerar positiva a actividade desenvolvida em Portugal pela Delegação do S. I. L.?

— Eu tenho a impressão de que a Sede não ordenou na instalação em Portugal duma delegação convicção antecipadamente de que o seu funcionamento seria a curto prazo. Aconteceu que tivemos a sorte de encontrar para o difícil cargo de seu director uma personalidade de raro talento, reunindo determinado número de faculdades que só muito dificilmente convergem na mesma pessoa. Trata-se do Engenheiro João José Chaves, engenheiro têxtil por seus estudos com uma experiência industrial prática adquirida em várias fábricas de diferentes características e com um consequente conhecimento do mercado português com todas as suas virtudes e defeitos. Ainda mais um homem novo, dos tais a que me referi no princípio da nossa conversa.

Ao seu talento se deve o êxito do S. I. L. em Portugal. Principiou por criar uma equipa de trabalho. Tem continuado mantendo acesa uma mistica que proporcionou a existência no nosso país dum Departamento onde não existe burocracia. Onde se fala claro. Onde se faz crítica começando pela auto-crítica. Onde se vibra com os sucessos, e onde as pessoas sentem os falhanços. Onde em resumo se vive com dignidade profissional.

Os resultados da sua actividade são espectaculares e reconhecidos. Na última Conferência da Lã realizada em Montreux, tive oportunidade de ouvir dos responsáveis da Sede as mais elegias referências à acção desenvolvida e controlada por empresas especializadas e independentes que realizam prospecções ao nível nacional. O Engenheiro João José Chaves é considerado um dos mais competentes e aptos Directores das Delegações de todo o Mundo. Eu, por mim, chego a ter medo... É que seria muito desagradável, para a indústria de lanifícios portuguesa, ver dum momento para o outro afastar-se do seu convívio diário a pessoa em quem precisamente confiamos para levar a cabo um programa de reconquista de prestígio que está patente a todos os olhos que queiram ver.

Estamos a chegar. Viveu-se uma jornada agradável de companheirismo e de elegância. Os manequins que desfilarão à tarde, mantêm-se manequins na elegância e na beleza.

A conversa convertida em entrevista com José Rabaça, que, antes de se dedicar às lãs, foi homem dos jornais, confirmara toda a impressão de eficiência, envolvida em simpatia, que de há muito temos sobre a actividade do Secretariado Internacional da Lã.

Uma pergunta nos bailava ainda no pensamento, hesitando em a formular fizemo-la.

— Quanto custa ao País o S. I. L.?

A resposta foi-nos dada com o avião já parado.

— Um valor simbólico. Como colaboração, uns contos da Federação dos Industriais de Lanifícios e mais uns tantos da Junta dos Pecuários.

Quem paga efectivamente as actividades do S. I. L., quem mantém o S. I. L., são os produtores de Lãs da Austrália, do Cabo e da Zelândia.

Já acreditávamos na WOOLMARK. Ficámos devotos da Pura Lã Virgem.

ANDARÉS

EM MIRAFLORES (ALGÉS)

Dispondo de 4 e 5 assoalhadas. Acabamentos de 1.ª qualidade. Bem servidos por transportes colectivos. Boa vista para o mar. Visite um andar já concluído e se tiver qualquer problema exponha-nos que nós o estudaremos.

Lotes 90 — 130 e 131

Av. Principal de Miraflores (junto à Praça de Touros de Algés)
Telef. 213102 - 212288

S. P. O. C. — Soc. Portuguesa de Obras de Construção, Lda.

BREVE ROTEIRO INSULAR — 7

REGRESSO DA TERRA AÇORIANA

com recordações de Antero
e nostalgias da Ilha Verde

por CÉSAR DOS SANTOS

Vamos deixar, em nostálgico enlevo e com um aceno de simpatia humana, a Ilha Verde. Mas é para Ponta Delgada o último adeus numa inquietude que cresce do íntimo — apele insinuante, persistente do mar, ecoando do fundo da remota geração; ao mesmo tempo, a pressentida saudade ainda antes do apartamento e a lembrança afectiva da gente que ali fica no grande e silencioso isolamento oceânico.

É que esta bonita cidade, que surpreende na lendária imensidade atlântica pela feição tão vincada e cativa depois, quando, embrenhados no seu intimismo, nos sentimos numa terra mais do que antevista: já conhecida — e apenas avivada a imagem no mundo das visões arquivadas nos recessos da imaginação onde se gravam lembranças transmitidas pela ancestralidade longínqua. Tão forte para além do que poderia ser uma breve sugestão em meio do alvoroçado contentamento interior, quando a vemos de longe, é a realidade que, envolvendo-nos, então, nos fala ao espírito e nos toca a sensibilidade. Penetrando no burgo, em meio de comunicativa afabilidade, através das ruas casquilhas e das praças galhofeiras, dos recantos de tradições antigas, de tudo aquilo a marcar o carácter e a fisionomia típica da urbe e perdurando, igualmente, nos lugares que se vão renovando, nas zonas evoluídas, sente-se, contudo, mais imperioso, prevalecendo do inibitório apego regionalista, aquele anseio instigador da aventura e de convívio com os que vivem além do mar na amplitude universalista por onde os Açorianos se espalham, ganhando a fama e o prestígio de obreiros de civilizações.

Esta cidade de renome na insularidade portuguesa, que prende o forasteiro pelas expressões peculiares e os aspectos impressivos na singularidade de contrastes, atraí-nos pela sua graça, airosa, sugestiva, exornada de poesia, em meio do verde e do azul — marcas dos limites e da expansão do seu destino —; mas também pelas manifestações de arte, através de monumentos, casas senhoriais, igrejas, conventos, aqui opulento e único portal barroco, além com entrançados manuelinos; acolá uma velha edificação de sobberba traça arquitectónica que se impõe pela digna sobriedade; à beira do mar, as Portas da Cidade, três altos e elegantes arcos em cantaria, que datam do século XVIII. Ficam junto do Cais Velho, debruçado para a formosa e ampla baía, cujos limites são as pontas da Galé e Delgada, de onde o nome da cidade — segundo Frei Gaspar Frutuoso —, por ficar próxima de «uma ponta de pedra de biscoito, delgada e não grossa» e «quase rasa com o mar». (De um estudo científico de Armando Narciso e Oliveira Machado: «A lava basáltica muito porosa, mas sem amigdalóides chamam os Açorianos biscoito. Os terrenos de biscoito são os mais secos e saudáveis de todo o arquipélago»).

• Coisas do espírito

Entre notáveis edificações antigas da cidade, aponta-se o Colégio dos Jesuítas (com a igreja, de construção posterior, cujo portal é magnífico exemplar do estilo barroco), onde, em 1621, começaram os estudos de Humanidades. Assinala-se que, em Ponta Delgada, se publica o mais antigo dos jornais portugueses, «O Açoriano Oriental», fundado em 1835 e no qual colaboraram, entre outras figuras proeminentes, Antero e Teófilo.

De valiosos centros de arte e irradiação cultural dispõe a cidade, cujas actividades intelectuais, em plano de relevo, se projectam, como os permanentes valores açoria-

nos, além das fronteiras insulares. A Biblioteca Municipal, por exemplo, constantemente enriquecida, «encerra preciosas espécies bibliográficas, designadamente as livrarias dos extintos conventos e as que lhe foram oferecidas por Antero de Quental, Ernesto do Canto, Eugénio do Canto, Bruno Tavares Carreiro, conde dos Fênais, marquês de Jácome Correia, José Bensaúde e outros, e ainda a livraria de Teófilo Braga, adquirida pela Junta do Distrito». Dos museus que são, igualmente, ou devem ser instrumentos de estudo e difusores de cultura, merece referência o de História Natural, onde se observa admirável colecção de exemplares

da fauna regional, instalado no liceu, ao qual se pretende seja dado o nome tutelar de Antero.

É com emoção que passamos pelos lugares que o atormentado Poeta percorreu, onde viveu e onde morreu tragicamente. Maior ainda no local em que se ostenta aquele simbolismo avivando estranha contradição do destino caprichoso, ou simples acaso, que não deixa, contudo, de ser impressionante: uma ancora e a palavra Esperança, em granito escuro sobressaindo na alvura do muro conventual na larga praça — perto de onde o mar quebra, num cachão rugidor e monótono —, cenário do drama terrível. Ali o grande torturado acabou com a existência, no desesperado desalento, sob tremenda depressão, trespassado de excruciantes angústias, arrependido de viver — que sempre o mal pior é ter nascido!

Numa carta reveladora, a qual ajuda a compreender a tragédia final do altíssimo poeta e idealista, escrita a Sousa Martins, que o tratara e fizera notável estudo da sua

mortificadora doença, José Bensaúde, amigo de Antero, que assistiu aos seus últimos momentos, descrevia o facto perturbador: «Foi, pouco depois do anoitecer, seriam oito horas, para um square que aqui temos — campo de S. Francisco —, sentou-se num banco encostado ao muro da cerca do antigo Convento da Esperança, e suicidou-se com dois tiros. Irrisão do acaso! Pouco acima da sua cabeça, sentado no banco, estava, em relevo, na parede a palavra Esperança!»

• Atractivos do turismo

Esta zona característica da região atlântica portuguesa, ou seja, a parte açoriana da sua expressiva insularidade, oferece condições excelentes e dispõe de consideráveis potencialidades para o desenvolvimento do turismo que aguardam o seu aproveitamento máximo em benefício da economia regional.

Com lugares únicos de assombros e deslumbramentos — assinalados, aliás, nos itinerários do turismo mundial —, as paragens açorianas, na síntese que São Miguel nos oferece, têm os poderosos atractivos da impressionante cenografia do dramático vulcanismo numa paisagem de exuberâncias verdes, o verde matizado em toda a gama de tons com expressões exóticas e luxuriantes da vegetação subtropical. E contribui extraordinariamente para a valorização desta importante zona turística o seu «clima temperado, de Inverno doce e retardado, de Verão não muito acentuado». A observação meteorológica em Ponta Delgada, mas caracterizando o clima açoriano, regista: média anual, 17,6°; no mês mais frio (Fevereiro), 14,3° e no mais quente (Agosto), 22,3°; máxima e mínima absolutas, 28° e 5,6°, respectivamente. As observações feitas nos observatórios meteorológicos do arquipélago são, como se sabe, de grande valor para o estudo da meteorologia do Atlântico Norte e da maior importância pa-

ra a previsão do estado do tempo na Europa.

Os imperiosos problemas relacionados com o turismo têm sido postos, também, ao debate público no estudo da planificação regional dos Açores. Entre eles o das comunicações rápidas, com comodidade e conforto, torna-se necessidade básica para a exploração compensadora da indústria turística.

Dispõe a ilha de São Miguel (superfície 746,42 quilómetros quadrados) de uma vasta rede de estradas; e a Junta Geral, não obstante as dificuldades a que já aludimos, procura conseguir a execução do plano rodoviário aprovado, do qual falta abrir sessenta quilómetros de estrada nacional. Há duzentos de estradas de penetração em péssimo estado, requerendo, do mesmo modo que caminhos vicinais, urgentes e eficazes arranjos. Não menos importante para esse lucrativo incremento do turismo, tanto quanto para o desenvolvimento económico, os progressos regionais e benéfico social, são as ligações aéreas. Por isso o arquipélago precisa de uma rede de tais comunicações que corresponda às suas crescentes necessidades.

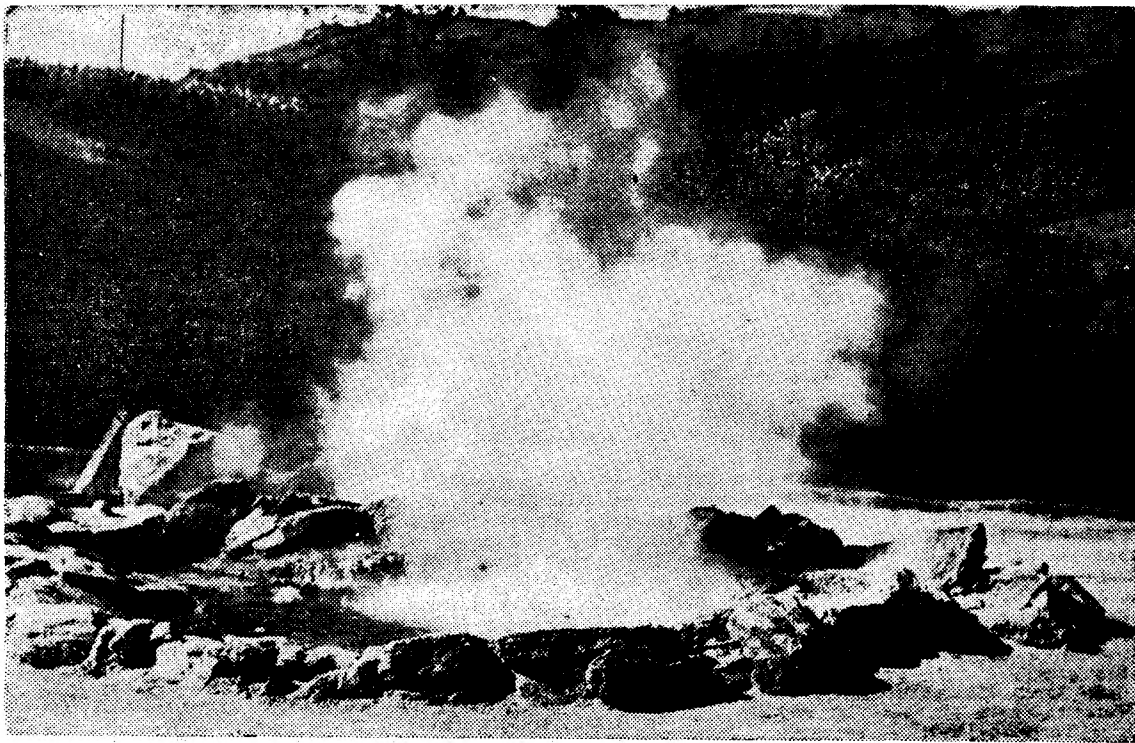
• Pelos caminhos do céu

O problema foi posto em reunião da Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada; e falando dos planos superiormente ordenados relativamente aos transportes aéreos entre as ilhas e entre o arquipélago e o exterior, disse o presidente daquele organismo, sr. eng. Deodato Chaves de Magalhães Sousa: — «Trata-se de assunto de muito interesse, tanto mais que está em construção o aeroporto de São Miguel que, parecendo demasiado para o serviço interilhas e impróprio para os aviões das linhas intercontinentais, é adequado para as linhas médias, nomeadamente Lisboa-São Miguel». E, quanto à política de construção da rede de aeroportos dos Açores, acrescentou que a mesma «não ficará convenientemente servida apenas pelos aeroportos nas três ilhas sedes de distritos. Nas restantes ilhas ou apenas em algumas serão construídas pistas para utilização em viagens de fretamento, ou táxis aéreos».

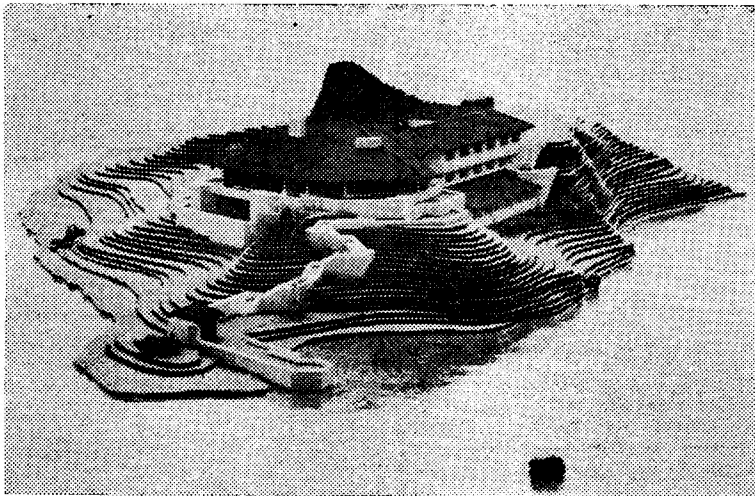
Própriamente no que respeita ao aeroporto de Ponta Delgada, ocupando-se a Junta do esboço do antepiano de urbanização da urbe, foi assinalado que «ficou por definir o modo como se deve processar o rápido acesso do centro da cidade ao Aeroporto da Nordela (em adiada fase de construção), tendo em conta que, dentro em pouco, ele deverá apresentar apreciável movimento».

Ouvimos opiniões correntes, que coincidem sobre aspectos predominantes do problema do aeroporto micaelense, o qual se situa num trecho de paisagem bucólica, com o gado a pastar à sua beira. Assim se resumem tais opiniões: — «Arrastase há anos a conclusão do aeroporto cuja pista se fixou em mil e oitocentos metros, o que não serve ainda os aviões estrangeiros que escalam regularmente o aeroporto de Santa Maria nas ligações com a América do Norte, o Canadá e Lisboa. Concentrando-se em São Miguel mais de metade da população do arquipélago (que é de uns 264 000 habitantes), naturalmente que o tráfego se desenvolve na mesma pro-

(Continua na página seguinte)



O vulcanismo da «Ilha Verde» proporciona num vale de exuberantes vegetações o espectáculo empolgante dos géiseres (caldeiras), pequenos vulcões que expõem gases, lamas salgadas e água a ferver



«Maquette» da Pousada dos Lagos das Sete Cidades, a construir na «península» em meio das rutilantes águas verdes e azuis, num trecho único de paisagem maravilhosa



A famosa «Caldeira» das Sete Cidades, imensa cratera de um extinto vulcão, no fundo da qual se reflectem miragens de sonho nos lagos azul e verde, é um espectáculo de assombros e deslumbramentos que não se esquece

BREVE ROTEIRO INSULAR

(Continuação da página anterior)

porção. Temos, ainda, que no Canadã o número de açorianos ascendeu a cinquenta mil, e nos Estados Unidos da América do Norte, o dos luso-americanos de costela açoriana sobe a meio milhão na Califórnia e atinge trezentos mil na costa atlântica. Isto dá ideia do tráfego aéreo, sem considerar o afluxo turístico que, visivelmente, se avoluma de ano para ano, embora a T. A. P. não inclua os Açores no seu itinerário da América. Aponte-se a inovação recente: os aviões da F. A. A. servindo, nos dois sentidos, o transporte de passageiros entre o Aeroporto de Santa Maria e o Continente, mantido, também, por aquela companhia portuguesa.

Indica-se, em numerosos estatísticos, o que foi, no ano findo, o movimento de passageiros em aeroportos do arquipélago: 40 540 — entre Santa Maria e São Miguel, 10 813 e São Miguel-Santa Maria, 21 646; Santa Maria-Terceira, 2141 e Terceira-Santa Maria, 2223; São Miguel-Terceira, 1801 e Terceira-São Miguel, 1911.

Os turistas

Aumentando, embora, sensivelmente a afluência de visitantes e havendo amplas perspectivas futuras, a indústria turística é ainda pouco expressiva em toda a ilha, do mesmo modo, aliás, que no arquipélago. Durante a visita da missão de Planeamento Regional e, ao debater-se o problema, o chefe da mesma, sr. dr. Miguel de Barros Caetano, falando da necessidade do aproveitamento integral de todas as possibilidades, acentuou o valor do «aproveitamento turístico, tão abandonado em todo o arquipélago»: e, em resposta a uma solicitação de esclarecimento quanto ao significado da «menção de ilhas abandonadas», acrescentou: — «As ilhas têm belezas de sonho. Isso não se pode discutir. Mas como chegar até elas? E como permanecer nelas? Por exemplo, só com duas modestas pensões numa ilha, o turismo não é possível!»

Repare-se nos números estatísticos relativos à afluência de turistas estrangeiros ao distrito micalense no ano passado; em Santa Maria, 3228 (1938 americanos), em São Miguel, 14923 (6003 ingleses). Utilizaram os serviços de agências de viagens, em Ponta Delgada, 12085 (4633 ingleses). Movimento de hóspedes nos hotéis, residências e principais pensões de São Miguel e Santa Maria: 15368 (8684 no Hotel «Terra Nostra», nesta ilha e 1881 no de São Pedro em Ponta Delgada). No número total incluem-se 13836 estadias de pessoas não residentes nas ilhas. Total de dormidas em hotéis e residências do distrito, 45213 (13225 e 7651, respectivamente, nos dois referidos hotéis).

Verifica-se o aumento do número de estrangeiros que visitam as duas ilhas. E temos: em Santa Maria, no ano de 1964, um total de 1686, número que subiu, no ano findo, a 3228; em São Miguel, 2109 e

14923, respectivamente. O mesmo no que se refere a dormidas, cujo total, em 1964, fora de 22275 nos hotéis, residências e principais pensões de São Miguel e Santa Maria e ascendeu, como se diz, a 45213.

Prevê-se um acréscimo sensível na afluência de turistas, uma vez tornado realidade o apetrechamento hoteleiro que se projecta em São Miguel, onde a Junta Geral celebrou contrato para a elaboração do plano de desenvolvimento turístico das praias de São Roque e do Populo.

Neste aspecto do desenvolvimento do turismo na «Ilha Verde», e no que se refere a empreendimentos envolvendo capitais estrangeiros, damos, em síntese elucidativa, algo do que nos foi dado ouvir:

«Empresas britânicas e alemãs começam a adquirir aqui terrenos com vista à construção de hotéis, conjuntos turísticos, etc. O número de estrangeiros que se vão fixando na ilha aumenta e tudo, portanto, indica que os Açores se tornarão importante zona turística, beneficiando da amenidade do clima, da beleza paisagística e da indolente hospitalidade da população. Tem-se aludido, oficialmente, a prioridades, tomando em linha de conta as regiões de maior procura pelo turismo estrangeiro. Trata-se, evidentemente, de directriz discutível, pois nessas zonas, precisamente, o capital particular encontra imediata compensação, ou tem-na mais ou menos assegurada, enquanto nas zonas como a dos Açores será às entidades oficiais que competirá lançar a semente. Terra Nostra é dos raros exemplos de filantropia no mercado turístico nacional, mercê da generosidade do malgrado Vasco Bensaud que envolveu algumas dezenas de milhares de contos, para, ao longo de mais de trinta anos, manter em funcionamento o seu hotel das Furnas, o de Ponta Delgada, hoje substituído pelo moderno Hotel de São Pedro; ainda o campo de golfe da Achada das Furnas, o maravilhoso Parque Terra Nostra, um dos mais ricos da Europa, o hotel do aeroporto de Santa Maria», etc.

Falaram-nos, também, de um caso que requer solução adequada aos interesses regionais e tem sido falado na Imprensa luso-americana: a exigência, apenas para os Açores, de visto aos americanos e canadenses que pretendem visitar estas ilhas — quando nem para a Madeira nem para o Continente ele é necessário!»

Fantasias e realidades

Para visitar as Maravilhas da Ilha Verde há caminhos de encanto, estradas entre hortênsias enovelando-se e embebendo-se de tintas versicolores em que predominam o róseo que enrubescer e vai esmaecendo no meio das tonalidades mais caprichosas — azuis-lilases ou roxos macerados. Oiro escorrendo no verde, as azáleas empalidecendo em voluptuosos desmaios ou abrindo em sorrisos de cáida sen-

sualidade — a apoteose florida é um delírio de cor!

Paisagem e panorâmica são das mais belas e empolgantes; e, do alto de soberbos miradouros são quadros formidáveis onde as fantasias se entrecruzam das realidades perto de nós. Por toda a parte há extensões de verdes víçosos, suculentos, o verde do pasto para os gados que abundam, significando a importância em toda a ilha da actividade agro-pecuária. «a maior força económica local», que assim se exprime na estatística das exportações do distrito em 1966: animais vivos e produtos do reino animal, 256,3 t, no valor de 6745 contos; leite em pó, 197,9 t, 4960 contos; manteiga e queijo de vaca, 25,5 t e 30,6 t, 931 e 822 contos, respectivamente. Para os distritos de Angra e Horta, para o Funchal e o Continente: bovinos, 6103 cabeças, 2339 t, 20 162 contos (mais 11 781 contos do que em 1965); manteiga, 1180 t, 30432 contos (menos 1408); queijo, 251 t, 2702 contos (mais 244); leite em pó, 2574 t, 18 021 contos (menos 122); couros e peles 139 t, 828 contos (mais 415).

A expansão das predominantes actividades referidas origina o aumento dos gados e consequente necessidade de novas pastagens, o que suscita problemas. Um deles veio implicar com a paisagem suprepotente e única das Sete Cidades e tem desencadeado veementes polémicas. Ouvimos, a propósito: — «A natureza vulcânica da região estava expressa eloquentemente nas ravinas de algumas das suas caldeiras secas, ultimamente, têm-se verificado arroteias que descharacterizam certas zonas. O objectivo é o de responder ao desenvolvimento da indústria de lacticínios que mantém uma população bovina de setenta mil cabeças».

Valorizando a tela verde, grande sedução paisagística da ilha, desenvolve-se, ao mesmo tempo, apreciável esforço na florestação de áreas inaproveitadas — e no concelho de Nordeste reverdecem uns oito milhões de árvores novas que vão cobrindo com o verde ridente a desolação de tratos adjustos e tristonhos.

As maravilhas da Ilha Verde

As maiores atracções da Ilha Verde, as suas famosas maravilhas são as gigantescas depressões, imensas taças barradas de verde, onde rutilam as águas dos lagos repousados. E não se sabe que mais impressiona, na sua grandeza esmagadora, se a expressão dramática de cataclismos geológicos, se esta estranha beleza que deslumbra. Contemplando do alto da Estrada da Vista do Rei — á esquerda a encosta escorrendo verde luzidio, que se dilui no anil-glauco do mar — o encantamento das Sete Cidades dá-nos a sensação de um abismo de estranha beleza, coisa irreai a suscitar a duvida, que não se quer destruir — se não será aquilo um sonho?

Pois dir-se-á a fantasmagoria de um sonho espelhando-se nas águas aprisionadas ao fundo, miragem

fascinadora em caprichosos efeitos das cores azul, um azul através de finas névoas roxas e verde como se fosse de esmeraldas liquefeitas e lucilantes. São as duas lagoas unido-se a meio, no fundo de imensa cratera de um vulcão extinto, a maior, a azul, ao norte, com trinta metros de fundura, e a outra, a verde, ao sul com pouco mais de vinte e seis. No conjunto: cinco quilómetros de comprimento, vinte e cinco de largura e perímetro de quinze. As águas ficam a duzentos e cinquenta metros acima do nível do mar, atingindo os quinhentos e oitenta a altitude da cumeeada.

Posta de parte, por agora, a execução do estudo para transformação das águas do tunel de escoamento em energia, que vinha a ficar por elevado preço, surge a hipótese do seu aproveitamento para rega das terras dos Mosteiros.

Problema a resolver, de grande interesse para o turismo é «o da pousada a instalar na península entre as duas lagoas, em terrenos oferecidos pelo sr. António Medeiros de Almeida». E dizem-nos que «o projecto inicial era uma construção de dez quartos; contudo, foi crescendo, a pouco e pouco, e o actual, já aprovado, há anos, compreende vinte, e dependências que correspondam ao valor turístico da maravilhosa paisagem. Entretanto, o seu custo já subiu para oito mil contos — e a coisa vai esperando».

Outras destas maravilhas constítuem, igualmente, aliciantes cartazes de turismo, principalmente a Lagoa do Fogo, na Serra da Água de Pau, num imponente vale de vegetações bravias; e a das Furnas, emoldurada por paisagem de frondosos arvoredos, com uma profundidade de dez metros, comprimento de mil e quinhentos e largura entre trezentos e quinhentos. Pelas suas fontes de águas termais,

esta região é considerada das «mais ricas do Mundo, sob o ponto de vista hidrologico». Há aqui impressionantes manifestações de vulcanismo com as caldeiras, os géiseres da onde brota, entre nuvens de vapor, água fervente e junto dos quais, alguns pontos, a terra está tão quente que, fazendo aí covas, estas são como fornos onde se cozem alimentos. Não menos assombroso é o espectáculo das saíslas. «Pequenos vulcões que expelam gases hidrocarbonados, gás carbónico e lama salgada, tem por tipo a Caldeira de Pero Botelhos. Numa delas a água rebenta com estranho ruído — e daí o seu nome: Caldeira dos Tambores!»

Adeus que não é de despedida

Ao despedirmo-nos da ilha, sentimo-nos, aqui mais premente, o inquieto e contraditório anseio que, tantas vezes, assalta o viajante: apego á terra, querendo permanecer, e o desejo de nos evadirmos ante a irresistível atracção do mar — o mar que suscita esta agitação interior e foi para Antero a imensidade que tanto limita como conduz á vastidão do Mundo.

Vamos partir com mais vivas lembranças do Poeta. Vamos partir num adeus a Ponta Delgada, um adeus não de despedida, mas de simpatia humana á cidade que sempre se nos oferece não como uma terra aonde se chega, pois se tem a sensação de um regresso — por isso nos anda cingida a uma vicejante saudade.

CESAR DOS SANTOS

(Na crónica anterior deve ler-se: por arte, que parece feitiçaria, do povo industrial e trabalhador; e vieram para os Açores e daqui foram com os soldados das campanhas liberais ao cerco do Porto).



ESTE ANO DOU
OS
FINOS PRODUTOS

Heller
E
Elba

BASTA CONSUMIR

Tigre

Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA



JOSÉ PIMENTA DE ALMEIDA BEJA
CAMÕES GODINHO
Capitão-de-mar-e-guerra
FALECEU

Maria Helena Valente Leal Camões Godinho, Ana Maria Camões Godinho de Figueiredo Alves, seu marido e filhos; 1.º Tenente José Leal Camões Godinho e sua mulher (ausente); Palmira Pimenta de Almeida Beja Marques Godinho, Coronel Manuel Camões Godinho, mulher e filhos; Manuela Farinha Pereira Almeida Godinho e filhos; Dr. Alfredo Beja Godinho, mulher e filha; Fernando Marques Godinho, mulher e filhos; Maria Germana Valente Leal, Conselheiro Mário Valente Leal, mulher e filhos; Carlos Valente Leal, mulher e filha; Alfredo Valente Leal (ausente) e mais família participam o falecimento do seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Filho, Irmão, Cunhado, Tio e Parente, e que o funeral se realiza amanhã á 10 horas, da Capela de S. Roque, no Ministério da Marinha para laizgo de família no cemitério de Abrantes. Será celebra missa de corpo Presente á Hora a determinar no referido templo.

AGENCIA MAGNO (Telefone 534167)

BEBA. BEBA. BEBA.
CAFÉ PURO do
ULTRAMAR PORTUGUÊS
ROBUSTAS DE ANGOLA E TIMOR E ARÁBICAS
DE CABO VERDE, S. TOMÉ E TIMOR

...SÓ CAFÉ PURO É REALMENTE CAFÉ!

DIÁRIO DO PORTO

ELÉCTRICOS SUBSTITUIDOS POR AUTOCARROS

Terminaram mais duas carreiras de carros eléctricos — as 19 e 20 e 21. Passaram a servir aqueles percursos oito autocarros de dois pisos, número que subirá, logicamente, em dias de semana e nas horas de ponta.

Rapaz perdido

A P. S. P. deteve Daniel Oswald Fernandes, da Costa, de 14 anos, do Lugar da Boucinha, Fafe, que disse andar perdido.

Roubadas

As francesas, Marie France Prado e Guehenne Yvete Nelle, de Lorient, participaram a P. S. P. que lhes furtaram do seu automóvel dois cobertores em couro, várias peças de roupa e duas garrafas de vinho do Porto, tudo avaliado em cerca de 9 contos.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HÓQUEI EM PATINS — Campeonatos Regionais da A. P. do Porto — 1. Divisão: Fanzeres-Académica de Espinho (22 horas), Académico-Carvalhos (22 e 15), Infante de Sagres-Sanjoanense (22 e 15), Vigorosa-Vilanovaense (22 e 15) e Valongo-F. C. Porto (22 e 15). Os jogos disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

— Reservas: Todos às 21 e 15 nos mesmos campos.

DIVERSOS — Assembleia geral do Ramaldense, às 21 horas, na sede do clube: continuação da assembleia para eleição dos novos corpos gerentes.

Concertos musicais

São amanhã e depois, conforme anunciámos, os concertos de música de corte dos séculos XIII e XVII, por artistas portugueses e estrangeiros, na Casa do Infante.

Inauguração da Colónia de Férias da Praia da Areia-Árvore

O sr. ministro das Corporações vem ao Norte, no domingo, presidir à cerimónia inaugural da Colónia de Férias «Prof. Dr. António de Oliveira Salazar», na Praia da Areia-Árvore (Vila do Conde). Aquela cerimónia está marcada para as 10 e 30 e, à tarde, o prof. dr. Gonçalves de Proença irá a Felgueiras onde, às 15 e 30, presidirá, também, à inauguração da sede da Casa do Povo de Longra.

Ocorrências policiais

Queixou-se na P. S. P. a sr.ª Lucília Moreira de Jesus, Rua de Santa Catarina, 1051, contra um indivíduo cujo nome indicou, acusando-o, de, por meio de chave falsa e aproveitando-se da sua ausência, ter entrado, de madrugada, na sua casa, de onde levou uma pulseira com meia libra e um berloque, tudo em ouro, um rádio, uma máquina de barbear, uma panela de pressão, um relógio despertador, tudo no valor de 7000\$00, uma aliança e um anel de ouro, avaliado em 400\$00 e ainda 10 000\$00.

Curso de Psiquiatria para pós-graduados

Com uma lição do sr. dr. Nunes Vicente, que versará o tema «Arteriosclerose em Psiquiatria», prosseguem na quinta-feira, às 21 e 45, na Faculdade de Medicina, as lições do 1.º Curso de Psiquiatria para pós-graduados, organizados pela Clínica Psiquiátrica Universitária, ao abrigo do Plano de Fomento.

Espectáculos para esta noite

TEATROS
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 45: «O Túnel» e «O Novo Inquilino» (17 anos)
FEIRA DO PORTO — As 20: «Variedades» (6 anos)

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Um estranho em casa» (17 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «O Forte Utah» (12 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Ritmo atómico» e «O renegado da selva» (12 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «Pesadela ao sol» (17 anos)
ÁGUIA DE OURO — As 21 e 30: «Comissão X: acção em Ceilão» (17 anos)
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Circos à volta do Mundo» (6 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21: «A máscara do Superargo» e «Vamos contar mentiras» (12 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: «O mercenário» (17 anos)
ESTÚDIO — As 21 e 30: «Esplendor na relva» (17 anos)
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Gato em telhado de zinco quente» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O dragão esquerdo da...» (12 anos)

amanhã à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Um estranho em casa» (17 anos)
RIVOLI — As 15 e 30: «Forte Utah» (12 anos)
COLISEU — As 15 e 30: «Ritmo atómico» e «Convite a um pistoleiro» (12 anos)
TRINDADE — As 15 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos)
BATALHA — As 15 e 15: «Pesadela ao sol» (17 anos)
ÁGUIA DE OURO — As 15 e 30: «O homem que valia um milhão de dólares» (12 anos)
OLÍMPIA — As 15 e 30: «F. B. I. contra Cosa Nostra» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15: «Nova York chama o Super Dragão» e «A vida, o amor e as aventuras de Omar Khayyam» (12 anos)

Farmácias de serviço esta noite (8.º turno)

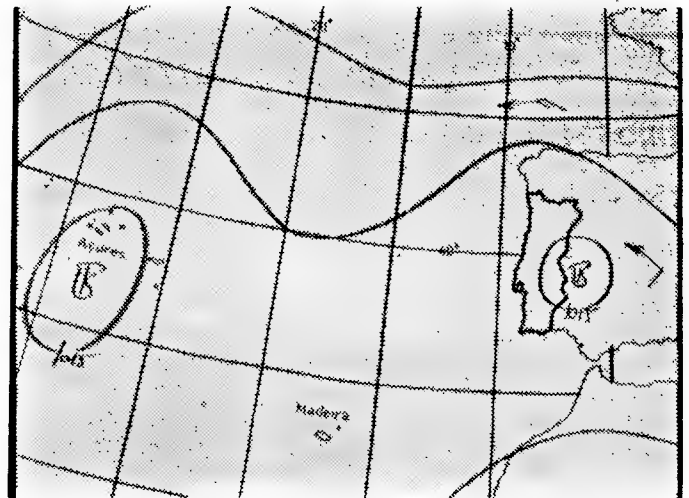
ALVES, Praça Exército Libertador (T 6-90021) * ALVES MOREIRA, Av. Rod. de Freitas, 67 (T 5-1889) * ANTIGA PORTA DO OLIVAL, Campo dos Mártires da Pátria, 122 (T. 4-262) * AVENIDA, Av. da Boavista, 1016 (T 6-0342) * BARROS, R. d. Bonifácio, 1292 (T 4-7032) * BATALHA, Pr. do Batalho, (T 2-9524) * BOA HORA, Rua da Boa Hora, 80 (T. 2-8783) * CAMPO, Pr. da República, 118 (T. 2-5116) * COUTO, L. de S. Domingos, 196 (T. 2-5963) * JSTÁCIO, R. S. da Bandeira (T 2-2664) * MENEZES DE LIMA, Pr. Dr. Pedro T. Pereira, 227 (T. 5-1764) * NAU VITÓRIA, R. Nau Vitória, 723 (T 4-0761) * FOZ, R. Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 53-0127).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 33°; na água do mar: 17,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima 40°, em Elvas; mínima: 14°, em Anadia



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 23 — Deverá manter-se a influência da massa de ar tropical continental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

CÉU GERALMENTE POUCO NUBLADO; VENTO FRACO, PODENDO SOPRAR BONANÇOZO DE NORTE PARA A TARDE, NO LITORAL OESTE; CONTINUAÇÃO DO TEMPO QUENTE.

SOL Amanhã: Nascer às 6 e 28

Ocasião às 20 e 57

PREIA-MAR: Dia 22 — 2 e 12 (3,2 m); 14 e 38 (3,4 m). Dia 23 — 3 (3,3 m); 15 e 21 (3,6 m). Dia 24 — 3 e 40 (3,4 m); 15 e 55 (3,7 m) BAI-XA-MAR: Dia 22 — 7 e 50 (1,6 m); 20 e 27 (1,5 m). Dia 23 — 8 e 30 (1,5 m); 21 e 8 (1,4 m). Dia 24 — 9 e 9 (1,3 m); 21 e 41 (1,2 m).

☉ ☽ ☿ ♀ ☿ ☿ ☿
Dia 25 Dia 1 Dia 8 Dia 16

ESTA MANHÃ EM ALVALADE:

«Primeiros passos» do Sporting com vista à próxima época

Mais um clube lisboeta — o Sporting — iniciou a preparação dos seus futebolistas com vista à temporada que se avizinha. Esta manhã, em Alvalade, os jogadores leoninos, ainda que em «operações preliminares» de peso e observação médica, voltaram a animar os longos corredores do Estádio, num vozeiro de esperanças renascentes. Alguns nomes consagrados (Barão, Gonçalves, Marinho, Pedro Gomes, João Morais) e naturalmente os novos «recrutados»: o ex-estudante Celestino e o «ex-bebé» Chico. Os outros, os «internacionais» que foram a Moçambique, só amanhã assinam a folha de presença perante o técnico Fernando Caiado, que juntamente com Abraão Sorin, o chefe do departamento de

futebol dos «leões» vigiavam esta manhã todos os detalhes.

Mas amanhã já o trabalho será «a sério». Fernando Caiado irá, durante a semana submeter os seus pupilos a adequada preparação física para eliminar adeposições. «Talvez na sexta-feira — disse — o esférico saltite no rectângulo para ver como os músculos reagem ao seu contacto».

De resto, o Sporting tem negociações para alguns jogos particulares antes de iniciar os campeonatos. «Ainda nada de positivo — disse-nos Abraão Sorin —, mas estamos tentando concretizar essas conversações, entre as quais as necessárias para a realização do anunciado «Torneio Internacional», em 10 e 18 de Agosto próximo».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

**Capitão-de-mar-e-guerra
José Pimenta de Almeida
Beja Camões Godinho**
Faleceu o sr. capitão-de-mar-e-guerra José Pimenta de Almeida Beja Camões Godinho, de 56 anos, casado com a sr.ª D. Maria Helena Valente Leal Camões Godinho, pai da sr.ª D. Ana Maria Camões Godinho de Figueiredo Alves e do 1.º tenente José Leal Camões Godinho. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 10 horas, da capela de S. Roque, no Ministério da Marinha, para jazigo no cemitério de Abrantes.

Oficial muito distinto e dotado de excelentes dotes de carácter, a sua morte causou profunda consternação em quantos o conheciam.

FUNERAIS

Emília de Oliveira
Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou, da saudosa actriz Emília de

Oliveira. No préstito incorporaram-se muitas individualidades ligadas aos meios teatrais e colegas da extinta, estando representados o Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais e a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses.

Manuel Emídio

ESPINHO, 22 — No hospital desta vila, onde estava internado, desde há dias, faleceu o sr. Manuel Emídio, chefe da P. S. P., cujo funeral saiu esta tarde, para o cemitério de Aveiro.

AGENCIA MAGNO FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 88 22

MORPHY- RICHARDS

Famosos mundialmente pela sua concepção, eficiência e economia.

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. **SIDA - SUECA, limitada**
Rua de S. Nicolau, 44-48 - LISBOA-2

ÁGUAS DE VERÃO

Diário de um escritor — 6

por URBANO TAVARES RODRIGUES

SENHO UM MILHÃO de imagens na cabeça. As matas de Sintra. A humidade, a frescura, o viço, a espessura da vegetação. Os fetos gigantes, os eucaliptos grossos, mas com as ferradeiras folhas prateadas pela luz que ondeava, radial, fantástica; e os plátanos formando dossel, os pinheiros, as rochas que mantêm um equilíbrio inverosímil — grupos decorativos (tudo aqui é decorativo, sala verde e sortilega) de rochas polidas onde, por capricho, surgem outros pinos isolados e altivos. O céu de um azul grosso, de tinta muito igual e tão repousado, tão firme... Depois as nuvens correndo muito rápidas, em farrapos. A casa de estilo flamengo medieval. Telhados escuros, janelas altas e estreitas, alpendradas. A caleche subindo sempre; os cavalos a chouto. A placidez da tarde. O contraste dos bosques, já vistos de cima, numa gradação de verdes muito unidos, luminosos, amarelados, ou de seara, ou negreando, mas ainda vivos, ou a atirar para cinzento — e a planura saloia, em retalhos longos — terras louras, secas, ou quase salmão — uma vista achatada — paisagem de maquette — e ao longe o mar, azul, inquieto.

O Palácio da Pena. Desconcertante. Mágico. Com filtro. Mistura abracadabrante de estilos. Fascinante mesmo no que tem de feio, de monstruoso. Ganhou-me logo a simpatia. Que digo? Um entusiasmo de embriaguez. Uma porta por onde se mergulha na fantasia florada — contos de fadas, mistérios grotescos, dragões, romances celtas, contos de Islão. Uma cercadura em pérolas de pedra — cruces, tritões, algas, cordas manuelinas, de factura oitocentista, claro, mas delirante.

Depois, o gótico, o renascimento e, por todo o lado, a loucura dos príncipes da Baviera, nas gárgulas, nos caprichos barrocos de D. Fernando: salas mouriscas, paredes todas em relevo, berrantes, com dourados, embutidas de madreperla, móveis de sândalo, jarras de bacarat. Sêres — tesouros preciosos.

E um encanto familiar, íntimo, impregnado de mágoa e de história, que se desprende das salas claras, das camas ao pé das janelas. Estas, despejando para os cumes da serra, devoram o ar lavado. Eis um palácio habitável, em noites de farandola surrealista — ou de negação do real, do falso real —, bem diferente dos museus vulgares.

E as cúpulas amarelas, brilhando!

E o túnel da saída, a redescoberta da mata a anoiar, com gnomo e duendes, a Fonte dos Passarinhos, os lagos, os cisnes... os robles sagrados, com o seu espírito a cantar, dionisíaco, no veio dos troncos...

Regresso a Lisboa. Em dias de nevoeiro, a serra de Sintra, vista da estrada, do interior do automóvel, parece ganhar ainda em encanto. Tem o seu segredo molhado de ternura indolente, a sua neblina verlainiana, difusa. O verde reparte-se em dois tons apenas, gra-

dua-se em dois planos luminosos, sóbria e, Monserate, a Pena, o Castelo dos Mouros vão-me ficando nos olhos, nos dedos com que lhes desenho o contorno... De ontem, miríades de imagens.

Vejo agora ainda melhor a perspectiva larguíssima que gozei da Torre da Pena — de onde a vista atirava até ao Bugio, à Costa, a Carcavelos. Dantes embirrava com o excesso decorativo deste imenso jardim, recusava o seu encanto romântico, fresco, alinhado. Agora empolga-me. É como se fosse de carne.

Jardim das Camélias, com lagos e cisnes, sombras, meditações, caleches, amores — o perfume do passado. Do Palácio da Pena, recordo, ainda obsessivamente, os arcos, as colunas renascença, o tristão desmesurado, quase obscuro, a sala dos nobres bailes, com seus espelhos pomposos — divãs evocativos — os maniparros mughmanos, aberrantes, estupendos...

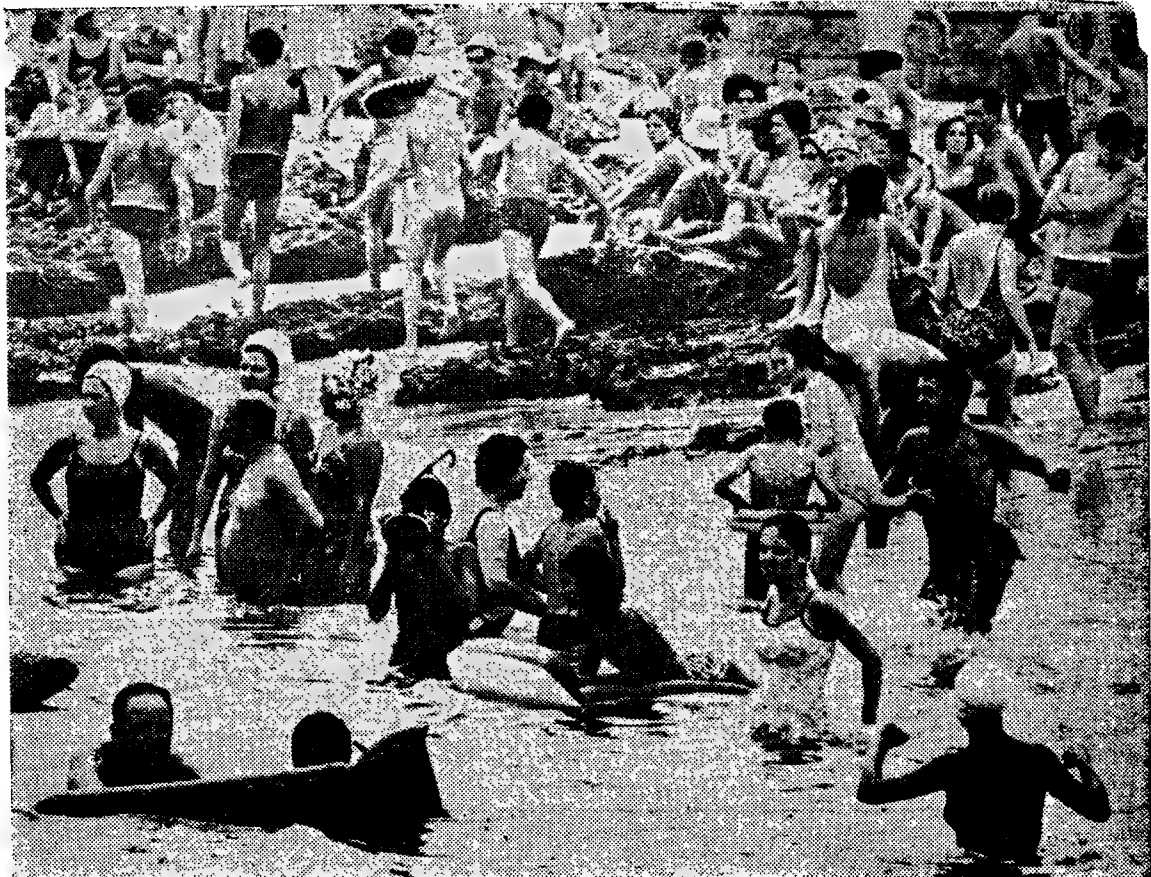
Passeio à Costa da Caparica. Agora vivo dos olhos. Dos sentidos. A natureza purifica-me. Partida às oito, de Belém. Nuvens finas, tênues, da manhã, que a luz penetra e que refletem cores indecíveis, desmaiadas, entre pérola a rosa.

Lá vai o barco por entre o bordado onírico das águas adolescentes. Lisboa desdobra-se em leque. A renda dos Jerónimos, muito alva e muito estranha, fulgindo. A torre, com as quatro janelas em vertical, brincada, euritmica, com um gosto de loucura, felizmente. Os ciprestes dos Prazeres, encravados em cintilações de mármore.

Singramos. Manhã azul e branca, diria o Eça. Como eu gosto — para o mar. Torna-se nítida a costa — barreira sem graça aparente, de um verde-castanho-bago, encabeçada de postes telegráficos, casas insossas e cartazes desconhecidos. Aqui e ali, todavia, luzem na escarpa manchas de terra amarelada, barrenta, que a chapa-da do sol aloura.

Ao fundo, diminuem de estatura os barcos, na doca. Chegamos a Porto Brandão. Agora para a Trafaria! Onde tenho um amigo. Mas quero neste

(Continua na 19.ª página)



Lisboa quase inteira fugiu para as praias, onde a água valia pelos melhores refrigerantes

QUASE DOIS MILHÕES E VINTE MIL LITROS — consumiu Lisboa no fim-de-semana

Cheia de sede, Lisboa consumiu ontem muitos milhares de litros de cerveja e refrigerantes. Quem não foi à praia, deambulou por cervejarias e esplanadas, consumindo, em grande escala, cervejas e laranjadas, limonadas,

«giger-al», gasosas, sumóis e anãs, cruzeiros e bussacos, laranjinas, sagres, carbo-siderais e supersumos, frutos reais — tudo, enfim, que tem poder para dar uma sugestão de frescura aos torturados pela canícula.

Uma das três esplanadas de Alê, por exemplo, atingiu, ontem, o mais alto volume de refrigerantes vendidos num só dia, desde a sua fundação, em 1954. Só ali foram consumidos quase mil litros de refrigerantes e cerca de dez barris de cerveja. Nas esplanadas vizinhas, movimento semelhante: o calor foi um bom negócio.

LISBOA ESTÁ A SOFRER DAS MAIS ELEVADAS TEMPERATURAS DESTA ANO

— Não acha que está muito calor?

As vezes, com esta pergunta, ficamos mal. A pessoa não acha. Está assim, assim...

Mas hoje, autorizamos o leitor a queixar-se do tempo. Pode dizer à vontade que está muito calor, sem receio de desmentido.

Lisboa, efectivamente, está a sofrer das mais altas temperaturas deste ano. A máxima registada na capital pelo Serviço Meteorológico Nacional, até hoje, foi de 39,9. E ontem, estivemos

muito próximos disso: a máxima foi de 38 graus.

Mas hoje, a perspectiva não é nada animadora: cerca de dois graus mais do que ontem. Isto quer dizer que, entre as 15 e as 17 horas, os termómetros registarão uma temperatura máxima entre 39 e 40 graus.

Não pode, à hora a que escrevemos, garantir-se que estejamos a bater o «record» deste ano. Mas o que pode dizer-se, sem receio de desmentido, é que Lisboa sofre hoje uma das mais altas temperaturas de 1968.

E já não é pouco!

PROVOCAVA INCÊNDIOS PARA VER PASSAR OS BOMBEIROS!

COIMBRA, 22 — Nos últimos dias têm-se manifestado com certa insistência incêndios em mato nas proximidades da Mata de Vale de Canas. O caso trazia intrigados os bombeiros e a G. N. R., pois constantes fogos, dentro da mesma área, não é coisa que se possa receber como acontecendo por acaso.

Assim, diversas patrulhas daquela corporação começaram a exercer apertada vigilância na zona e não tardou a encontrar um indivíduo que se lhes tornou suspeito. Interrogado sobre se fumava e trazia fósfo-

ros consigo, negou, mas, quando os guardas começaram a revistá-lo, mostrou-se inquieto. E logo lhe encontraram uma caixa de fósforos. Embora negasse, a princípio, a sua interferência nos fogos, foi de tal forma envolvido no interrogatório pelo chefe do posto, sr. sargento Moás, que acabou por confessar ser o autor desses incêndios, não só na Lata do Vale de Canas, também, no Chão do Bispo — e isto nestes dois meses a esta parte.

Conduzido para o posto da G. N. R. na Cumeada, foi identificado: Carlos Alberto de Al-

meida Pereira, servente de pedreiro, residente no Tovim, onde é conhecido pela alcunha de «O Chelinho», por sua família ser originária de um lugar com esse nome, no concelho de Penacova.

Os incêndios causaram grandes prejuízos, tanto em pinhais como em oliveis.

O Carlos Alberto declarou, ainda, que deixava fogo ao mato para... ver passar os bombeiros.

Foi enviado, com a respectiva participação, à Polícia Judiciária.

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O Co gal na mover ção Tu nhar i pecia lhares Integ amanh ás 14 lla res Tra que é

NO O TE A

PO rio d tada perca da a ver

dias fim- O co o Pa

Por gelad em fo de un -sema ver 2 gelad não c do, eles pesso dem cluir quês tidad

Ve nos princ lativa mana Olá meio do o lhão á zon Ra zenta todo área domi vete.

Por Rajá e 700

2

a

En Tejo, navio agen pres A. R

oñien lónia desca

UM PRÍNCIPE SUECO E A ACTRIZ SUA ESPOSA CHEGAM AMANHÃ A PORTUGAL

O Centro de Turismo de Portugal na Escandinávia está a promover uma campanha de promoção turística, destinada a encaminhar para o nosso País, e em especial para o Algarve, alguns milhares de turistas escandinavos. Integrado nessa iniciativa chega amanhã a Lisboa, no voo da TAP, às 14 e 25, um membro da família real sueca.

Trata-se do conde Bernardotte, que é filho do actual rei Gustavo

Adolfo VI, da Suécia, irmão da rainha Ingrid da Dinamarca.

Aquele aristocrata sueco, que, antes de casar usava o título de príncipe de Upplandia, perdeu o direito a esse título e a outras prerrogativas dinásticas, quando casou com a actriz Marianne Lindberg. É justamente com sua esposa e os dois filhos, Robert e Marielle, que o conde, que tem 61 anos, se desloca ao nosso País.

O conde Bernardotte e sua família viajam com uma equipa de jornalistas, que farão o relato da sua viagem, integrando-se também nessa comitiva o director-geral dos Transportes Urbanos de Estocolmo, sr. Helge Berglund.

Os membros da família real sueca ficarão oito dias no nosso País, a maior parte do tempo no Hotel Alvor-Praia, no Algarve.

O conde Bernardotte, que é desenhador e arquitecto industrial, dedicando-se em especial, às artes decorativas, não deixará certamente de se interessar por alguns aspectos do que lhe for dado ver e esteja em relação mais directa com a sua actividade profissional.

Torre



de Babel

João Medina

Uma história alsaciana: O PRESENTE ENVENENADO

Todas as raparigas de Neudorf estão de acordo: Denis é feio, Denis é feiíssimo. «Um sapo!», garantem algumas. «Uma osga!», exclamavam outras. «Qu'il est vilain! Qu'il est vilain!», dizem todas. Denis é realmente feio, muito feio: barrigudo, canjeado, a mandíbula quadrada, os olhos salientes, a barbeta farta. Resumindo, um monstro. Mas apesar de toda a sua fealdade, o monstro não desespera. Denis acredita no pai Natal, abre o saco e lá dentro está uma cachopa de estalo, com uns olhos assim, um peitinho assim... E depois, meiga como nenhuma, bonita de fazer arregalar os olhos de toda a vizinhança. Confiado neste sonho amável, Denis não desespera.

Ora acontece que o pai Natal sabe recompensar aqueles que acreditam nele. E assim, um dia, durante um baile de sábado, o pai Natal abriu um saco invisível. E lá de dentro saiu uma criatura formosa como poucas olhos de amêndoa, boca meiga, mãos de seda; Denis topou logo com a cachopa, dirigiu-se a ela, convidou-a para dançar. A moça de olhos de amêndoa e cabelos ruivos (sim, era ruiva e calpígia) não se fez rogada, sorriu a Denis e dançou com ele a noite inteira. Perlo das duas da manhã, a sala de baile ficou deserta e Denis perguntou à cachopa se queria que ele a levasse a casa. Nesse momento o pai Natal fez o segundo milagre: a ruivinha calpígia confessou que não tinha casa. Como assim? E Olga (era este o nome da cachopa) explicou que fugira de casa dos pais em Haggenau e que viera para a cidade trabalhar; tinha visto a sala de baile, entrara. E pronto. Como o feio Denis sempre acreditara no pai Natal, pegou na moça, meteu-a no automóvel e levou-a para casa dele. Chegados ali, o pai Natal fez o terceiro e último milagre: convenceu a mãe de Denis a consentir no ingresso de Olga no recato daquele lar. A mãe deu-lhe mesmo um quarto ao lado do de Denis, sorriu-lhe com bondade, preparou um chá de tília para todos. Meu Deus, meu Deus, como o pai Natal sabe obrar maravilhas!...

Vejam só! Denis, o rapaz mais feio de Neudorf, com uma moça de estalo! Que pedação de mulher, caramba! Ruivinha calpígia, olhos de amêndoa, um peitinho

assim!... Quem diria! De facto, um verdadeiro milagre. Já nenhuma rapariga se atreve a dizer «Qu'il est vilain»: todas olham com inveja a ruivinha que dá o braço a Denis. Denis, o feio Denis, é o homem mais feliz do bairro, da Alsácia, do mundo!... Uma semana e três dias ficou a rapariga em casa de Denis. Olga arrumava os quartos, fazia as compras, preparava a marmita que Denis levava para a fábrica de Kronenbourg, conversava longas horas com a velha mãe do rapaz mais feio de Neudorf. Uma semana e três dias durou esta felicidade, uma semana e três dias cintilou como um diamante de fábula aquele presente ruivo do pai Natal. Uma semana e três dias. Ao cabo dessa semana e desses três dias suplementares, veio a Polícia. Eram sete e meia da manhã e Denis preparava-se para descer e ir para a fábrica. Os polícias detiveram-no. Onde está Louise? Louise, qual Louise?! A rapariga que veio viver para tua casa. Olga? Qual Olga, homem, ela chama-se Louise e fugiu de um orfanato de Brumath. Louise? Como? Louise? Mas ela chama-se Olga!... Pois é, pois é, sempre a mesma história: foge de Brumath, vai para um baile, mete-se com o primeiro parolo que lhe aparece, conta-lhe uma história de embalar, diz que se chama Olga e que é filha de emigrantes jugoslavos, pede que tomem conta dela... Já é a terceira vez que Louise foge do orfanato: e sabes que idade tem ela? Dezoito anos. Dezoito? Ah, ah, boa piada, meu velho! Dezoito!... Pois fica sabendo que ainda não fez quinze anos. Compreendes? Não. Não, o tipo não compreende. Explica-lhe tu, ó Gaston. Pois é simples, caro Denis: a rapariga tem quinze anos incompletos; ora tu levaste-a para tua casa, viveste com ela... Estás a topar? Não, o tipo não tupa nada. Bem, nesse caso abre bem essas orelhas e ouve-me: tens de responder em tribunal. Tribunal? Claro, ainda querias uma medalha? Nunca ouviste falar em «détournement mineure», hem? Não?

Pobre Denis, pobre Denis, como vai ele acreditar agora nos presentes do pai Natal?

Strasbourg, Julho de 1968.

PARTIU PARA LOURENÇO MARQUES O NOVO GOVERNADOR DE MOÇAMBIQUE

Acompanhado do pessoal do seu Gabinete, dr. Rogério de Canha e Sá e capitão Carvalho Araújo, seguiu esta manhã para Lourenço Marques o dr. Baltasar Rebelo de Sousa, novo governador-geral de Moçambique.

No aeroporto, apesar da hora matutina do embarque, o governador-geral teve afectuosa despedida da parte de dezenas de individualidades e muitos amigos. Ali estiveram pessoalmente o ministro do Ultramar, o secretário de Estado da Aeronáutica e os subsecretários de Estado das Obras Públicas, da Administração e do Fomento Ultramarino; coronel Soares de Oliveira, pelo ministro do Exército, bem como representantes dos ministros de Estado, da Marinha, das Obras Públicas, dos Negócios Estrangeiros e das Corporações.

Antes de embarcar, o dr. Baltasar Rebelo de Sousa proferiu a seguinte alocução:

— Antes de deixar Lisboa, com destino à portuguesa terra de Moçambique, mais me não sugere a ocasião do que oportunidade para dizer da fé com que parto e do entusiasmo e da dedicação com que tenciono devotar-me à missão que me foi confiada. E porque o momento não é de palavras aqui, mas

antes de acção a exercer lá, limito-me a repetir, agora já voltado para a Metrópole, o mesmo brado que anos atrás, de cá tive ensejo de lançar, então noutras circunstâncias e no exercício de outras funções, mas a cujo impulso por meu turno obedeci: a África chama por nós.

OS GANHOS DE JANSSEN COM A VITÓRIA NO «TOUR»

PARIS, 22 — (A. N. I.) — Jan Janssen, o primeiro holandês a ganhar o «Tour» de França, elevou-se — com a sua vitória — a um dos mais altos cumes da sua carreira de ciclista e passou o limiar do seu melhor ano financeiro.

Com efeito, o campeão do mundo de 1964 ganhou, o primeiro prémio de 20 000 francos (106 contos) e tem assegurados pelo menos 50 000 dólares (1425 contos) para patrocinar artigos de ciclismo e outros.

Como vencedor da «Volta» mais longa, mais árdua e mais difícil do mundo, estão-lhe abertas todas as portas do mundo do ciclismo. Para os «fans» holandeses da bicicleta, ele torna as proporções de um herói nacional.

Actividades culturais no Hospital do Ultramar

No Hospital do Ultramar realizou-se depois de amanhã, às 21 e 30, a sessão de encerramento das actividades culturais referentes ao ano de 1967/68, no decurso da qual os srs. prof. dr. Mendes Ferreira e dr. Iglésias de Oliveira, falaria sobre «Tumores endócrinos».

A anteceder a reunião será projectado um filme científico intitulado «Dois centímetros cúbicos de vida».

Não foi fácil a sua vitória. No princípio do «Tour», tinha como adversário o francês Raymond Poulidor, considerado como um dos melhores ciclistas do mundo. Nos Pirenéus, perdeu a maior parte da sua equipa — «uma equipa sem o auxílio da qual (declarou), a sua vitória não teria sido possível».

Então, a pouca sorte afastou o homem que todos consideravam o mais perigoso adversário: Poulidor feriu-se numa queda, no dia 14 de Julho e teve de abandonar o «Tour» dois dias depois.

NO PORTO O CALOR TENDE A AUMENTAR

PORTO, 22 — No Observatório da Serra do Pilar foi registada hoje, até às 12 e 30, a temperatura de 35,5 com tendência a subir, enquanto se mantém o vento leste.

ES DE GELADOS S DE CERVEJA e-semana mais quente

dias de trabalho. Até ao próximo fim-de-semana.

O consumo de gelados em todo o País atingiu quase seis milhões de unidades

Portugal inteiro saboreou o seu gelado — é o que se pode dizer em face do impressionante número de unidades vendidas neste fim-de-semana. Porém, como sabemos haver zonas ou terras onde isso não chegou, e haver, por outro lado, estratos populacionais a que eles não são acessíveis, além de pessoas que pela idade os não podem apreciar — teremos de concluir que houve muito por portuquês a alambazar-se com boa quantidade de gelados...

Vejam, pois, os números que nos foram fornecidos pelas duas principais marcas de gelados, relativas às vendas deste fim-de-semana:

Olá: cerca de quatro milhões e meio de unidades vendidas em todo o país. Deste número, um milhão e cem mil unidades respeitam à zona de Lisboa;

Rajá: cerca de um milhão e duzentas mil unidades vendidas em todo o país, 840 mil das quais na área de Lisboa; além disso, e só no domingo, cinco mil quilos de sorvete.

Portanto, só das marcas Olá e Rajá consumiram-se cinco milhões e 700 mil unidades de gelados (da-

queles que vêm num pausinho). A área de Lisboa, só a sua conta, lambou um milhão e 940 mil unidades — além do sorvete, e além do que se tenha consumido de outras marcas e procedências...

30 mil passageiros transportados nos barcos da carreira Belém-Trafaria

Trinta mil pessoas fizeram-se transportar ontem nos barcos da carreira Belém-Trafaria, em busca das praias do lado de lá do Tejo, nomeadamente as areias da Costa da Caparica. Foi uma festa de corpos amalgamados nos barquitos frágeis como cascas de noz, viajando para lá e para cá numa roda-viva, mal parando para logo arrancar.

40° EM ELVAS ÀS 9 DA MANHÃ

A temperatura máxima, às 9 horas da manhã, foi observada em Elvas, onde o mercúrio subiu até aos quarenta graus.

A título de curiosidade, saliente-se que a água do mar, em Cascais, também às 9 da manhã, estava a 17,5... um autêntico «caldinho» que fazia lembrar o Algarve, como nos disseram alguns banhistas.

20 000 toneladas de minério para a Siderurgia Nacional

Entrou hoje de madrugada no Tejo, procedente de Moçamedes, o navio italiano «Libra», de que é agente em Lisboa a Navex — Empresa Portuguesa de Navegação, S. A. R. L.

O navio fundeou no quadro oriental em frente de Santa Apolónia e, pelas 9 horas, começou a descarregar 20 000 toneladas de mi-

nério que trouxe, destinadas à Siderurgia Nacional.

Nos trabalhos de descarga do minério para grandes batelões são utilizadas modernas gruas flutuantes que permitem efectuar essa tarefa em cerca de cinco dias. Pelo processo antigo de descarga este trabalho nunca levaria menos de 15 a 20 dias.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

THIEU: É preciso contar com nova ofensiva nos próximos meses

SAIGÃO, 22 — (F. P.) — O presidente Thieu deu uma conferência de imprensa, poucas horas depois de ter regressado de Honolulu, no palácio «Duc Lap» (independência), perante mais de 200 jornalistas vietnamitas e estrangeiros.

Após ter lembrado que depois da ofensiva «vietcong» do «Tet» e do início das conversações de Paris não tivera ocasião de se encontrar com o presidente Johnson, Thieu declarou que a reunião de Honolulu lhe permitira passar longamente em revista os recentes acontecimentos no Vietnam e entrever os que se seguirão.

«Tornou-se-nos evidente — declarou — que Hanói continua a tentar uma vitória militar». As actividades

militares comunistas no Vietnam indicam que é preciso contar com «uma nova ofensiva nos próximos meses».

Thieu afirmou que não se podia considerar a suspensão do bombardeamento dos «vietcongs» sobre Saigão como «descalada». Exigia-se que os comunistas indicassem mais claramente as suas intenções quanto à redução do nível dos combates. Thieu anunciou também que o presidente Johnson lhe prometera reforçar consideravelmente, as forças sul-vietnamitas, fornecendo-lhes equipamento mais modernos. As forças sul-vietnamitas serão elevadas a 8000 mil homens até ao fim do ano — disse o presidente. Informou ainda que as forças comunistas operando no Sul compreendiam 70 por cento de norte-vietnamitas. Há dois anos estas eram 25 por cento. O presidente Johnson tinha-lhe

dado o compromisso solene de defender o Vietnam contra qualquer agressão, viesse de onde viesse. Quanto às conversações de Paris declarou-lhe: «Esperamos o melhor, mas preparamo-nos para o pior: o chefe do Estado sul-vietnamita a este respeito limitou-se a dizer: «Existe uma pequenissima probabilidade de paz na posição negativa dos norte-vietnamitas em Paris».

DEZ SAMPANAS AFUNDADAS POR HOMENS-RÃS

SAIGÃO, 22. — (R.) «Homens-rãs» sul-vietnamitas mataram 15 «vietcongs» e afundaram 10 sampanas, transportando munições, nas rotas fluviais no meio da densa selva do Delta, a sueste desta capital, segundo revelou hoje um informador militar governamental.

Os «homens-rãs» e marinheiros sul-vietnamitas, que se encontravam em juncos que patrulham os pantanos do Delta, esperaram durante 24 horas para apanhar de emboscada os guerrilheiros a cerca de 60 quilómetros a sueste de Saigão.

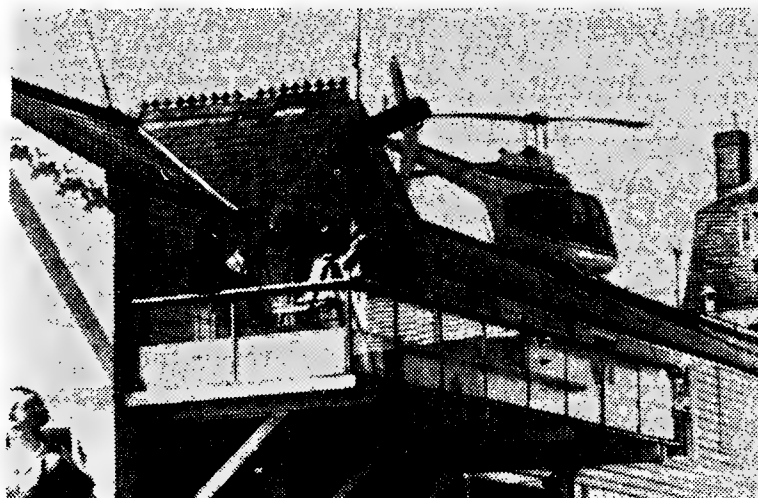
O informador acrescentou que não se registaram baixas entre os sul-vietnamitas.

Combatentes sul-vietnamitas e americanos dos pantanos passam frequentemente longos períodos escondidos nas selvas do delta, infestadas de serpentes, aguardando tráfico de sampanas do Vietcong, às quais preparam emboscadas.

EMBOSCADA «VIETCONG»

SAIGÃO, 21 — (A. N. I.) — Tropas da primeira divisão de Infantaria norte-americana caíram, ontem, numa emboscada vietcong, nas selvas, perto de Saigão, a cerca de cinco quilómetros de Song Bé, quando andavam em operações de limpeza. Morreram dois norte-americanos e vinte «vietcongs» — anunciou o informador militar de Saigão.

Os norte-americanos para se libertarem da emboscada e do fogo intenso de armas ligeiras do inimigo, pediram o auxílio de helicópteros armados, obrigando nessa altura os comunistas a retirarem, acossados por seu turno pela aviação, morteiros e armas ligeiras dos soldados da primeira divisão.



Contraste na ilha inglesa de Wight: um helicóptero pousado no telhado de uma velha casa. Thomas Spowith, filho do pioneiro da aviação «Sir» Thomas Spowith, serviu-se daquele moderno meio de transporte para visitar um amigo, em Cowes Harbour, o que provocou certa sensação na ilha. A crescente utilização do helicóptero por particulares faz prever, contudo, que tal meio de transporte se torne, num futuro mais ou menos próximo, quase tão corriqueiro como o automóvel.



Civis sul-vietnamitas comem a sua primeira refeição, em Can Tho, depois de terem sido libertados por forças governamentais. Estes civis faziam parte de um grupo de 39 pessoas que se encontravam prisioneiras do Vietcong

ARQUEDAS PROCURA OBTER ASILO POLÍTICO NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 22 — (A.N.I. e R.) — O ministro do Interior boliviano, António Arguedas, que fugiu a semana passada para o Chile, após ser acusado de fornecer a Cuba uma cópia do diário de campanha do falecido chefe de guerrilheiros Ernesto «Che» Guevara, está a procurar obter asilo político neste país.

Um informador da Polícia desta capital declarou que Arguedas fugira porque «Fora ameaçado de morte». Confessou às autoridades e a funcionários da Interpol que entregara uma cópia do diário a «elementos castristas».

Afigura-se, por agora, que o Governo chileno lhe concederá asilo político temporário e mais tarde o obrigará a transferir-se para outro país. O subsecretário chileno do Interior, Enrique Krauss, anunciou que Arguedas será tratado «com as deferências que lhe são devidas pelo elevado cargo que exercia no seu país».

O coronel Juan Pérez Tapia, comandante das forças de Segurança bolivianas, assumirá o cargo de Arguedas no Ministério do Interior, segundo foi anunciado a noite passada em La Paz.

PROVAS CONTRA ARGUEDAS

LA PAZ, 22 — (F. P.) — De fonte oficial, sublinha-se que uma das provas da culpabilidade de Arguedas reside na ausência, na cópia do diário de «Che» Guevara publicado em Havana, de páginas que faltam igualmente no exemplar de que dispunha o antigo ministro.

Observa-se, por outro lado, que

Arguedas, ao tempo em que sobrava a pasta do Interior, se mostrara pouco apressado em aproveitar as informações de que dispunha para dar caça aos homens da guerrilha urbana, e que estes puderam assim, escapar-se.

O presidente Barrientos declarou ontem que seria aberto um inquérito sobre a infiltração de elementos castro-comunistas nos organismos do Estado. Acrescentou que a ordem pública seria «preservada pela força, se necessário, estando terminada a fase da persuasão». Finalmente, o general afirmou que não tinha intenção de abandonar o Poder, ou de deixar a Bolívia.

MENSAGEM DE UM GOÊS A U THANT

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 22. (A. N. I.) — «Esperamos, para bem do mundo livre, que este se arrependa da injustiça que deixou cometer» — salienta, referindo-se à ocupação de Goa, de Damão e de Diu pela União Indiana, e em mensagem dirigida ao secretário-geral das Nações Unidas, U Thant, o secretário-geral honorário da União Goesa da África Oriental, J. M. Nazareth.

A mensagem — de que foram enviadas cópias à missão portuguesa junto das Nações Unidas e a outras entidades — recorda os repetidos apelos de goeses a favor da restauração do Estado Português da Índia e, a propósito da actual evolução das relações indo-soviéticas, faz notar ter sido o veto russo no Conselho de Segurança que tornou possível «o corajoso ataque à mão armada ordenado por Nehru», em Dezembro de 1961.

A União Goesa da África Oriental, que durante muitos anos esteve instalada em Nairobi, no Quênia, funciona agora em Lourenço Marques, de onde foi remetida a carta de J. M. Nazareth, com a volumosa documentação que a acompanha.

A VIUVA DE MUSSOLINI VAI RECEBER PENSÃO

ROMA, 22. — (F. P.) — A viúva de Benito Mussolini vai receber uma pensão que compete à viúva de um presidente do Conselho. Assim acaba de resolver o tribunal de contas italiano.

Rachele Mussolini tinha apresentado requerimentos nesse sentido ao Ministério do Tesouro e à presidência do Conselho. Como não lhe fosse dada satisfação, recorreu então para o tribunal de contas.

MANIFESTAÇÃO ANTI-AMERICANA EM LONDRES

LONDRES, 22 — (F. P.) — Os incidentes que ocorreram ontem à noite nesta cidade, e que opuseram, no Hyde Park, os polícias a algumas centenas de pessoas que acabavam de participar numa manifestação anti-americana, são comparados, pelo conjunto da imprensa britânica, às desordens de que Paris foi teatro nos meses de Maio e Junho.

A «batalha do Hyde Park», para retomar a expressão do «Times», causou 37 feridos. Cerca de 400 pessoas, depois

Libertados pelos checos jornalistas americanos presos pelos russos

PRAGA, 22 — (F. P.) — Um jornalista da Televisão americana e dois dos seus assistentes foram presos, na noite de sábado para domingo, pelos membros de um comboio militar soviético, estacionado a cerca de 60 quilómetros ao norte de Praga, soube-se ontem à noite.

Surpreendidos quando filmavam o comboio, o jornalista e os seus dois operadores ficaram detidos, durante seis horas, pelos soviéticos, e depois foram entregues à Polícia checoslovaca, a qual, após ter solicitado instruções do Ministério do Interior, os libertou imediatamente, restituindo-lhes todo o material.

RATOS PROVOCARAM O AFOGAMENTO DE TRÊS PESSOAS

MANILA, 22 — (R.) — Três irmãos morreram ontem afogados, quando o pequeno barco em que seguiam foi voltado por milhares de ratos que apareceram nas águas, nadando.

Testemunhas oculares disseram que os ratos cobriam uma área de cerca de um hectare, nas águas entre a província de Masbate e a ilha de San Vicente, no centro das Filipinas.

Forças russas na Argélia?

WASHINGTON, 22 — (F. P.) — Uma força militar soviética de uns 8000 homens estacionaria, actualmente, no Egipto, Síria e Argélia, onde a U. R. S. S. teria em construção bases para os seus bombardeiros de reacção TU-16 — declara um deputado republicano da Califórnia, Bob Wilson, em carta dirigida ao secretário de Estado Dean Rusk.

Declara o deputado ter obtido tais informações de «fontes autorizadas». Segundo estas, a Argélia estaria em vésperas de colocar a antiga base aérea e naval francesa de Mers-el-Kébir à disposição da U. R. S. S. «Enquanto o Governo dos Estados Unidos concentra os seus recursos no Vietnam e procura um desambruvamento com Moscovo, o Mediterrâneo converte-se num mar vermelho» — escreve o deputado, que pede a Dean Rusk que informe o Congresso, sem demora, quanto à penetração soviética no Médio Oriente e a respeito dos planos para fazer frente a esta ameaça.

Bob Wilson exige, por fim, uma explicação para a recusa dos Estados Unidos de venderem caças-bombardeiros «Phantom» a Israel, «um dos raros aliados que nos restam naquela região».

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

WILSON AMEAÇADO DE MORTE

DURHAM, (Inglaterra), 22 — (A. N. I.) — Ao primeiro ministro inglês, Harold Wilson, foi enviada uma carta anónima em que o ameaçavam de ser morto a tiro no sábado, durante uma reunião de mineiros, em Durham.

O autor da carta afirmava que mataria Wilson quando este aparecesse na varanda do hotel, para falar aos mineiros, concentrados na rua.

A ameaça, que só ontem à noite foi divulgada, levou as autoridades a tomarem as maiores medidas de segurança, durante a permanência de Wilson em Durham, uma localidade mineira do nordeste da Inglaterra.

Agentes fardados e detectives à paisana mantiveram a multidão afastada da tribuna de onde Wilson falou, bloquearam o acesso ao hotel onde o primeiro-ministro se

alojava, não deixando entrar ninguém sem um passe especial, fiscalizaram as ruas mais próximas do hotel através de circuitos fechados de televisão e patrulharam a área com cães-polícias.

Apesar da ameaça, Wilson e sua mulher, Mary, apareceram várias vezes à varanda, saudando os mineiros que desfilavam pelas ruas.

Os únicos ataques feitos a Wilson foram verbais. Quando o primeiro-ministro falava aos mineiros, que protestaram contra a decisão trabalhista de encerrar algumas minas que não estão a dar lucro, foi várias vezes interrompido por gritos de «traidor».

Wilson afirmou que, apesar do encerramento de algumas minas, a indústria mineira nacional produzirá cerca de metade do carvão que a Inglaterra consumirá na década de setenta.

Alf Hesler, secretário da delegação de Durham da União Nacional dos Mineiros, que organizou a manifestação de sábado, revelou que a Polícia pediu a eles e aos seus colegas que ajudassem a identificar o autor da carta.

«Não podemos dar o mínimo auxílio — afirmou —. A letra nada tinha de peculiar e não foi possível conseguir a menor informação».

Outros informadores revelaram que a carta tinha o carimbo da estação de correios de Durham.

Ruiu uma igreja

• 14 mortos

CALI, (Colômbia), 22 — (A. N. I.) — Ruiu uma igreja, ontem, em Corregimento de Villanueva, durante a celebração da missa, tendo morrido catorze pessoas, incluindo cinco crianças, e ficando feridas trinta.

É grave o estado dos feridos, oito dos quais estão inconscientes.

Segundo a Polícia, a igreja — situada na aldeia de Aguila, província ocidental colombiana de Valle — fora abalada pelos tremores de terra registados em Fevereiro.

FUTEBOLISTA BRASILEIRO MORTO A TIRO

RIO DE JANEIRO, 22 — (F. P.) — O futebolista brasileiro, Luís Carlos de Nascimento Brandão, foi ontem morto por um polícia que invadiu as dependências do estádio do Bom Sucesso onde se encontravam os jogadores da equipa local.

Por determinação da Federação Carioca de Futebol, foi marcada, para a próxima quarta-feira, a primeira jornada do torneio para a taça Guanabara, que deveria iniciar-se esta tarde com o encontro Bom Sucesso-Fluminense.

O médio do Bom Sucesso, Brandão, foi morto com um tiro de revólver, disparado por um polícia que estava de guarda no campo daquela equipa no encontro disputado pelas reservas locais e as do Olaria.

Segundo declarações dos jogadores do Bom Sucesso, o polícia, depois de discutir com eles, deu um tiro de revólver, provocando a morte imediata de Brandão. Os seus companheiros tentaram linchar o assassino, mas este foi detido pelo director técnico da equipa Joel.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

A BRASILEIRA FLORINDA RIVAL DE LIZ TAYLOR?

LONDRES, 22. — (A. N. I.) — «O que é que a Florinda tem a mais do que a Elizabeth?» — pergunta a revista «Movie Life», na sua secção «O caso da semana».

A interrogação refere-se a Elizabeth Taylor, de 36 anos, e à brasileira Florinda Bolkan, de 32, que, de repente, foi acusada de querer disputar a «Liz» o amor de Richard Burton. Florinda vive em Roma e aspira a ser «estrela» de cinema, sob a tutela da sua boa amiga, a condessa Cicogna.

De acordo com a revista italiana «Bella», Florinda travou conhecimento com Burton o ano passado, no festival cinematográfico de Veneza e cativou-o de tal maneira que ele não, de deu tempo a convidá-la para uma festa em Londres e, pouco depois, iludia a vigilância da mulher, para dar um salto a Roma. Mas — diz ainda a «Bella» — Elizabeth Taylor soube e mandou recado ao marido: «Ou vens já ou eu vou lá buscar-te».

A «Movie Life» acrescenta que há quem diga que o caso ainda vai dar que falar, «pois Elizabeth Taylor, actualmente internada numa clínica de Londres, não é para brincadeiras».

Denise Darcel condenada por roubo

MIAMI, (Florida), 22 — (A. N. I.) — Sem querer saber da alegação da ré — «Eu, roubar coisas destas?» — O juiz de um tribunal de Miami condenou a atriz, de ascendência francesa, Denise Darcel, de 42 anos a 30 dias de prisão, remíveis a 10 dólares por dia, por furto de peças de roupa interior de senhora, numa loja que faz descontos ao público.

A atriz recorreu da sentença «para manter limpo o bom nome da família», enquanto o marido e seu empresário, Robert Atkinson, declarava: «Ela gasta um milhão de dólares nas lojas. Sei isso porque eu é que pago as contas».

CRESCENTE PRESSÃO POPULAR PARA QUE DUBCEK NÃO VÁ A MOSCOVO

PRAGA, 22. — (R.) — Dirigentes do Partido Comunista avistam-se, hoje, nesta capital, a fim de discutir condições para uma conferência com chefes soviéticos, no

melo de exigências cada vez maiores do público para que o secretário do Partido, Alexander Dubcek, não vá a Moscovo.

Foi anunciado que telegramas e outros apelos estão a chegar em grande numero à sede do Partido, em Praga, pedindo ao dirigente checoslovaco para não aceitar o convite soviético de conversações na União Soviética.

Os russos propuseram Moscovo, Kiev ou Ivov, na Ucrânia, como local da conferência. O Partido checoslovaco tem agora de discutir essa proposta e decidir sobre o lugar, a constituição da sua delegação e a agenda.

Funcionários checoslovacos julgavam improvável fixar uma data para as discussões com Moscovo até os últimos soldados soviéticos terem abandonado este país. A data para a sua partida fora marcada, inicialmente para a meia-noite de ontem, e Rádio Praga anunciou que a primeira unidade soviética, um destacamento de comunicações de 120 veículos, tinha começado a atravessar a fronteira, de regresso à União Soviética.

Observadores notaram, que o artigo do «Pravda» não negava a tese básica de que a União Soviética está preparada para possível intervenção na Checoslováquia.

Contudo, a maioria deles negava, porém, que Moscovo esperava ainda que os actuais métodos de pressão política fortaleceria suficientemente os elementos conservadores do Partido checoslovaco para tornarem a intervenção desnecessária.

Em Paris, o Partido Comunista francês cancelou ontem um apelo para uma conferência de partidos comunistas europeus sobre a crise checoslovaca.

O Partido forneceu duas razões para a subita retirada da proposta, que foi apresentada antes do chefe do Partido, Waldeck Rochet, seguir, no último fim-de-semana, para conversações com dirigentes checoslovacos:

1 — Possibilidades de conversações bilaterais entre os checoslovacos e outros partidos, que assistiram à conferência da semana passada em Varsóvia condenando a política de Praga.

2 — «Não parece possível de momento que possa ser preparada uma conferência de todos os partidos comunistas.»

Recomeçou a retirada das tropas soviéticas

BONN, 22 — (R.) — Tropas soviéticas, que participaram no mês passado nas manobras do pacto de Varsóvia na Checoslováquia, recomeçaram, ontem à noite, a atravessar a fronteira, de regresso à U.R.S.S. — anunciou Rádio Praga.

Numa radiodifusão, pouco antes da meia-noite local, a emissora declarou que a primeira unidade soviética — um destacamento de comunicações de 120 veículos — atravessará, às 19 horas TMG, a fronteira de Vyne Nemecke para a Eslováquia oriental em Uzgorod, ao som da música de uma banda militar checoslovaca.

A rádio disse ainda que mais unidades regressassem, a noite passada à União Soviética.

Um alto membro da comissão central do Partido comunista checoslovaco, general Vaclav Prshlik, declarou, na segunda-feira passada, numa conferência de imprensa que as últimas tropas soviéticas abandonariam o país em 21 de Julho.

O marechal soviético Ivan Ykubovskiy, comandante-chefe do Pacto de Varsóvia, ordenou que as tropas russas apenas se movimentassem,

durante a noite, e algumas delas levaram uma semana para a atravessar a checoslováquia, desde o local das manobras na Boémia.

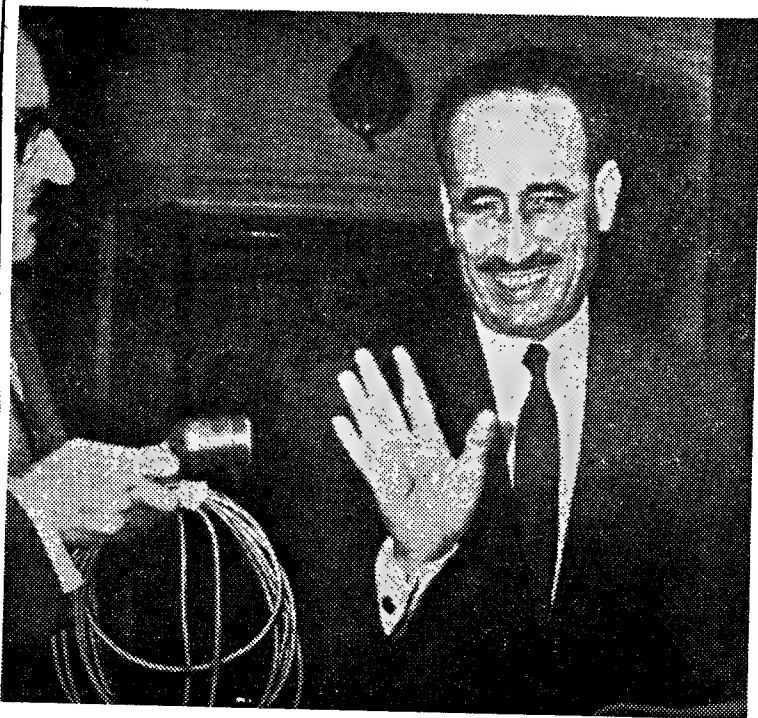
*

LONDRES, 22 — (R.) — A «Pravda», órgão do Partido Comunista soviético, afirma hoje que a Checoslováquia falhas em responder a críticas, às suas reformas, formuladas numa carta dos dirigentes soviéticos, alemães orientais, polacos, húngaros e búlgaros — anunciou Rádio Moscovo.

A emissora citou a «Pravda» como tendo afirmado que as respostas feitas na carta foram ignoradas virtualmente pela Checoslováquia, demonstrando, assim, quer incompreensão quer má vontade em perceber a extensão do perigo.

A carta foi enviada, ao Partido checoslovaco a seguir a uma conferência, no princípio deste mês, em Varsóvia, entre as cinco nações signatárias, a fim de discutir as reformas na Checoslováquia.

Na sua resposta, os checoslovacos rejeitaram críticas à sua política e preveniram que ditadura de partido, ao estilo antigo, prepararia com resistência esmagadora



Surpreendente sorriso do ex-presidente iraquiano Abdel Rahman Aref, ao recusar-se, em Londres a fazer comentários sobre os acontecimentos no seu país, após o golpe de Estado que o privou do Poder e a forçar a abandonar o Iraque

Agravamento das relações malaio-filipinas

MANILA, 22 — (A. N. I.) — «Embora não desejemos senão a paz, o povo filipino não está disposto a ficar indiferente, de braços caídos, enquanto os seus direitos e a sua honra são violados» — afirmou esta noite o presidente Ferdinand Marcos, das Filipinas, em discurso à nação, transmitido pela Televisão, acerca do diferendo com a Malásia, provocado pelas reivindicações sobre o Estado de Sabah.

O presidente Marcos declarou que a decisão de ordenar a retirada do embaixador e da maioria dos diplomatas filipinos em Kuala Lumpur foi «uma decisão dolorosa».

Accentuou que «tem pedido constantemente que se use de bom-senso» para solucionar esta questão, que já dura há seis anos, e

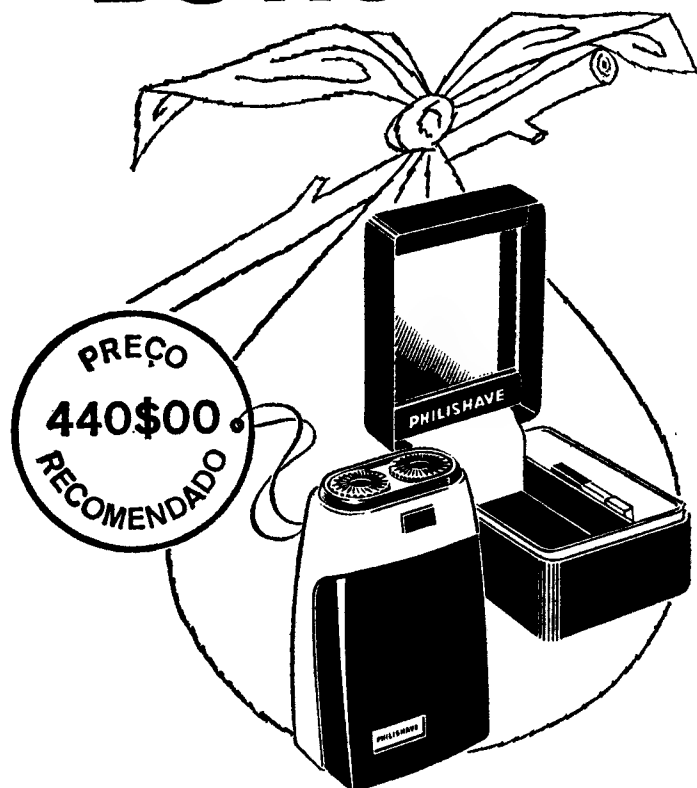
acrescentou que mais uma vez re-
pete esse apelo.

O PRIMEIRO-MINISTRO DA MALÁSIA EM CATMANDU

CATMANDU (Nepal), 22 — (A. N. I.) — «É pena que as Filipinas tomem esta atitude, quando poderiam ter mantido a cooperação entre os dois países» — afirmou o «Tengku» Abdul Rahman, primeiro-ministro da Malásia, á chegada a Catmandu, para uma visita oficial de quatro dias ao Nepal.

O «Tengku» afirmou que «não fora inesperada» a decisão filipina de retirar de Kuala Lumpur o seu embaixador e a maior parte do seu pessoal diplomático, e afirmou que a Malásia tomará medidas recíprocas.

TER BARBA É PRÓPRIO DO HOMEM...



...ASSIM COMO É PRÓPRIO
DO HOMEM VIAJAR COM A

PHILISHAVE DE PILHAS

A MÁQUINA DE BARBEAR AUTÔNOMA
QUE O HOMEM MODERNO NÃO DISPENSA

Norma

CAIXAS
REGISTADORAS

PREÇOS DESDE
5.950,00



**Máquinas ideais para o pequeno
e médio comerciante. Duplo visor,
fita de detalhe e emissão de talão.
Construção inteiramente metálica.**

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada
R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE
ESTABELECIMENTOS SIDANORTE, LDA.

R. FORMOSA, 445-447-1.º • PORTO

VENTOINHAS

ELÉCTRICAS DE VÁRIOS MODELOS

- RADIO TRANSISTORES
- GRAVADORES DE SOM
- GIRA-DISCOS
- ELECTRO-DOMÉSTICOS



MADE IN JAPAN

DISTRIBUIDORES NOS DISTRITOS DE:

LISBOA, SANTARÉM, LEIRIA, CASTELO BRANCO, GUARDA, VISEU,
PORTALEGRE, ÉVORA, BEJA e FARO



SOC. CENTRAL DE VENDAS, LDA.

R. Fanqueiros, 258/262-3.º

Telef. 366187/8/9 — LISBOA



SOC. IMP. DE ARTIGOS DE ELECTRICIDADE, LDA.

R. S. Mamede (ao Caldas), 30-G

Telef. 865449 - 866614 — LISBOA

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

A **CP** DESEJA-VOS
UMA BOA VIAGEM



EXCURSÕES DO DIA 28 DE JULHO

LISBOA a CASTELO DE VIDE, MARVÃO
E PORTALEGRE

(TRANSPORTE EM COMBOIO, EM 1.ª CLASSE COM AR
CONDICIONADO, CIRCUITO TURÍSTICO RODOVIÁRIO
E ALMOÇO)

Preço 230\$00

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO
(Preço em 1.ª classe, com ar condicionado)

LISBOA a ABRANTES e volta 70\$00
LISBOA a PONTE DE SOR e volta 85\$00
LISBOA a CASTELO DE VIDE e volta.. 115\$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA
(SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO),
NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS,
NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES
(RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS
CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas
de carros e tubos de escape, temos
em «stock», fazemos todos os mo-
delos, assim como para camions
e tractores

VIANA & FILHOS, L.ª
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos,
transformamos ao gosto do
cliente. Fábrica Av 5 de Outu-
bro 203. r/c. Esq Tel 771639
(Ao Caminho Pequeno)

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º

TELEF. 369384

DIÁRIO DE EVA

COISAS DE MULHERES

NOTÁVEL DECISÃO JUDICIAL

Quando há um processo verificado-se, em primeiro lugar, uma sentença dada pelo juiz, chamada de primeira instância. Normalmente, essa sentença é levada em recurso a outro tribunal mais importante: o da Relação e depois ao Supremo Tribunal de Justiça. As decisões das Relações e do Supremo Tribunal de Justiça chamam-se «Acórdãos», sendo muitos deles publicados pelas Revistas de Direito para informação dos estudiosos. Nestas Revistas, normalmente lidas apenas pelos profissionais, encontra-se todavia um extraordinário manancial de casos humanos. Balzac, diz-se, buscava assuntos neste género de arquivo.

O caso a que me vou referir é ao mesmo tempo melancólico e consolador, melancólico pela situação arrepiante que relata, e daria páginas dramáticas a qualquer romancista. Consolador pela compreensão do tribunal.

Imagine-se uma senhora doente vivendo no que outrora fora o seu lar, mas como assistida num asilo. Tem um quarto que já não é o quarto conjugal, tem alimentação que não é aquela que a sua doença requer. E não tem mais nada...

Na mesma casa vive o marido, mas nem sequer comem á mesma mesa e não se falam. É ele que dá ao seu pessoal as ordens necessárias e determina e escolhe a alimentação.

Nesta desolada situação, a senhora teve a coragem de se dirigir ao tribunal a pedir «alimen-

tidade será impossível falar. E esperemos acima de tudo, que ela inspire uma maior justiça, um maior senso de solidariedade entre os esposos.

Aliás, pela minha parte escreveria exactamente o mesmo se a vítima fosse o marido, o que não seria muito provável, mas não impossível.

Quando os noivos, antes de

casar, pensarem a sério nas obrigações que ambos assumem, e em vez de entenderem que se unem para se divertirem juntos, compreenderem que o fazem para se auxiliarem e se apoiarem mutuamente, como se diz nos casamentos em língua inglesa, na riqueza como na pobreza, na doença como na saúde, não se verão casos tão tristes como este e tantos outros.



Se deseja imitar as belezas da Oceânia que usam colares de conchas aqui lhe mostramos um muito atraente: as conchas são de metal dourado dispostas numa combinação de coral e turquezas



Este modelo suscitou grande popularidade entre as raparigas: é de algodão de cor escura com bolinhas brancas, sem mangas e com a saia curta e panos bastante largos. O cinto é de organza branca

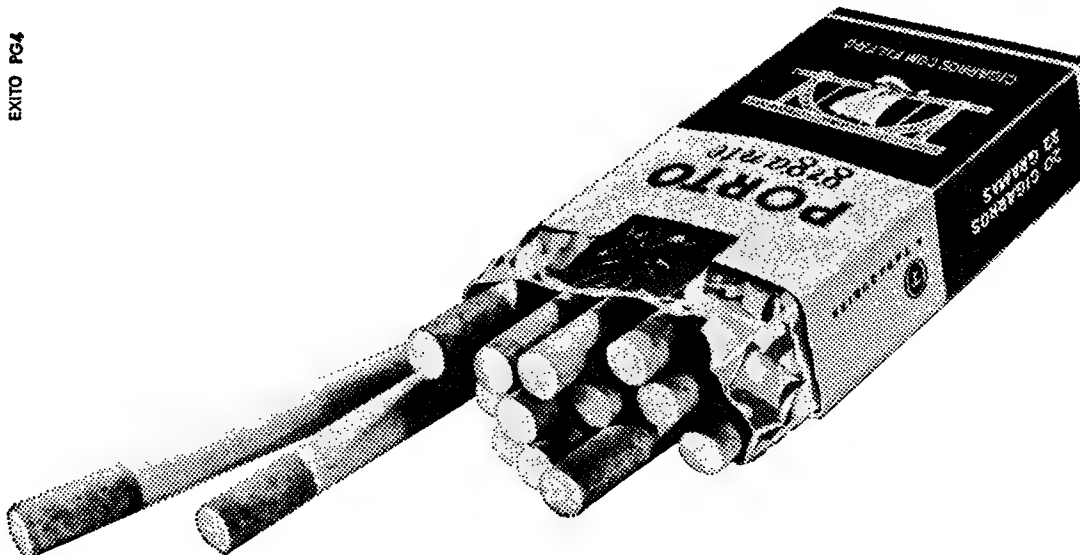
uma companhia mais longa em cada **PORTO**



-tch,tch,
mais longe;

É QUE ELA AGORA FUMA PORTO GIGANTE—UM CIGARRO PARA SI. UM TABACO DELICIOSAMENTE REPOUSANTE, QUE PROLONGA, AINDA MAIS, OS SEUS MELHORES MOMENTOS...

EXITO PG4



PORTO

O SEU CIGARRO DE SEMPRE DÁ-LHE AGORA UM PRAZER GIGANTE

PORTO
GIGANTE

pela dr.^a
ELINA GUIMARÃES

tos». Já sabemos que esta palavra não deve ser tomada á letra, pois não designa apenas comida e alojamento, mas tudo o que é essencial como, neste caso, despesas de tratamento, vestuário e transporte.

O marido alegou que, estando dentro da mesma casa, isto é, não tendo abandonado o lar conjugal não tinha abandonado a esposa.

O juiz, porém, deu razão á mulher e essa decisão foi confirmada pela Relação de Lisboa em Acórdão de Fevereiro deste ano.

O abandono e desamparo, diz este notável documento, não se refere ao domicílio, mas á pessoa do cônjuge.

E, por isso, há lugar á prestação de «alimentos» pelo marido quando se provar que «apesar dos cônjuges viverem na mesma casa, não se falam, não comem á mesma mesa, não dormem no mesmo quarto, não se vêem e o marido não dá á mulher dinheiro para despesas de vestuário, de transporte, de representação e de carácter pessoal, sendo ela doente e sem poder trabalhar».

«O marido deve «alimentos» á mulher em proporção da sua situação, abrangendo a «obrigação de alimentos» tudo o necessário para a satisfação das exigências da vida».

Esperemos que esta decisão seja executada de forma a trazer algum lenitivo, já que de fe-

Companhia Nacional de Electricidade

S. A. R. L.

AVENIDA CASAL RIBEIRO, 50 — LISBOA
CAPITAL SOCIAL 630 000 000\$00

EMPRÉSTIMO OBRIGACIONISTA DE 6% — 1968/86

2.º AVISO

COBRANÇA DA ÚLTIMA PRESTAÇÃO

Em conformidade com as condições da emissão em referência publicadas na imprensa diária de 26 de Março e 5 de Abril p. p. avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que desde 23 a 31 do corrente mês de Julho, se encontrará a pagamento a 2.ª e última prestação do capital obrigacionista subscrito, correspondente a 50 %, nos seguintes Estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco da Agricultura
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Augustine Reis & C.ª

Lisboa, 19 de Julho de 1968

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL

R CONDE REDONDO, 14-20
TELEFNS. 52248-556580

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.ª e 5.ª-feiras — às 16 horas

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de Verão
na Sociedade Nacional
de Belas-Artes

Aquele grupo de assistentes às exposições da S. N. B. A. que têm sabido conquistar as simpatias gerais não só dos artistas, mas dos próprios frequentadores e dos coleccionadores da S. N. B. A. O sorriso, a prestabilidade das assistentes são de auxílio e orientação para muitos.

Pois a Branca, a Celeste e a Ma.

CRIANÇAS NAS TERMAS ALEMÃS

Jardins-escolas termas

Quem se deslocar à estância termal de Bad Driburg acompanhado de crianças encontrará aí um magnífico jardim-escola, especialmente a elas destinado.

Enquanto os pais fazem o seu tratamento durante o período que lhes foi prescrito, os mais pequenos são entregues aos cuidados de competentes professoras que lhes proporcionam uma interessante «cura infantil».

Tratamento
do Kneipp infantil

Bad Wörishofen, a única estância termal europeia que se dedica ao tratamento do kneipp infantil, comemorou em 3 de Fevereiro findo o 75.º aniversário da sua existência. Fundada pelo padre Sebastian Kneipp, é uma das três instituições que se ficaram a dever à obra maravilhosa do grande benemérito, que a ela dedicou toda a sua vida e os seus bens materiais.

Segundo dados estatísticos do director clínico da estância, dr. Reinhard Messler, em 1967 registou-se a cifra de 1296 crianças em Bad Wörishofen com 1173 694 dormidas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL em CASTELO DE VIDE, no próprio dia

nua que no ano artístico findo se mantiveram nos seus postos e nas tradições de simpatia, acharam que poderiam promover uma exposição de Verão nas salas da Rua Barata Salgueiro. Lançaram mãos à obra e a exposição abrirá ao público na próxima terça-feira à tarde.

A Exposição de Artes Plásticas conta com a presença de artistas os mais diversos, entre outros Raquel Roque Gameiro, Jorge Barradas, Celestino Alves, Guilherme Filipe, João Hogan, Machado da Luz, Reis Santos, Artur Belas Tavares, Artur José, Maria Fernanda Amado, Maria Emília Barbosa Viana, Maria Helena Patrício Leite, Quina, Margarida Vigeo, João Mário, José Ribeiro, Domingos Saraiva, Armando Anjos, Rui Miller, Carlos Vizeu, Joaquim Bértholo, Humberto Lebroto, Carlos Ramos.

A exposição ficará aberta ao público até o dia 15 de Setembro.

Os seus cabelos caíram!

Fotografia do Sr. Christian Muller, de Davos — Suíça, antes e depois do tratamento item



Um notário atesta-o

Certificado N.º 209 do Notariado de Davos — Suíça

Item possui muitos outros atestados. Se a calvície vos ameaça, usai os produtos item, antes que as raízes capilares estejam totalmente atrofiadas.

A venda em toda a parte
PRODUTOS

item

PEÇA FOLHETOS

PORTO — Rua da Alegria, 181

LISBOA — Rua Andrade, 63-r/c

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.ª (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8



ALBINO LAPA

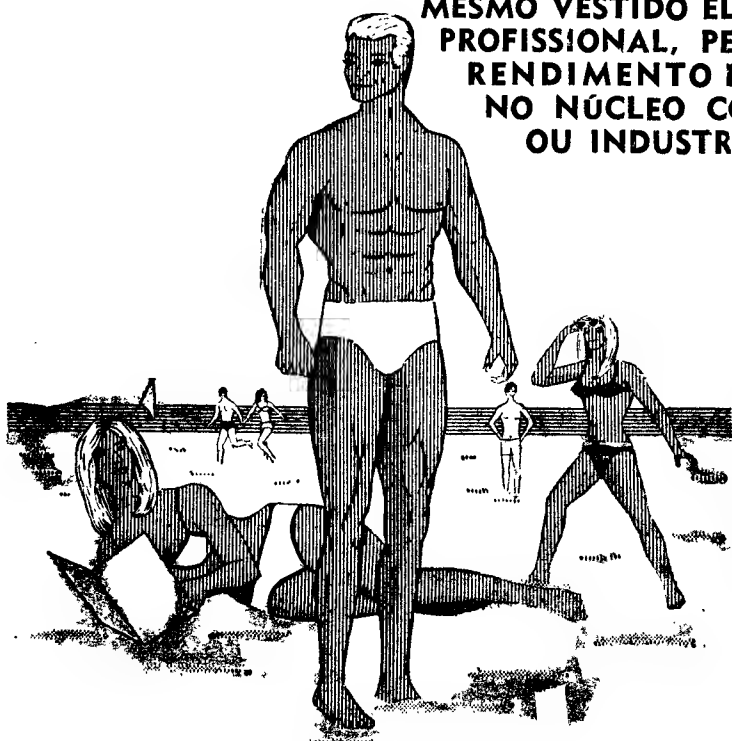
FALECEU

Maria da Luz Antunes Lapa, Maria Luísa Antunes Lapa, Mariano Américo dos Santos Lapa, sua mulher e filhos (ausentes) e mais família participam o falecimento de seu querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de Santa Catarina (Capela da Ascensão) para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA ALVES

O HOMEM MÁSCULO E ATLÉTICO NÃO CAUSA SÓ SENSACÃO NA PRAIA OU NA PISCINA...

MESMO VESTIDO ELE TAMBÉM TEM SUCESSOS NA SUA VIDA PROFISSIONAL, PELO SEU DINAMISMO, PORTE E RENDIMENTO DE TRABALHO, NO NÚCLEO COMERCIAL OU INDUSTRIAL



OPERE ESTE MILAGRE EM SI MESMO e na sua própria casa em minutos diários de exercício com o extraordinário aparelho de cultura física mais conceituado em todo o mundo e agora ao seu dispor em Portugal. O ERKOSTRONG: O único aparelho que lhe garante: O DOBRO DO VOLUME DOS SEUS MÚSCULOS EM 4 SEMANAS APENAS...

Não fique de ombros caídos e ventre dilatado esperando que os outros o ultrapassem!... Remeta-nos o cupão deste anúncio para receber GRATUITAMENTE literatura sobre este sensacional aparelho.

Recortar ou copiar e enviar à REPRESENTAL, LDA.
RUA DO TRIÂNGULO VERMELHO, 28-A — LISBOA-1
REF. «ERKOSTRONG»

NOME
MORADA
LOCALIDADE

ÁGUAS DE VERÃO

(Continuação da página central)

momento esquecer tudo que não seja o luxo do sol... Egoísmo, eu sei.

Fica entre a lancha e a costa uma faixa verde-garrafa, de água empastada. Nas rochas, andam pescadores ao mexilhão.

E afastamo-nos outra vez da margem. Da banda de Alcântara desdobra-se pelas águas um tapete de luz. Prata polida, que se reparte, branqueja, cintila, falece docemente no azul.

Olho pela borda do vaporzito. A espuma. Os tons da água: quantos azuis, quantos verdes que não consigo distinguir.

Ao longe, em frente, Sintra, num outro azul-arroxeado de pastel, baço, esfumado. Vê-se hoje bem o Castelo da Pena. As terras baixas imprecisam-se em castanho-aveludado, com largos quadrados tirando a salmão.

O encanto físico de um passeio de barco! O vento que lava e aconselha projectos de vida nova. Um abotoar de rosas interiores, de seda branca. A Trafaria! Praiazinha feia e porca, ao perto.

E agora de camioneta. Agora sim a mata convidativa: choupos eucaliptos, pinhais modestos, secos, cadeiras de balouço.

Finalmente a Costa da Caparica, praia imensa, de mar irado, o areal que já vi insondável, cego de luz e que hoje me aparece com rubéola.

Quero um passeio de chata. Vinte escudos a hora. O remador fala no Portinho da Arrábida, onde sonha com uma caldeirada. Lembro-me de Raul Proença e de Jaime Cortesão, explorando, também a remos, este mar heleno da Arrábida. Diz o nosso guia que a água lá é branca, muito branca... De Inverno é pescador. Um homem dos elementos, da paisagem natural — irrespeitoso, simpático, com o gosto espontâneo e confuso das coisas belas. Talvez mais sensível do que aqueles ranchos obesos da praia.

Os barcos dos pescadores, de proa alta, fascinam-me. Cá o nosso piloto proíbe os banhistas de lhe entrarem no dele. Que lhe custou muito a lavá-lo... E é bem airoso o barco!

Vou a mirar o fundo. Que prodígio de limpidez esta água! Atiro-me.

De volta, fico em sangue. De nadar quinhentos metros ou pouco mais, faltam-me as forças para içar-me. Esfalo um joelho e um cotovelo. É bonito o sangue novo: arde. Apetecia-me esvair-me assim, como se fosse todo eu uma laranja vermelha, sob o sol, os olhos fitos no sono verde da água. Fico-me embebido nos longes de Sintra, a decompor em telas todo o fundo.

URBANO TAVARES RODRIGUES

Reunião de antigos alunos dos Colégios Franciscanos

No dia 4 de Agosto, reúne-se no Colégio de Montariol, em Braga, em festa de convívio e de saudade, mais de uma centena de antigos alunos dos colégios franciscanos.

Comemoram-se as bodas de prata sacerdotais do curso de 1943, de que fazem parte missionários das nossas províncias de Moçambique e da Guiné, alguns dos quais recentemente condecorados pelo Chefe do Estado.

Preside a esta reunião o rev. dr. David de Azevedo, provincial dos franciscanos portugueses.

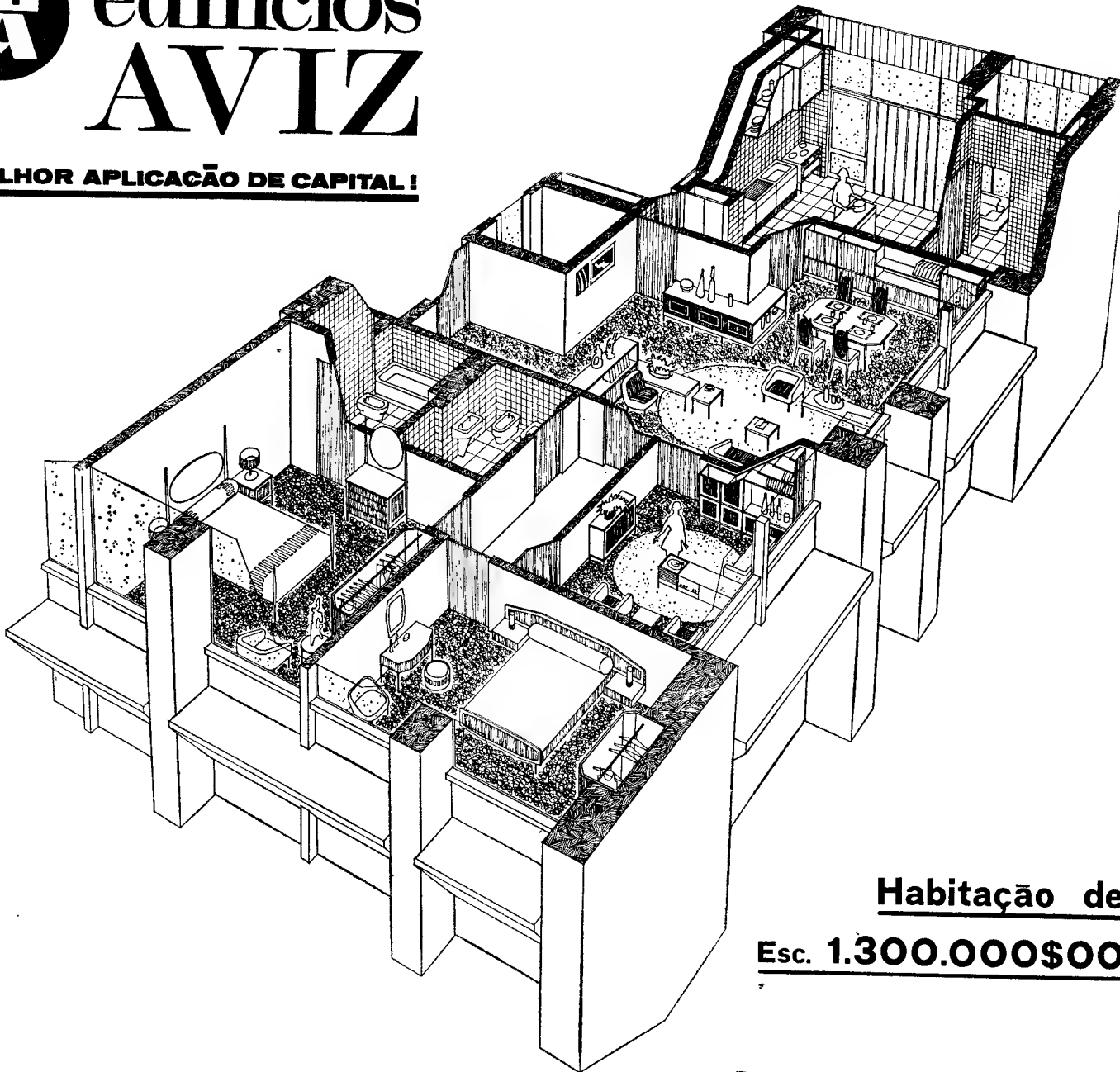
Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL. LARGO DOS COMBATES DA GRANDE GUERRA.

PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS



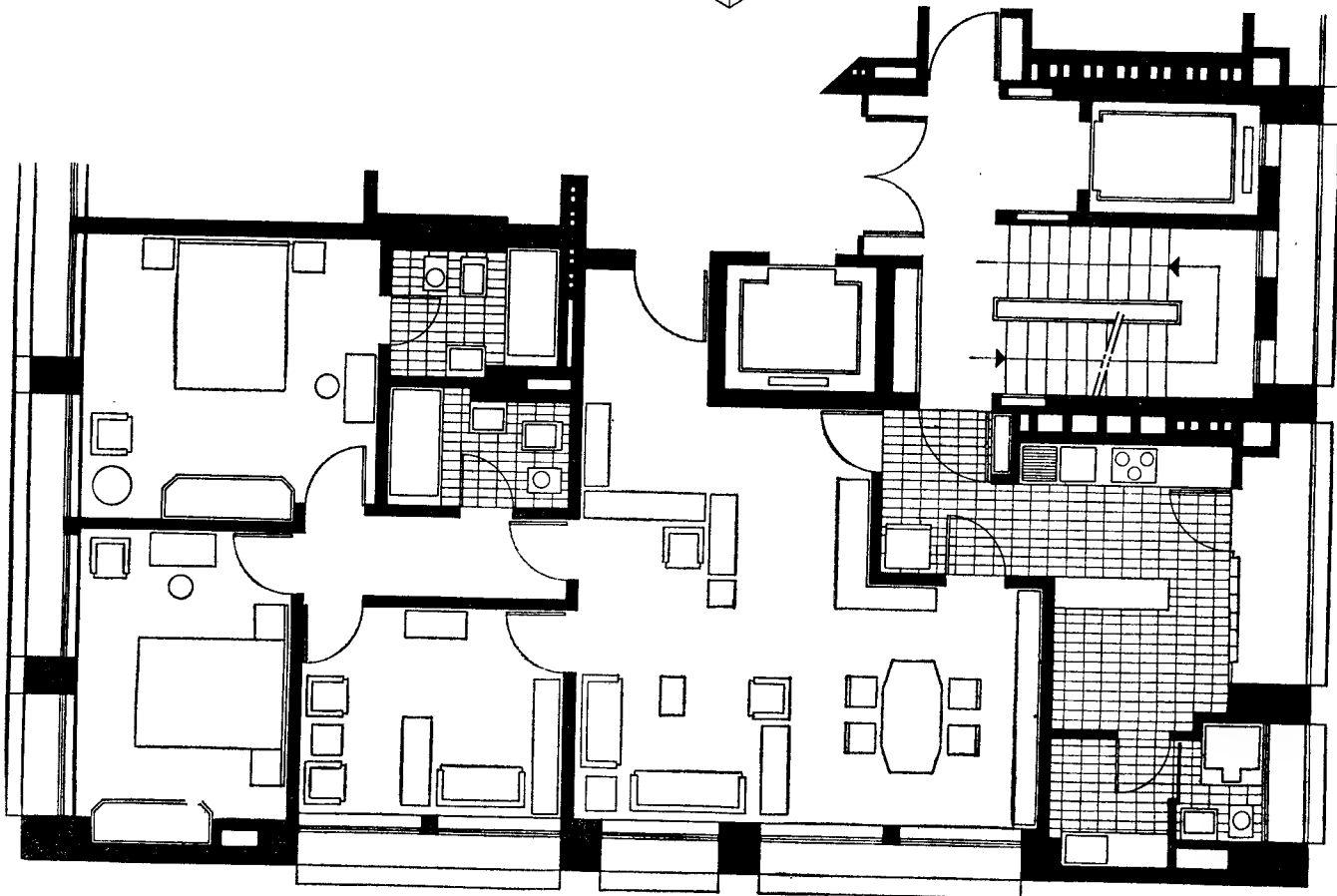
edifícios AVIZ

A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!



Habitação de
Esc. 1.300.000\$00

Av. Fontes P. de Melo



Rua Viriato

Av. 5 de Outubro



R RODRIGUES SAMPAIO, 146-3° D.º. TELEFONE: 53 51 11-53 51 14-LISBOA

DE HOSPEDEIRA DE BORDO A PRIMEIRA ACTRIZ

OU A HISTÓRIA DA VOCAÇÃO DE GRAÇA LOBO DA COSTA

Os amigos chamam-lhe Gracinha. Ela, de facto, é uma graça, a mulher feita graça, «charme» e simpatia. Parece, aliás, que Graça Lobo da Costa não fez nada de especial para ser como é! É uma espécie de dom da natureza e uma espécie de herança de família. E dizemos herança porque o punhado de filhos que o coronel Lobo da Costa deixou herdaram dele a classe e a arte de bem viver. De uma dezena de filhos do antigo deputado e governador civil de Lisboa não há dúvida que Graça Lobo, com sua irmã Dulce, souberam tornar-se, para os amigos e conhecidos como um símbolo do convívio de Graça feito.



FERNANDO SARAIVA

Não admira, assim, que pelas suas características humanas, Graça Lobo tenha acabado, aos vinte e tantos anos, por escolher uma carreira na qual o seu temperamento melhor fosse aproveitado. Antiga hospedeira da TAP, Graça Lobo da Costa decidiu que havia de ser actriz. Com o pecúlio que o pai lhe deixou pôde gozar de uma relativa liberdade de movimentos. Entrou para a Casa da Comédia, fazendo pequenos papéis, frequentando ao mesmo tempo o curso de Teatro do Conservatório Nacional. Não tardou que aparecessem melhores papéis e um con-

vite para trabalhar na Companhia Popular de Teatro, que funciona na Estufa Fria. A Rádio, a T. V. e o Cinema chamaram-na também e não tardou que se visse integrada no Teatro Estúdio de Lisboa, onde está a desempenhar um interessante papel na «Louca de Charlott».

Mau grado tudo isto, porque ela trabalhou em força, para recuperar tempo perdido, Graça Lobo ainda não era... actriz! Não era, digamos, actriz diplomada, o que quer dizer afinal muito pouco.

A carta de alforria foi-lhe concedida ontem, no Capitólio, com os exames finais de Arte de Representar, conquistando uma classificação de 16 valores. Que foi a melhor nota feminina, dando-lhe direito, assim, a ingressar, na próxima temporada, no elenco do Teatro Nacional D. Maria II. Onde é desejável que encontre aquilo que tem faltado aos melhores finalistas de outros, que inexplicavelmente acabam por ser devorados pelo esquecimento, colocados numa prateleira cheia de lagarotes.

Um temperamento e uma bela bailarina

Na sua «apagada e vil tristeza», embora, que já não é nova para ninguém, e continua mesmo assim a despertar a curiosidade da gente ligada ao teatro, os exames deste ano do Conservatório trouxeram-nos ontem mais dois nomes para fixar. O do actor Fernando Saraiva e o da bailarina Ana Rita Baeta Neves. O primeiro foi para o Conservatório com uma bagagem que não é habitual nos nossos actores. A inteligência de que deu provas durante o seu trabalho são disso prova, podendo ainda Fernando Saraiva beneficiar de dois papéis quase apostos em duas peças de Tchekov. Os 17 valores que obteve são disso penhor e garantem-lhe, igualmente, a entrada na Casa de Garrett, sem ser pela «porta do cavalo». Com Ana Rita ficamos perante uma jovem bailarina que é muito mais do que uma promessa.

Ela não é, aliás, uma principiante pois há alguns anos que vinha seguindo, a par das aulas de Margarida de Abreu, as aulas que Ana Ivanov há dois anos dá em S. Carlos. O mérito do trabalho de Ana Rita já tinha sido, aliás, reconhecido, com o convite que lhe foi

feito, na passada temporada, para dançar, no Grupo Gulbenkian de Bailado. Agora, conjuntamente com outras suas duas colegas mais novas e creditada com os seus 19 valores de classificação, Ana Rita Baeta Neves (é filha do prof. Baeta Neves, de Agronomia), vai entrar definitivamente para o Grupo Gulbenkian de Bailado, o que lhe assegura, pois, o prosseguimento de uma carreira. Que ela merece e deseja afinal completar com os estudos de aperfeiçoamento que de-



GRAÇA LOBO

seja fazer em Londres, na escola do Royal Ballet.

Dois outros alunos, Maria Teresa Ferreira Mendes e António Vieira Tomaz, prestaram igualmente as suas provas finais de Arte de Representar, obtendo cada um 14 valores.

QUANTOS SOMOS

1-A METRÓPOLE QUASE NA META DOS 10 MILHÕES

Publicou o Instituto Nacional de Estatística o seu 39.º volume com dados relativos à população, o qual passou a denominar-se «Estatísticas Demográficas». Os números desta publicação referem-se ao último ano.

Quanto somos nesta nega de terra «debruada de mar»? A Metrópole tinha, em 30 de Junho de 1967, nada mais, nada menos que 9415,0 milhares de habitantes.

O movimento da população em 1967 foi constituído por 78864 casamentos, 202061 nados-vivos, 95816 óbitos, 3181626 passageiros entrados e 3223808 saídos, resultando deste movimento um saldo líquido de 64063 indivíduos.

O ano foi caracterizado por um aumento do saldo líquido, para o qual contribuiu a redução do número de óbitos e o movimento de passageiros entrados e saídos.

O número de casamentos celebrados (78864) ultrapassou mais uma vez as sete dezenas de milhar, tendo a taxa de nupcialidade respectiva acusado um ligeiro aumento. Paralelamente, verifica-se que diminuiu a taxa dos casamentos dissolvidos por morte, mantendo-se estacionária a dos casamentos dissolvidos por divórcio e a dos interrompidos por separação judicial de pessoas e bens.

CONFRATERNIZAÇÃO DE FERROVIÁRIOS REFORMADOS DA SOCIEDADE ESTORIL

Como é tradicional, os ferroviários reformados da Sociedade Estoril reunem-se, num almoço de confraternização, no dia 4 de Agosto, em Tomar. A partida far-se-á às 7 e 35, da estação de Santa Apolónia.

A ementa é facultativa, a fim de que a confraternização seja extensiva a todos, mesmo os que, por motivo de doença, estão sujeitos a rigorosa dieta.

A comissão organizadora é constituída pelos chefes aposentados Pereira e Minderico e maquinista Filipe Mouta. Informações podem ser pedidas pelo tel. 2471075 — Parede, ao chefe Minderico.

GALERIA, ESTÚDIO, BAR (TUDO ISTO AO AR LIVRE E SEMPRE AOS DOMINGOS) SOB O CÉU DE CASCAIS

Você pode não ser bem o que se chama um artista... e, daí, talvez seja. Já experimentou pintar um quadro? Tentações já teve, claro. Pode até dar-se o caso de ser um artista mesmo — aproveitar os tempos livres e ir pintando umas coisinhas. Em qualquer dos casos, não lhe vai ficar mal tomar conhecimento de uma interessante iniciativa, que já no próximo domingo (e nos seguintes) vai despertar a curiosidade de milhares de turistas (daquelas de todo o ano ou só de fim-de-semana) que buscam na baía de Cascais um meio de neutralizar os efeitos deste Verão violento.

Os quadros no tapume

É assim: o presidente do Município concedeu autorização para se suspenderem quadros no tapume de ferro na entrada do Parque Marechal Carmona, entre a estrada da Boca do Inferno e a Avenida da República.

Jane Coursin, a quem pertence a iniciativa, elaborou um folheto em que se diz, nomeadamente: «É uma oportunidade maravilhosa para expor os seus trabalhos artísticos e para vendê-los». E acrescenta que se destina a todos os artistas, profissionais ou amadores, de todas as nacionalidades, pois quanto maior o número de participantes, melhor a exposição.

A bagagem do artista

O artista deve levar: quadros emoldurados para vender ou expor, prontos para suspender no tapume de ferro; cadeira portátil; refrescos. Pode ir preparado para desenhar ou pintar, se quiser.

O folheto é taxativo: «A arte estimula a arte. Vamos fazer no domingo um sucesso tremendo».

Aproveite, pois, o leitor, artista ou tentado pela arte. O certame pode ser seu, também, todos os domingos, a partir do meio-dia até ao pôr do sol.

Dizem os leitores...

PROBLEMAS DA CAÇA

Do nosso leitor, sr. Otílio Nobre Colaco Guerreiro, de Lisboa, recebemos esta carta:

«Leitor assíduo do jornal que V. dirige, venho, uma vez mais, solicitar a publicação destas linhas. Dentro de pouco tempo teremos a abertura da caça a rolas, patos, codornizes e outras espécies. Como infelizmente não tenho visto outras penas, inclusive Nabais da Cunha, saírem a terreiro, na Imprensa, em defesa do que acho justo, venho, se tal me é permitido, focar alguns factos no que se refere à caça às rolas.

«Convicto de que a caça às rolas, a exemplo dos anos anteriores, irá ser permitida nos lugares habituais e numa área de duzentos metros a contar das águas, caminhos públicos, eiras, restos, etc. venho desde já levantar o meu protesto — uma gota de água no oceano — por tais limitações e afirmar que tal distância é exageradíssima.

«É natural que muitos não estejam de acordo comigo, baseando o seu desacordo no custo das licenças de caça e que assim têm mais possibilidades de melhores cintos. «Permita-se-me um parêntesis para fazer a classificação, segundo a minha modesta opinião, dos «autênticos das licenças de caça: 1.º, caçadores propriamente ditos ou desportistas; 2.º, utentes das licenças de caça ou caçadores assassinos. Na primeira categoria incluo todos aqueles que respeitam a caça em todo o ano e a protegem de todos os seus inimigos.

«Os segundos são todos aqueles que a respeitam apenas numa parte restrita do ano, ou seja desde a abertura geral até ao seu término, mas, mesmo assim, ainda ousam perguntar quantas abetardas e cisões foram abatidos no ano findo quando não era permitido abatê-los.

Mesmo dentro da 2.ª categoria há alguns que a respeitam no defeso, porque residem em cidades ou vilas onde têm outros divertimentos tais como futebol, cinema ou televisão, pois estão convencidos de que se tais espécies vivessem no campo, ou tivessem possibilidades de se deslocarem lá, não a respeitariam, e se não o fazem é porque o tempo não o permite ou as condições não lhes justificariam as deslocações.

Mas voltando à distância dos «200 metros» permitidos pela lei, pergunto, reportando-me principal-

mente ao Alentejo, se em tal área não se encontram espécies indígenas.

Creio que não haverá ninguém que me possa responder negativamente, e a esses posso demonstrar-lhes que estão enganados, apresentando-lhes reportagens fotográficas, pois com paciência consegue-se muita coisa.

Podem invocar que, sendo a distância menor, o caçador fica mais próximo das águas e terá mais probabilidades de abater perdizes que, em bando, vão beber. Mas se a distância for a que tem sido, não terá o caçador, além da mesma possibilidade, mais a de abater coelho ou lebre que estejam acamados nas proximidades?

Dentro de menos de um mês teremos a abertura das rolas e certamente os 200 metros vão vigorar. Pois: ousar, por vosso intermédio, sugerir, a quem de direito, que tal distância seja reduzida para 50 metros e que a caça às rolas seja permitida apenas junto das águas.

Porque não nos outros locais habitualmente concedidos?

Porque — resposta a quem o perguntar — nunca assistiram certamente ao barbarismo de, em terrenos de dimensões limitadas, se encontrarem dezenas de espingardas, quando nessa área há perdizes, lebres ou coelhos que assustados tentam fugir mas são abatidos ou com tiros certos ou apanhados à mão, por cansados. Consultem-se os jornais, as comissões venatórias, as estatísticas judiciais e repare-se no número de autuações feitas nos dois últimos anos no dia da abertura da caça às rolas, e só no que respecta a fiscalização em veículos motorizados, principalmente na ponte Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira.

Mas quantos outros veículos delixaram de ser fiscalizados e se encontravam nas mesmas condições? Quantos utentes das licenças de caça que abateram espécies não autorizadas passaram incólumes? Onde foi a maior parte dessas espécies abatidas? Ouso responder que o foi nos restos e não junto das águas.

Veja-se que, se a caça for permitida apenas junto das águas, a fiscalização pode ser mais simples, mais fácil e mais eficaz, pois se torna mais possível fiscalizar apenas uma parte de um conceito do que o seu todo, e, infelizmente, temos um número tão reduzido de fiscais de caça.

Um automóvel, uma carroça, uma vaca — e três desastres em Évora

ÉVORA, 22 — Seguiam num automóvel Horácio dos Santos Rosa, de 23 anos, natural de Reguengo, e António José Ramalho Félix, residente nas Aldeias de Cima. Num curva, o automóvel descomandado saiu do leito da estrada e voltou-se. Os ocupantes do veículo foram transportados ao Hospital da Misericórdia onde ficaram internados em estado grave.

Futebol dos «States» no Bombarral

Aproveitando a passagem pelo nosso País e a visita ao Bombarral de uma representação futebolística dos Estados Unidos da América do Norte — Hartwick Soccer Team At Washingtonville que, em 27 do corrente, inicia uma digressão pela Europa (Portugal, Espanha e França), um grupo de bombarralenses obteve o seu concurso para um encontro de futebol, a efectuar no campo de jogos do Sport Clube Escolar Bombarralense, às 19 horas do dia 1 de Agosto próximo, data em que se efectua a maior e mais concorrida Feira anual do concelho. O grupo «Onze Amigos do Bombarral» será oponente da turma visitante.

Para este jogo, que está a despertar o maior interesse nos meios desportivos locais, foram instituídas diversas taças.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Julho de 1938 publicava:

«A viagem dos soberanos ingleses a França provocou comentários da imprensa que traduzem os sentimentos de cada país em face da aproximação franco-britânica.

«Nova York pensa que a «entente» franco-britânica sejam quais forem as mudanças ocasionais na política das outras potências, é a única aliança que perdura.

«Berlim é de opinião que não se trata de um bloco contra os Estados totalitários e Roma supõe que a França pretende assegurar o exclusivo da amizade inglesa.

«Cada qual vê o acontecimento ao sabor da sua ideologia ou dos seus interesses, mas ninguém pode, em boa verdade, diminuir a importância excepcional de que se reveste.»



«Aposto contigo que não eras capaz de pintar os dedos dos pés sem dobrares os joelhos!»

CURIOSIDADES

Teatro subterrâneo

Os urbanistas de Stuttgart pretendem transpor para a realidade uma ideia muito curiosa: O teatro na parte antiga da cidade será construído debaixo da terra. Eles estão convencidos de que encontraram o lugar ideal para o pequeno teatro de 145 lugares no corredor de uma estação de metro no centro da cidade.

A sala de espetáculos será ampla; o palco, quase circular, é dotado de todos os requisitos e meios de segurança, bem como os camarins e as instalações técnicas. Até agora não havia na Alemanha Ocidental qualquer teatro subterrâneo acessível directamente por meio de transportes colectivos, mas alguns grandes armazéns já oferecem esta comodidade.

ANEDOTAS

Um novo-rico convida o compadre para almoçar. Acabada a refeição, os estômagos nem por isso ficam lá muito bem confortados.

— Então, compadre André, quando há-de cá vir almoçar outra vez? — E já, se quiser! — responde-lhe o outro.

Ela, chorosa: — O que me consola, Raul, é que nunca poderias dizer que andei atrás de ti para te apanhar. — Também a ratoeira nunca anda atrás do rato e apanha-o sempre...

— Minha senhora, o que há-de ser de mim? Engoli uma agulha! — Não se aflija, Palmira. Tem aqui outra.

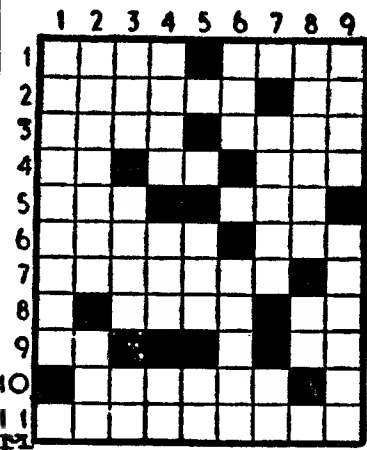
D. Lucinda para a criada, que todas as manhãs se levanta tarde: — Aquele despertador que eu lhe dei não a faz acordar cedo, Miquelina?

— Não, minha senhora. Agora já não, muito obrigada. Ao princípio incomodava-me um pouco, mas agora já estou habituada.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4886



HORIZONTAIS: 1 — O que Nome de letra grega. 2 — Juntáveis. Artigo (pl.). 3 — Substância de composição análoga à do éter e do álcool. Descerrei. 4 — Batráquio aquático. Alternativa. Amarra. 5 — Larva que se cria nas feridas dos animais. O qual. 6 — Presentimento. Pronome pessoal. 7 — Preserva. 8 — Serra do Alentejo. Prefixo de negação. 9 — Solitário. Carta de jogar. 10 — Desamarre. 11 — Erro.

VERTICAIS: 1 — Cabeças de crianças sustentadas por asas (em pintura ou escultura). 2 — Lubrificaram Poesia. 3 — Ena! Aqueco. Pertences. 4 — Prefixo que designa «música», «canto». Quaisquer. Apellido. 5 — Aqui está. Antes de Cristo. 6 — Pega. Caste de uva brasileira. 7 — Químico francês que aperfeiçoou o arémetro. Símbolo químico do ébrio. 8 — Saciel. Partia. 9 — Uma das principais partes em que se divide o Mundo. Rio da Guiné Portuguesa.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4885

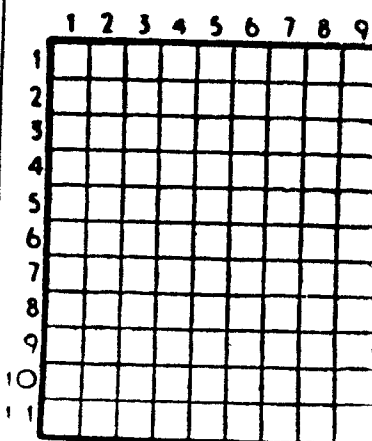
HORIZONTAIS: 1 — Pus. Monta. 2 — Em. Aida. 3 — Acre. Bi. 4 — JULHO. Gás. 5 — Vá. Dose. 6 — Reata. Rei. 7 — Arrenga. 8 — Usura. 9 — REINA. 10 — O. Au. Ohio. 11 — Amanso.

VERTICAIS: 1 — Perjura. Ré. 2 — Um. Erre. 3 — Alvar. Iam. 4 — Achate. Nua. 5 — Miro. Anua. 6 — Ode. Es. Os. 7 — No GORGULHO. 8 — Basear. 9 — Avisei. Aro.

(Provérbio: EM JULHO REINA O GORGULHO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8730



HORIZONTAIS: 1 — Aquela que depois de morta foi rainha. Nome de mulher. 2 — Um dos estados da América do Norte, cuja capital é Springfield. 3 — Lavra. 4 — Antes de Cristo. Célera. Pronome pessoal. 5 — Samarras grandes. 6 — Irmão da mãe. Eia. 7 — Campeão. Acreditada. Apellido. 8 — Boro (s. a.). Reis. 9 — Cidade de França. Chefe etíope. 10 — Começar de novo. 11 — Bol selvagem. Olá.

VERTICAIS: 1 — Comer a erva de. Estrepto de desmoronamento. 2 — Niquel (s. a.). Tombas. Pico dos Pirenéus, situado a S. E. de Eaux-Bonnes (Baxos Pirenéus). 3 — Pronome pessoal. Pedro de molinho. Deus do vinho. 4 — O Arão da Bíblia. Espécie de vaso especialmente para beber. 5 — Relator. Mulo. 6 — Moer. Vagueie. 7 — Camareira. Artigo definido. Pessoa gorda. 8 — Reis. Pronome possessivo (pl.). Chiste. 9 — Livro que contém as orações da missa para todos os dias do ano. Batráquio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8729

HORIZONTAIS: 1 — Fa'a. Dr. 2 — As. Beócia. 3 — Rol. Ito. 4 — Umas. Vá. 5 — Rei. Lio. 6 — Agrodar. 7 — Cia. Sim. 3 — Es. Aaro. 9 — Cor. Sol. 10 — Faltar. IV. 11 — Em. Asso.

VERTICAIS: 1 — Barué. Ceife. 2 — Som. Ais. Am. 3 — Larga. Cl. 4 — Ab. Ser. Lota. 5 — Lei. Ias. Ras. 6 — Auto. Dia. Rs. 7 — Co. Lamas. 8 — DI. Vir. Roi. 9 — Razão. Polvo.

Junte-se com as pessoas de bom gosto...



Beba Whisky
White Horse

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA

RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA



CALENDÁRIO

AUTOMÁTICO

EXIJA
A MARCA CAUNY
GRAVADA NA SUA
COROA

CAUNY

O relógio suíço para toda a vida

F. RAMADA

COMUNICA QUE AS FÉRIAS ANUAIS DOS SECTORES FABRIS, TERÃO LUGAR DE 1 A 19 DE AGOSTO



CAMILO HORTA

REVESTIMENTO PLÁSTICO PARA PAREDES

AOS SRS. ARQUITECTOS E DECORADORES

«STORMUR» NOVOS PADRÕES

RUA PASSOS MANUEL, 3-A

TELEF. 556418

LISBOA

AVENTURAS DO TIO CARLOS



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m
— 665 kc/s. — As 6. Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir? 16 e 30: Programa da tarde; 17 e 45: 5 minutos com Beatriz de Sousa Santos; 8 e 05: Novos Ritos; 18 e 20: Tempo de Juventude por Odet de Saint Maurice; 19 e 10: Rádio Universidade; 9 e 50: Música só Música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do Passado; 20 e 40: 5.º episódio do folhetim «Onde está a Felicidade»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Orquestras ligeiras; 21 e 38: Vamos Ouvir «Os Keepers»; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: O Coro Feminino da Emissora Nacional; 22 e 35: Conjuntos Ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s.
— As 17 e 30: O quarteto Aeolian de Londres — Quarteto n.º em mi bemol maior (Cherubini); 18 e 05: O Compositor interpretando a sua obra — saudades do Brasil (Milhaud), pela Orq. «Concert Arts», dirigida pelo autor; 18 e 30: Crítica de Teatro, por Goulart Nogueira; 18 e 40: Música de Piano — Cenas Infantis opus 15 (Schumann), por Vladimir Horowitz; 19: Semanário Musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de Piano; 20 e 30: Música Sacra de Vivaldi; 21: Concerto de flauta e piano por Charles Joseph Bopp e Elena Bopp Pano-Jotawa; 21 e 41: Crítica Literária, pelo Dr. João Bigotte Charrão; 21 e 51: Música Sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s. — As 23: O Soprano Galina Vishnevskaya — Canções de Mussorgsky; 23 e 15: Música de Câmara; 0 e 5: Uma Cantata de Haendel; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O nosso folclore; 18 e 30: Lisboa à Tarde; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Conjuntos de ritmo; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Canções românticas; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tolismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s.
— As 16 e 04: Clube das donas de casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu Mundo; 18 e 45: Matinê Teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte Dia a Dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Sô-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Boile; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Conjuntos modernos; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Melodias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA —
— Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s: Rádio Peninsular; Das 7 às 8 e das 11 às 17: Clube Radiofónico de Portugal; Das 8 às 11 e das 19 e 30 às 22: Rádio Voz de Lisboa — Das 17 às 19 e 3 e das 22 às 2.

CAMINHOS DE FERRO COMBOIOS ESPECIAIS

Para o transporte de trabalhadores portugueses no estrangeiro que vêm passar férias a Portugal

Comunica-nos a C. P. que para transporte de trabalhadores portugueses no estrangeiro que vêm passar férias a Portugal põe em circulação no dia 26 do corrente um comboio especial que parte da estação de Irun às 18.50 horas, com chegadas a Barca de Alva às 8.10, a Braga às 17.33 e a Viana do Castelo às 17.57 horas.

Igualmente de 26 de Julho a 3 de Agosto são estabelecidos comboios especiais com partidas de Irun, respectivamente às 11.05 (a) e 16 (b) horas, com chegadas a Pampilhosa às 4.19 e 9, a Porto (Campanhã) às 7.10 e 12.50 e a Lisboa (Santa Apolónia) às 8.27 e 12.40 horas.

(a) Dias 26, 27, 28 de Julho e 2 e 3 de Agosto.

(b) Dias 26 e 27 de Julho e 1, 2 e 3 de Agosto.

PROGRAMA DA TV

As 19 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 50: No mundo da mulher; 20 e 20: Momento desportivo; 20 e 50: No Mundo da Arte — Boucher; 21 e 20: Filme Infantil — «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 22 e 40: «O Chefe Invisível» — «O Bêbê Perdido»; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação; e 23 e 55: Fecho.

AMANHÃ — As 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: «Daktari»; 20 e 45: Recital; 21 e 15: «Carrossel Mágico»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: «Cathleen in Houlihan»; Original de W. B. Yeats, traduzido e adaptado por Luís Francisco Rebelo Realização de Pedro Martins — Intérpretes: João Guedes, Norberto de Sousa, Fernanda Alves, Alina Vaz e Maria Manuela Couto Viana; 22 e 20: Sé e «Malican Pal & Filho»; 23: Variedades — Transmissão directa do Casino Estoril; 23 e 55: Telejornal; 0: Meditação e Fecho.

TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Stea.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4% 1. 10	530\$00	—	530\$00
Consolidado 3% 1. 10	551\$00	550\$00	551\$00
Consolidado 3 1/2% 1. 10	—	650\$00	655\$00
Centenários 4% 1940	—	1.480\$00	1.487\$00
Obs. Tes. 2 1/2% 1942	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2% 1943	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2% 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	850\$00
Externo 1.ª série car.	—	—	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	890\$00
Externo 3.ª série car.	—	—	—
Caut. de 3.ª série 1/uro	—	205\$00	—

OBRIGAÇÕES

Agua de Lisboa 5 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	—	930\$00
Gás e Electricidade 3 3/4 %	—	850\$00	850\$00
Gás e Electricidade 4 %	—	850\$00	865\$00
Gás e Electricidade 4 1/2 %	—	—	—
Gás e Electricidade 5 %	920\$00	910\$00	—
H. E. Douro	830\$00	—	825\$00
H. E. Norte de Portugal	—	850\$00	—
H. E. S. Estrela	—	—	918\$00
Metropolitano	—	—	—
Petroquímica	—	800\$00	—
Saneamento	—	—	—
T. A. P.	—	—	835\$00
Termoelectrica Portuguesa	—	—	83\$00
U. Electrica Port. 3 3/4 %	—	83\$00	85\$00
U. Electrica Port. 4 %	—	83\$00	85\$00
U. Electrica Port. 4 1/2 %	—	89\$00	91\$00
U. Electrica Port. 5 % 1951	—	81\$00	—
U. Electrica Port. 5 % 1952	—	81\$00	—

ACCÕES

Bancos

Agricultura	—	930\$00	940\$00
Alentejo	615\$00	610\$00	618\$00
Angola	—	1.470\$00	1.490\$00
Burnay	—	2.800\$00	2.900\$00
Crédito Predial	—	1.850\$00	1.890\$00
Espírito Santo	—	13.100\$00	—
Lisboa & Açores	—	9.900\$00	4.000\$00
Portugal	—	—	2.550\$00
Portugues do Atlântico	—	5.100\$00	5.800\$00
Totta-Alfama	4.250\$00	4.240\$00	4.300\$00
Ultramarino	—	1.425\$00	1.440\$00

Seguros

Fidelidade	—	—	—
Mundial	380\$00	378\$00	380\$00
Sagres	—	—	1.190\$00
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—

C.º Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	625\$00	—
Ag. Casseque	910\$00	505\$00	520\$00
Ag. Colonial	—	—	—
Ag. das Neves	—	115\$00	—
Boror	105\$00	100\$00	110\$00
Cabinda	95\$00	94\$00	96\$00
C. A. D. A.	—	1.080\$00	1.100\$00
Col. do Buzi	60\$00	59\$00	60\$00
Diamantes	1.135\$00	1.130\$00	1.170\$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	930\$00	—
Lobito	380\$00	380\$00	390\$00
Moçambique	45\$00	44\$00	45\$00
Sonefe	255\$00	253\$00	260\$00
Zambézia	—	43\$00	44\$00

C.º Diversas	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.650\$00
Cimentos Tejo	—	2.440\$00
Col. Navegação	—	—
C. U. F.	990\$00	980\$00
Industrial Aliança	—	990\$00
Nac. Navegação	—	—
Petroquímica	—	2.325\$00
Portugal e Colónias	1.215\$00	1.210\$00
Port. de Celulose	—	3.120\$00
Port. de Pesca	—	650\$00
Port. de Tabacos	417\$00	417\$00
Sacar	—	4.500\$00
Siderurgia Nacional	—	2.100\$00
Socel	—	740\$00
Tabacos de Portugal	—	750\$00
U. C. Azoto	—	692\$00

Agua, Electricidade e Gás	Compra	Venda
Agua de Lisboa 934	—	395\$00
Agua de Lisboa 936	—	390\$00
Electricidade das Beiras	1.510\$00	1.510\$00
Gás e Electricidade	374\$00	373\$00
H. E. Alto Alentejo	154\$00	154\$00
H. E. Cávado	1.218\$00	1.215\$00
H. E. Douro	1.198\$00	1.198\$00
H. E. Portuguesa	—	—
H. E. S. Estrela	—	—
H. E. Zézena	—	1.290\$00
Nacional de Electricidade	1.310\$00	1.305\$00
Termoelectrica Portuguesa	1.355\$00	1.350\$00
União Electrica Portuguesa	181\$00	180\$00

P. DE INVESTIMENTOS	Compra	Venda
F. I. Atlântico	—	150\$70
F. I. D. E. S.	—	105\$50

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACCÕES (Base Dez 65-100)

GERAL	12/7/68	18/7/68	19/7/68
METROPOLITANAS	100,5	101,0	101,1
ULTRAMARINAS	100,1	100,5	100,5
	103,4	104,4	105,8

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	36\$00	38\$50
América:		
Dólar de 1 e 2	28\$25	28\$65
Dólar de 5 a 1000	28\$45	28\$85
Canadá — Dólar	26\$20	26\$70
Alemanha — Marco	7\$05	7\$25
Austria — Schilling	1\$08	1\$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6\$00	9\$00
Espanha — Peseta	\$40,5	\$42,0
Holanda — Florim	7\$80	8\$05
Inglaterra — Libra	67\$50	69\$50
Itália — Lira	\$40,5	\$42
Marracos — Dirham	4\$85	5\$35
Bélgica — Franco	\$55,5	\$57,5
Frância — Franco	4\$90	5\$50
Suiza — Franco	6\$58	6\$78
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$05
Noruega — Coroa	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa	5\$40	5\$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	312\$00	327\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220\$00	240\$00
Ouro Fino — Barra	35\$00	37\$50

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 papeis de crédito
Tel. 321273

AVENIDAS NOVAS — Providência — A. F. de Vilhena, 1103-4
Sé da Bandeira, R. Marquês do
Bandeira, 36-42 (1961-5467) — Oll-
veira Viegas, R. Vitoria, 29-A (48966-
553601).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, Ph.
das Casas Novas, lote 66 (3.º 72).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) — Normal, R. do Prata, 220 (321342-325553).

BENFICA — Benfitez, Est. de Benfita, 44-4 (782606) — Alegria, Est. de Benfita, 180-A-B (780511) — Progresso, Est. A-do-Mato, 64-C (702226) — Macedo, Est. do Poço do Chão 69-C (703697).

CAMPO DE OURIQUE — Lindeira — R. Ferreira Borges, 30 (660955) — Flindor — R. D. Maria Pia, 514 (687949).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) — Zenel, R. A. 82, Bairro da Liberdade (65.840) — Nova, R. de Campolide, 297-C (687475).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-18 (553308).

ESTEFÂNIA — Dêlia, R. Açores, 32 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, a Lapa, 37 (651251).

GRACA — Higiénica, R. Melodora Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) — Deus, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791191).

OLIVAS — Higien, R. Cidade Vila Central, lote 43 (Olivais Sul) (310026).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROÇOS — Higiluz, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (843571) — Europa, Av. General Rôças, 27-A-B (843880).

PICHELEIRA — Mariz, Cais do Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

PRÍNCIPE REAL — Gonçalves, Lda., R. da Rosa, 176-178 (362687).

REGO — Berna, Av. de Berna, 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. do Junqueiro, 38-40 (639132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (652162) — Agreense, Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST. MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (45490).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) — Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866126) — Zema, R. General Justiniano Padrel (a Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).

SE — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831).

MOSCAVIDE — Banha — Av. Moscavide, 22 — (Tel. 2518518).

Linha de Cascais
ALGES — Combatentes — Av. Comb. & Guerra, 166 (Tel. 213958).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Linha de Sintra
AMADORA — Melo — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 938551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 977470); Jardim — Av. Conde de Oeiras, lote X-1 — Reboloiro (Tel. 938424).

DAMAIA — Conflança — Est. Militar (Tel. 971023).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda 28 (Tel. 950117) — Simões — Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quimica — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Simões —

CARTAZ DOS CINEMAS

EDEN
Tel 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Technicolor
Panavision

PROFISSIONAIS DO CRIME
com Patrick O'Neal e Joan Hackett

SÃO JORGE
Tel 54153-54154
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Reaparece um dos mais violentos espetáculos na História da 7. Arte

«VERA CRUZ»
com Gary Cooper e Burt Lancaster

TIVOLI
Tel 50595
As 9.30 da noite: (M. 12 anos)
52.ª SEMANA
Continuação do exclusivo deste cinema

MÚSICA NO CORAÇÃO
com Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Tel 32 71 72
As 21.45 ADULTOS
A Companhia do Teatro Experimental de Cascais, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol, apresenta

O TEMPO E A IRA
com Maria do Céu Guerra, Canto e Castro e Luis Santos

estúdio 444
Tel 77 90 95
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA DE ÉXITO
Um filme jugoslavo premiado no Festival de Cannes-1967

ATE ENCONTREI CIGANOS FELIZES!
Uma obra-prima colorida de Aleksandar Petrovic

CONDES
Tel 32 25 23 e 32 67 10
As 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA (PARA TODOS)
O grande brinde para grandes e pequenos

BUCHA E ESTICA OS CAMPEÕES DE OXFORD
NA 1.ª PARTE — os melhores desenhos animados de TOM & JERRY
Ar condicionado

ODEON
Tel 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30
Só hoje e amanhã Últimas

TRÊS ESPELHOS
com o saudoso actor JOÃO VILLARET numa grande criação

UM FADO ADMIRÁVEL POR MARIA CLARA
(Maiores de 17 anos)

MONUMENTAL
Tel 55 51 31
As 15.15 e 21.30 (ADULTOS)
TRAÍÇÃO

com Petros Fissoun, Elli Fotiou e Dimitris Myrat

AVIS
Tel 471 63
As 15.30 e 21.45
5.ª SEMANA DE ENCHENTES!
A história de um pobre diabo que vai dirigir um colégio de meninas

AS 8, NA CAMA
Gargalhada permanente com Peter Alexander Gite e Ingeborg Schöner

CASINO ESTORIL
TELEFONE: 26 07 29
As 17 e 21.30 (M. 12 anos)

O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA
(An Affair to Remember)

CINEMASCOPE — COR DE LUXE
com Cary Grant e Deborah Kerr

LIJ
Tel 485 60
As 14.45 e 21 n ADULTOS
MOMENTO A MOMENTO AGENTE SECRETO 006 1/2

EM ELVAS
Rainha da Fronteira
«QUINTA DAS AGUIAS»
Paradiso para todos—Tel. 245 e 502

MUNDIAL
Tel 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 ADULTOS

Ar condicionado — temp. 21°
E DE MORRER A RIR!!!
A GRANDE PÂNDEGA
com Jerry Thomas e Nancy Kwam

ROMA
Balcão 72 91 42
Plateia 72 77 74
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
George Nader e Yvonne Monlaux
num filme de movimento e de inesperados «golpes»...

JERRY COTTON NÃO DA GORJETAS
Nova aventura do mais famoso dos agentes do F B I
— AR CONDICIONADO —

IMPERIO
Tel 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (Adultos)
Panavision Technicolor

James Coburn, Joan Delaney e Severn Darden, em

O ANALISTA DO PRESIDENTE

estúdio
Tel 55 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Techniscope e Technicolor

LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO
Technicolor — Panavision
com James Coburn e Carroll O'Connor

POLITEAMA
Tel 32 63 05
As 15.15 e 18.15 (P. r.) e às 21.30
ÚLTIMOS DIAS
Um filme como nunca se viu igual

A espantosa epopéia de um «comandante» de criminosos condenados pela justiça militar

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES
com o incomparável LEE MARVIN
Metrocolor (M. 17 anos)

ALVALADE
Tel 76 30 80
As 15.45 e 21.45 (12 anos)
Não é uma reposição, mas um empolgante filme da actual temporada

BATALHA SEM REGRESSO
Odiando-se, dois homens lutaram quatro anos...

com: Glenn Ford, George Hamilton e Inger Stevens

EUROPA
Tel 66 10 16
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
3.ª SEMANA
SELVAGEM É O VENTO

com Anthony Quinn — Anna Magnani

RESTELO
Tel 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
Um grande êxito, agora em 5.ª SEMANA

O MARINHEIRO
com Anthony Quinn e Rossana Schiaffino

— EASTMANCOLOR —

CINE-TEATRO LIDO
Tel 93 75 93
As 21.30 h. (M. 12 anos)
Um filme que é uma permanente gargalhada!

AMADORA

LONDRES É DE GRITOS
Se gosta de rir não deixe de ver a melhor comédia do ano!!

GERRASSO
Tel 32 09 17
As 15 e às 21 h. (M. 12 anos)
ENIGMA ALUCINANTE
O CASO DA COBRA MALDITA

IMPERIAL
Tel 4 59 33
As 15 e às 21 h. ADULTOS
O PRESIDARIO
O MALANDRO ENCANTADOR

CINEMA IDEAL
Tel 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
MAROC 7
AVENTURA EM JUNHO

FRIGORÍFICOS
TELEVISORES
MÁQUINAS DE LAVAR
RÁDIOS

UM ENORME SORTIDO DE APARELHAGEM ELECTRODOMESTICA

AS MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO
Sapredrone

SEDE — 24, RUA DA VITÓRIA, 15. TEL. 1331
FILIAL — 11, RUA DOS PANQUEIROS, 15. TEL. 219 775

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — As 21 e às 23: «Oh, que delicia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
SÃO LUIZ — As 21 e 45: «O tempo e a ira» (17 anos).
VARIEDADES — As 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).

CINEMAS

PARIS — As 21: «Gau de destruição» (12 anos).
JARDIM — As 2: «A eterna duvida» (17 anos).
ARCO-IRIS — As 21: «As irmãs Zorro» (12 anos).

IMPERIAL — As 2: «O presidiário» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Will Panny» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Assim morrem os bravos» (17 anos).
OLIMPIA — As 9: «Os gladiadores espartanos» (12 anos).
CAPITÓLIO (Terraço) — As 21 e 15: «O solitário passa ao ataque» (12 anos).

Linha de Cascais

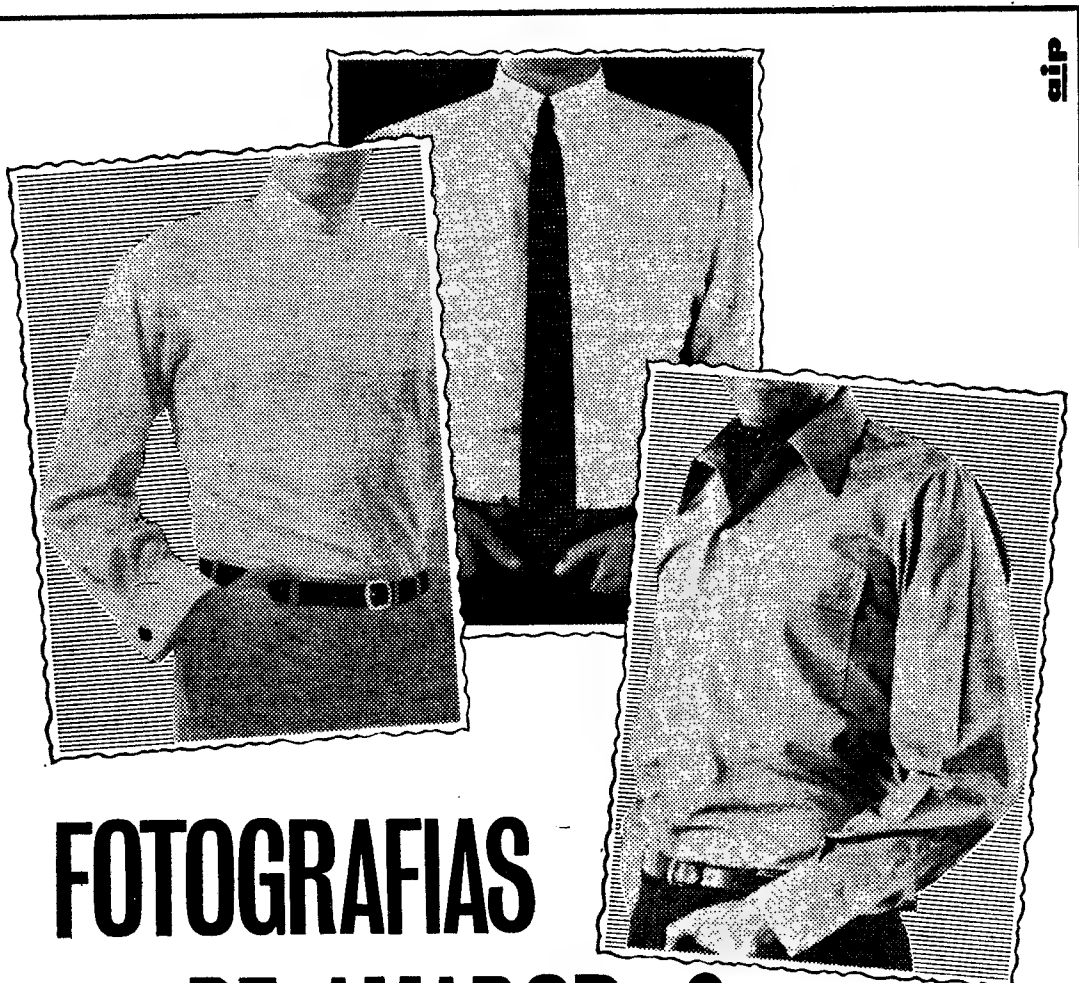
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «O grande amor da minha vida» (12 anos).
CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «A bolsa ou a vida» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «30 Winchester» (12 anos).

Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Descalços no Parque» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Sua Excelência» (12 anos).

Outra banda

ALMADA — ACADEMIA — As 21 e 5: «A vingança dos Vikings» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Piratas em bikini» e «Cinderelo dos pés grandes» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — As 21 e 30: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos).



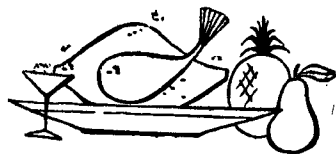
FOTOGRAFIAS DE AMADOR ?

Pelo contrário... O nosso fotógrafo até é excelente (modéstia à parte!) e como tal preocupa-se essencialmente com o pormenor. Foi exactamente por isso que ao fotografar estes modelos se deixou conquistar pelos seus pontos de maior atracção e interesse. E estes não podiam deixar de ser os três modelos diferentes da Camisa NAPOLEÃO.

NAPOLEÃO a camisa que conquista

CONFECÇÕES LISBOMAR • RUA, A-OLIVAL SANTÍSSIMO • PRIOR VELHO • TELS. 251 9266 • 251 0619

bom apetite



restaurante arameiro

PRÉMIO DO S. N. I.

TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

Parreirinha do Rato

Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos

Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes

Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito

Largo do Rato
(entrada pelo arco) — Tel. 685908
Parque para automóveis

TONI DOS BIFES

RESTAURANTE

AMANHÃ
Frango de Cabidela
QUARTA-FEIRA
Caldeirada de cabrito à Luanda

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junta ao Monumental) — Tel. 536080

Tamborim

Restaurante—Snack—Cervejaria

Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA

Rua Gomes Freire 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

RESTAURANTE SANCHO

Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780

ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE

SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

COZINHA ALENTEJANA

Serviço de almoços no jardim

Folclore ao jantar

Av. do Aeroporto, 162
Telef. 727071

EXPOSIÇÃO DE FILUMENISMO NO PALÁCIO VALENÇAS (SINTRA)

Na Palácio Valença, em Sintra, o comissário do Turismo inaugura amanhã, às 19 e 30, a exposição de etiquetas e de caixas de fósforos promovida pela Comissão Municipal de Turismo daquela vila, com a participação de 72 concorrentes de Portugal, Canadá, Israel, Checoslováquia, Roménia, Dinamarca, Estados Unidos e Inglaterra. De entre as etiquetas portuguesas, as do Milenário de Aveiro são as que atingem cotação mais elevada, pois que cada etiqueta de \$50 chega a valer centenas de escudos,

por se tratar de uma edição muito limitada. A partir do dia da inauguração, o posto de vendas da exposição atenderá todas as encomendas de carteiras e de medalhas comemorativas.

DEIXOU A ROUPA NA PRAIA E DESAPARECEU NO MAR

Tinha acabado de almoçar o jovem Jorge da Silva Marques, mas o calor apertava, ali na praia de Algés. Atirou-se para a água, deixando a roupa sobre a areia. Não mais foi visto. Era solteiro, tinha a profissão de pintor da construção civil e era filho de Daniel Marques e de Arminda da Silva, com quem residia, na Quinta da Assunção, porta B, ao Bairro das Gálias, na Charneca do Lumiar.



O primeiro-ministro da Arábia Saudita conversa com o embaixador Emilio Patricio por meio do seu intérprete

O PRIMEIRO-MINISTRO SAUDITA DESCANSA NO ESTORIL

Sua Alteza o príncipe herdeiro Khaled Ibn Abdel Al Saud, irmão do rei Façal e primeiro-ministro da Arábia Saudita, chegou esta manhã a Lisboa, vindo de Nova York, para passar três dias de férias no Estoril. Acompanham-no dez pessoas, fazendo parte do séquito dois filhos seus, os príncipes Abdullah e Façal, e o médico assistente.

Recebido num salão especial do aeroporto pelo chefe do Protocolo do Estado, embaixador dr. Emilio Patricio, e pelo chefe das relações públicas do aeroporto, D. Vasco de Alarcão, que lhe apresentaram cumprimentos de boas-vindas, o estadista árabe não produziu quaisquer declarações, limitando-se a uma breve troca de palavras (por meio de intérprete do seu séquito) com o diplomata português. A visita foi, aliás, classificada de «particular», e só-lo-á em absoluto pelo simples facto de não mantermos relações diplomáticas com aquele reino árabe.

se limitaram a informações de carácter episódico, sempre através de intérprete.

Acabaria por ser o médico assistente de Sua Alteza a falar. — O nosso país — disse — atravessa uma fase de progresso verdadeiramente fenomenal, sobretudo

no séquito do primeiro-ministro da Arábia Saudita. Atinal nenhuma chegou por enquanto.

No Hotel Estoril-Sol estão reservadas acomodações para 23 pessoas, o que pode significar o próximo desembarque da outra metade do séquito.

O príncipe Khaled, que se deslocou aos Estados Unidos para ali ser submetido a um exame médico periódico, ocupa no Estoril-Sol a «Suite Bela Vista», no ultimo andar, uma das duas acomodações mais luxuosas do hotel, com dois quartos de duplo leito, um salão, duas casas de banho, «kitchenette» e um amplo terraço com capacidade para duzentas pessoas.

Os dois príncipes, filhos de Khaled, segundo indiscrição colhida no aeroporto, estão interessados em aproveitar a estadia da melhor maneira: praia e passeios. Quanto ao pai, homem tranquilo e de poucas palavras, veio fundamentalmente para descansar.

SÉQUITO DE DEZ PESSOAS PARA O PRÍNCIPE KHALED IBNE DA ARÁBIA MODERNA

nas sectores da educação, saúde, comunicações e assistência social e hospitalar. As suas facetas mais importantes são a produção de petróleo e a existência, no território nacional, do maior centro da religião islâmica.

Acrescentou que a Arábia Saudita (8 milhões de habitantes) é uma nação «muito estável e com uma taxa de criminalidade baixíssima». — Os bancos — sublinhou — não estão guardados. Quando chega a hora das orações, os caixas encerram os seus serviços e o dinheiro fica onde está, sem qualquer medida especial de segurança.

Férias numa «suite»

Um primeiro telegrama recebido pela T. W. A. em Lisboa mencionava a vinda provável de senhoras

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Amanhã, às 12 e 45, no Hotel Tivoli, decorre o habitual almoço de confraternização do Rotary Clube de Lisboa. Osr. Bob Le Back, conselheiro da Embaixada da Bélgica, falará sobre o «Homo Economicus Belga».

Curso de correspondentes PREPARAÇÃO PARA SECRETÁRIAS

Condições especiais para alunas com a secção de letras do 5.º ano ou Curso Geral de Comércio.

ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO

AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 2-2.º
TELEF. 41696

de VEZ em quando

É muito bem feito Andavamos todos a queixar-nos de um Verão reticente e, vai daí, o sol resolveu tapar-nos, ou melhor, secar-nos a boca, dardejando os seus raios com uma violência invulgar. Único refugio: mergulhar o corpo em fresco meio líquido. Solução mais fácil: uma das muitas praias da Costa do Sol. Quem não tem tempo para o fazer durante o dia, pode fazê-lo à noite, como alegremente demonstraram os simpáticos rapazes do «P. B. X.» e eu próprio já confirmei. Com uma vantagem: à noite, o banhista não vê a porcaria que os esgotos teimam em despejar nas águas que banham as descarnadas praias da nossa mais propagandeada estância balnear. Pois, à luz do dia, em quase toda a zona, qualquer semelhança entre um reconfortante e higiénico banho de mar e o que ali se toma é uma... mera coincidência. As reticências não são da culpa do tipógrafo e delas pedimos escusa ao leitor. Mas o calor é tanto, que não resistimos ao desejo de desabafar.

V. D.

«O ALGARVE ILUSTRADO»

O Algarve, mercê das suas condições privilegiadas, encontra-se a caminho de um desenvolvimento cuja amplitude ainda mal se avalia. São de louvar, portanto, todas as iniciativas tendentes a levar um cada vez maior conhecimento da provincia até ao grande público, quer eles se processem ao nível dos esforços oficiais, quer particulares.

Para a divulgação das belezas, das riquezas e dos problemas do Algarve, decerto muito poderá contribuir uma revista como *Algarve Ilustrado* que inicia agora a publicação. Com uma excelente apresentação gráfica, mesmo o invulgar num meio como o nosso, o «Algarve Ilustrado», no seu primeiro número, apresenta-se recheado de motivos de interesse. De destacar, as declarações do dr. Jorge Correia e do coronel Manuel de Sousa Rosa Junior, de Hermenegildo Neves Franco, do almirante Sarmento Rodrigues. Saliente-se igualmente o depoimento do dr. Rocheta Casiano sobre o problema hospitalar no Algarve. Isto sem referir reportagens e notícias de inegável interesse que ultrapassam mesmo o âmbito da motivação algarvia para se integrarem na necessidade de uma cultura geral do homem português do nosso tempo.

Ao «Algarve Ilustrado» desejamos uma longa vida, dentro da excelência da qualidade e do rumo traçados a partir deste seu primeiro número.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Caplares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao publico todos os dias uteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal: LISBOA — Av. da República, 2-7.º — Tel. 560272. PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Telef. 36810.

Em Espanha: MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA MEME-METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELLES — MILAN

EXCURSÃO à MADEIRA

De 24 de Agosto a 1 de Setembro (9 dias)

INSCRIÇÃO ATÉ 27 DE JULHO

Européia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA 231, Av. da Liberdade, 235 Telef. 53 61 21 LISBOA-2



VA AO CINEMA DO NOVO

CASINO ESTORIL

E APROVEITE PARA VISITAR O MELHOR E O MAIS MODERNO CASINO DA EUROPA

TODOS OS DIAS ESPECTÁCULOS DIFERENTES, ANUNCIADOS NOS JORNAIS DA TARDE

PROGRAMA DA SEMANA

Segunda-feira O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA... (M. 12)

Terça-feira GUERRA SECRETA ... (M. 12)

Quarta-feira SOCORRO (M. 12)

Quinta-feira OS MILIONARIOS DE FILADELFIA (M. 17)

Sexta-feira FLOR A BEIRA DO PANTANO (M. 17)

Sábado A FERA AMANSADA (M. 12)

Domingo A FERA AMANSADA (M. 12) MATINÉE INFANTIL

Sábado às 17 horas A GATA BORRA-LHEIRA (M. 6)

ESPECTÁCULOS À TARDE (17 horas)

Terças, Quintas, Sábados, Domingos e dias feriados 15\$00

ESPECTÁCULOS À NOITE (21.30)

De Segunda a Sexta-feira 20\$00 Sábados, Domingos e vésperas de feriados 25\$00

AR CONDICIONADO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

TRANSPORTADO PARA O EUNCHAL NOS AVIÕES DA



JAN JANSSEN: PRIMEIRO HOLANDÊS A GANHAR A VOLTA À FRANÇA

Terminou ontem em Paris a 55.ª Volta à França em Bicicleta, que durante mais de três semanas apaixonou toda a França, empolgando as populações ao longo dos seus 4645 quilómetros repartidos por 22 etapas. E terminou da maneira mais espectacular com a vitória do holandês Jan Janssen, o primeiro ciclista do seu país a inscrever-se na lista dos vencedores da famosa corrida.

Tudo se decidiu nos derradeiros 55 quilómetros, no contra-relógio individual, disputado entre Melun e Paris. Jan Janssen figurava entre os favoritos, mas não era, na verdade, o candidato que reunia mais vaticínios. O belga Van Springel, como «leader», com escassos 12 segundos sobre o espanhol San Miguel, era de todos os favoritos aquele que parecia reunir mais possibilidades de vir a ser o vencedor. O italiano Bitossi, a 58 s era outro forte candidato, bem como o francês Aimar e o belga Bracke, pese os seus atrasos de 1 m e 38 e 1 m e 56, respectivamente.

O contra-relógio, quer pela sua extensão (55 quilómetros) quer pela natureza do percurso (levemente acidentado com subidas e descidas muito suaves) oferecia

que lhes permitia desenvolver um esforço prolongado sem prejuízo de um andamento regular.

Tendo em conta estes factores esperava-se que o único adversário que se encontrava em condições de fazer frente ao belga Van Springel seria o holandês. Ninguém ousava, porém, acreditar que Jan Janssen conseguisse não só anular os 11 segundos que o separavam do «camisola amarela» Van Springel, como até ultrapassá-lo em 35 segundos. É que o belga estava cotado como mais apto para o contra-relógio do que Janssen.

Afinal o holandês provou exactamente o contrário, não obstante a corrida de Van Springel ter sido afectada pelo nervosismo que dele se apoderou em face das pe-

condições favoráveis aos ciclistas que aliassem às suas qualidades de roladores bom poder físico, o

(Continua na página central)



Para Janssen, o beijo da vitória

GRANDE PRÊMIO



FERNANDO MENDES E O BENFICA
— BONS VENCEDORES



(LER NA PÁG. 6)

BARREIRENSE E OLIVEIRA

— «HAPPY END» EM ÉPOCA AMARGA

● MÉRITO ABSOLUTO DOS BARREIRENSES NA CONQUISTA DA TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Foi um triunfo saboroso e merecido, o do F. C. Barreirense, para fecho de uma época amarga para a velha e prestigiosa colectividade.

Foi, igualmente, um triunfo «de consolação» para o técnico Manuel de Oliveira, que pôde também terminar com vitória magnífica uma época que lhe não deixaria boas recordações.

... Foi uma derrota para a juventude do Leixões, que tanto

Comentário de MÁRIO ZAMBUJAL

se evidenciou ao longo do ano futebolístico, mas que terminou a pagar o tributo da sua imaturidade, no plano atlético.



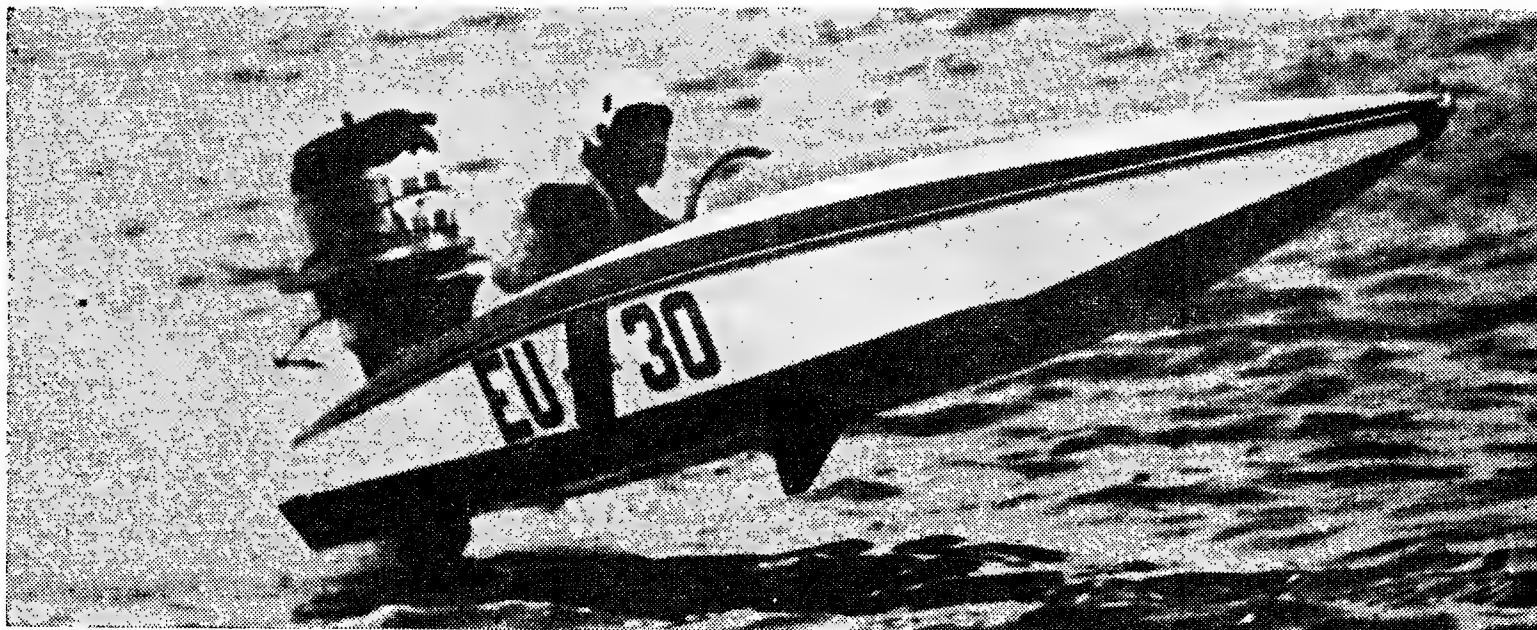
O «capitão» Bandeira, o treinador Oliveira e a Taça «Ribeiro dos Reis»

... E foi também uma derrota para a Federação, que teve a «crueldade» de marcar os jogos finais para uma ardente tarde de Julho. Porque não à noite? Porque não na noite da véspera?

Enfim, jogou-se. Com redobrado sacrifício para os atletas, colocados ante a obrigação de se defrontarem e de vencerem um adversário comum, que foi a temperatura, quase insuportável mesmo para quem estava nas bancadas.

Diga-se desde já que o Barreirense se impôs aos dois antagonistas — o Leixões e o calor — de forma surpreendente. Surpreendente, não apenas pela vivacidade e espírito competitivo que logrou manter até ao fim, mas também pelo acerto de um futebol colectivo, feito de constante apoio entre os jogadores e de muito interessante lucidez na dupla faina de defender e atacar.

(Continua na página central)



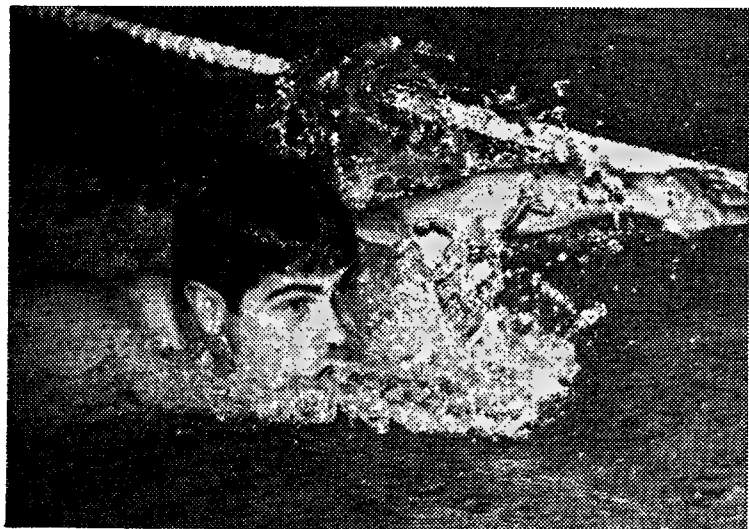
MOTONÁUTICA — UM DESPORTO DA ÉPOCA

Na Praia do Marquês, em Oeiras, milhares de pessoas seguiram com interesse as competições de motonáutica que proporcionaram magníficos duelos. Aqui, Manuel Alves Barbosa: o campeão da Europa tornou a revalidar os seus créditos.

(Ler na pág. 3)

NATAÇÃO, EM MADRID

PORTUGAL VAI ESTAR PRESENTE NO TORNEIO DAS SEIS NAÇÕES



VITOR DA FONSECA, um dos melhores valores da natação portuguesa

Faltam já poucos dias para que na magnífica piscina (50 m x 21 m) do Instituto Nacional de Educação Física, de Madrid, se inaugure o 2.º ciclo do Torneio das Seis Nações.

A capital da nação vizinha sucede a Lisboa, que há um ano (no último fim-de-semana de Julho) teve o importante certame como motivo para inauguração da piscina municipal dos Olivais.

Os melhores nadadores da Bélgica, Espanha, Noruega, País de Gales, Portugal e Suíça foram pessoalmente desse Torneio, proporcionando duas animadas jornadas e justificando a afirmação de ter sido aquela a mais importante competição de natação até então realizada no nosso País.

Com efeito, os madrilenos poderão, agora, sentir-se satisfeitos, por

dentro de cinco dias assistirem ao certame, que, tudo faz supor, permitirá novo êxito espanhol, tão concludente foi a superioridade revelada há um ano. É oportuno recordar a classificação de 1967. Ela: 1.º, Espanha, 133 pontos; 2.º, Bélgica, 80; 3.º, País de Gales, 74; 4.º, Noruega, 71; 5.º, Suíça, 62; 6.º, Portugal, 33.

Os portugueses tiveram comportamento bem modesto, limitando-se a um 2.º lugar de Dulce Gouveia e a um 3.º de Vitor da Fonseca as melhores posições conquistadas.

As perspectivas quanto ao comportamento dos lusitanos não são, portanto, muito animadoras, embora possamos acreditar no seu brio e no firme propósito de fazerem mais e melhor.

Sob as vistas de Shintaro Yocochi, têm-se submetido a intensa preparação as sete seguintes nadadoras: Dulce Gouveia, Susana Abreu, Gra-

ça Maia, Maria do Céu Castelo Branco, Ana Maria Gaspar Monteiro, Ana Paula Matos e Ondina do Carmo; e os nadadores seguintes: Vitor da Fonseca, Repas Gonçalves, Francisco Alves, Carlos Monteiro da Silva, Vitor Cerqueira, Fernando Rosa Jorge, José Luís Nunes e Joaquim J. Ferreira Alves.

Não se pode dizer que o aproveitamento obtido não tenha sido satisfatório. Ainda há três dias, o jovem Chico Alves bateu, por duas vezes, o «record» nacional dos 800 m livres, e a moçambicana Dulce Gouveia, nadou os 400 m livres em 5 m 33 s.

O 7.º Torneio tem o seguinte programa:

1.º dia — 400 m livres (fem.); 200 m mariposa (masc.); 200 m bruços (fem.); 100 m livres (masc.); 100 m costas (fem.); 400 m livres (masc.); 1500 m (masc.); 4 x 100 m estilos (fem.) e 4 x 100 m estilos (masc.).

2.º dia — 400 m livres (masc.); 100 m livres (fem.); 400 m estilos (fem.); 200 m costas (masc.); 100 m mariposa (fem.); 200 m bruços (masc.); 4 x 100 m livres (fem.) e 4 x 200 m livres (masc.).

As provas, em qualquer das jornadas, principiam às 19 horas. O sorteio das pistas realiza-se na próxima 4.ª feira, às 20 horas.

A selecção nacional ainda não foi designada.

MANUEL DE ALMEIDA: O FADISTA QUER SER CICLISTA



MANUEL DE ALMEIDA

Lisboeta, nascido e criado na freguesia da Bica, teve a infância como todos os garotos comuns: estragava sapatos e rompia calças a jogar a bola. Quando cresceu, e na cara apareceram os primeiros sintomas de barba, continuou as corridas atrás da bola, mas o pai arranjou-lhe um emprego: desenhador de calçado de senhora.

A vida militar interrompeu a carreira do fadista: e colocou um travão na sua actividade desportiva como guarda-redes do Povoense, onde era a «vedeta». Ao regressar ao campo civil, resolveu pensar mais a sério no seu futuro: disse adeus aos sapatos, despediu-se das joelheiras e estreou-se como fadista profissional em 1951, ganhando 60 escudos por noite. Foi o sopé de uma bela montanha.

O resto da história é do domínio dos públicos fadistas: em 1964, Manuel de Almeida recebe o «Prémio da Imprensa», que consagra uma carreira de prestígio. A Rádio, o Disco e a Televisão lançam-no para o ar, com uma constância que é fruto do valor do intérprete.

Isso, porém, não invalida que Manuel de Almeida seja um ferrenho praticante desportivo, e — nas suas preferências clubistas — um admirador (incondi-

cional) do «leão» da camisola sportinguista. Não perde mais que meia dúzia de jogos de futebol, em toda a época do clube de Alvalade. E, duas a três vezes por semana, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, faz ginástica e pratica atletismo: lançamentos, corridas de velocidade, saltos e provas de resistência. Depois, monta na bicicleta e pedala quilómetros a fio: a notícia (aliás) é mesmo essa. Manuel de Almeida, o fadista mais popular da sua geração, quer estabelecer um curioso marco no seu «palmarés»: o Porto-Lisboa, em ciclismo.

Pois cá ficamos, á espera de relatar a proeza ciclista do fadista...

PUGILISMO

— AUSTRALIANO NEGRO, CAMPEÃO MUNDIAL

Lionel Rose, de 20 anos, é o primeiro aborígene australiano a conquistar um título mundial de boxe. Antes dele já Jimmy Carnuthers conquistara o título da categoria de «galos», mas Carnuthers é branco e, portanto, australiano por emigração. Lionel Rose, pelo contrário, faz parte daquela coorte de pugilistas escuros como Dave Sands, Elley Bennett, Jack Hasen, Alfie Clay, George Bracken e Ron Richards (um «médio» que derrotou Gus Lerneviech e era a maior atracção do seu tempo). Estes pugilistas foram os ídolos de Lionel Rose, que desde os cinco anos recebeu lições de boxe dadas por seu pai. Lionel, começou a sua carreira pugilística como amador: aos 12 anos. No primeiro combate venceu um adversário que tinha mais quatro anos do que ele.

Aos 16 era campeão nacional da Austrália, na categoria de «moscas», por ter ganho o título num torneio aberto disputado em Hobart. Tornou-se, assim, um dos mais novos detentores de títulos nacionais da história do pugilismo australiano. Um ano mais tarde, apossou-se do campeonato de «galos» do Estado de Victória e sofreu o maior desapontamento ao ser vencido nas eliminatórias para os Jogos Olímpicos de Tóquio. Rose derrubou o seu adversário durante a luta e os juizes pensavam que ele tinha ganho, mas a decisão foi dada a favor do adversário, Billy Booth, da Nova Gales do Sul.

Quando o pai morreu, aos 35 anos, com um ataque cardíaco, Lionel Rose, o mais velho de nove irmãos, passou a profissional para poder sustentar a mãe e os irmãos.

XADREZ

MOSCOVO, 22 (F. P.) — Tendo empatado com o dinamarquês Bent Larsen, o soviético Boris Spassky classificou-se para a final do campeonato do mundo de xadrez, que o oporá a um outro soviético, Victor Kortchnoi. Este último, por seu lado, bateu o seu compatriota Michel Tahl — o que levou a Agência Tass a escrever que «é evidente que a U. R. S. S. conserva solidamente a supremacia mundial do xadrez». O finalista defrontará, em 1969, o actual campeão do mundo, Petrossian, também da U. R. S. S.

Mudou-se para Melbourne, onde começou a sua carreira, sob as ordens de Jack Rennie, que lhe arranjou um emprego.

No dia 6 de Setembro de 1964, Rose combateu, pela primeira vez (como profissional) e ganhou, o mesmo sucedendo em dois combates seguintes, todos com vitórias por pontos.

Iniciou o ano de 1965 com um espectacular «K. O.» sobre Jackie Bruce, ex-campeão da Austrália dos «moscas», no assalto inicial do seu primeiro combate de fundo. Em seguida venceu o americano Ray Perez, Teddy Rainbow, Sing Tong Por Tor (Tailândia), Laurie My (Nova Zelândia) e Billie Brown aos pontos, bateu por «K. O.» técnico Billy Brown (Filipinas) e por «K. O.» Bobby Welles.

Em 1966, o nome de Lionel Rose entrou na lista dos dez «melhores do Mundo», graças às suas vitórias sobre Jerry Stokes (U. S. A.), Flash Dum Dum (Filipinas), Noel Kunde — a quem tirou o título de campeão da Austrália — e Jackie Burke, campeão do Canadá. Lionel Ro-

Em 1967, o primeiro a ser derrotado foi o duro italiano Nevio Carbi, que tão claramente dominado somente ganhou um assalto. O campeão australiano apenas perdeu dois dos 29 combates que já travou. Ambos foram por pouca diferença pontual, mas nas desforras triunfou Venceram-no o tailandês Sing Tong Por Tor e o americano Ray Perez.

Lionel Rose tem as seguintes características físicas: Altura, 1,65 m; peso, 52,700 kg; envergadura, 1,68 m; pescoço, 40 cm; bíceps, 31,25 cm; antebraço, 18 cm; pulso, 12,5 cm; punho fechado 26 cm; peito normal 90 cm; peito em expansão, 92,5 cm.

Lionel Rose é solteiro e pintor à pistola de ofício. No entanto, comprou já um restaurante e pensa em dedicar-se a esta indústria mais tarde, com maior profundidade. É um grande tocador de guitarra e, como todos os aborígenes australianos, excelente (e apaixonado) pescador e caçador.

Porém, em vez do tradicional «boomerang» dos seus antepassados, usa uma moderna espingarda de caça, não desdenhando, embora, utilizar de vez em quando as armas gentílicas.

● A conquista do título

Em Maio do corrente ano, no Budokan Hall (de Tóquio) perante 7000 espectadores, Lionel Rose completou o grande sonho da sua vida: ser o primeiro aborígene australiano a consagrar-se campeão mundial.

Foram 45 minutos de ataque rápido e constante que deixaram Fighting Harada vergado e o público de boca aberta. A decisão do júri foi unânime: tão clara fora, ao longo dos 15 assaltos, a superioridade de Lionel Rose. Eis a pontuação: Ko Toyama, árbitro 72-71; juiz Hiroyuki Tezaki, 72-69, e juiz Ken Morita, 72-70!

Rose nunca esteve em perigo e derrubou Harada no nono assalto. O japonês, no oitavo «round», sofreu um corte num olho. O australiano demonstrou sempre superior categoria mostrou-se subtil, ágil, corajoso, castigador, embora sem força de golpe para nocautear. Agora, fala-se já num combate entre Lionel Rose e Jesus Pimentel, porquanto este é o primeiro classificado da lista dos dez melhores. A curiosidade, porém, reside neste: os nativos da Austrália já têm um dos seus escuros representantes ostentando uma coroa de campeão mundial. Coisa inédita.

PATRICIO ALVARES

Novo máximo europeu de esqui aquático

LONDRES, 22 — O nosso máximo europeu do salto em esqui aquático estabelecido pelo campeão mundial Mike Snyderhoud, norte-americano, foi o acontecimento mais saliente das provas da modalidade realizadas no Lido de Ruislip, perto de Londres.

Snyderhoud saltou 46,78 metros, ultrapassando em 1,75 m o anterior máximo europeu do suíço Pierre Clerk e ficando a menos 46 centímetros do seu próprio máximo mundial.

O vencedor absoluto do ano passado, o italiano Rob Zucchi, é novamente o favorito. Tem 16 anos e é o mais jovem concorrente.

Apesar de cego da vista direita, confirmou a sua posição de maior esquiador de «Slalom», vencendo o australiano Faulkner por mais de três bóias.

No conjunto das provas de senhoras, a norte-americana Barbara Cooper ficou à frente da sua rival mais próxima, Silvie Hulsemann, do Luxemburgo, com 28 bóias.

Classificações do primeiro dia: SENHORAS: Salto — Hulsemann (do Luxemburgo), Slalom — Cooper-Clark (E. U. A.). Perícia — Hulsemann.

HOMENS: Salto — Snyderhoud (E. U. A.). Slalom — Zuchi (Itália). Perícia — Raisin (França).



motores scooters motocicletas

os melhores motores nas melhores motorizadas

PEÇAS E ACESSÓRIOS

CASAL

Em todo o País dão-lhe a melhor garantia

FÁBRICA EM AVEIRO

I FESTIVAL DE MOTONÁUTICA DA PRAIA DO MARQUÊS

COMPETIÇÃO, SUCESSO E ESPECTÁCULO

Numa tarde escaldante de Verão, a motonáutica é, na verdade, de todos os desportos mecânicos, o mais adequado e apetecível. No entanto, nem por isso as provas que preenchem o programa do I Festival de Motonáutica da Praia do Marquês, ontem disputado em Oeiras, frente ao Hotel Continental, tiveram muita afluência de concorrentes, não se tendo mesmo realizado a prova de iniciados por falta de inscritos, ainda que o adiamento da hora tivesse escondido e «desculpado» o facto... E foi pena, porque na verdade este festival constitui um interessante conjunto de provas, com uma organização simpática, procurando resolver da melhor forma os problemas que sempre surgem, ainda que, como é óbvio, não pudessem chegar para todos...

O programa compreendia uma prova para barcos da classe EU (a última do Campeonato Nacional), uma prova de resistência de 1 hora e a já referida regata para iniciados que não se realizou.

Claro está que a prova de maior interesse era, sem dúvida, a que

Reportagem de
AVELÂS COELHO

contava para o Campeonato, já que do seu resultado poderia vir a decidir-se alguma coisa quanto aos resultados finais daquela competi-

ção europeia. Manuel Alves Barbosa, impôs a sua classe de piloto e a superioridade (contestada...) do seu conjunto barco-motor («Mercury 50 h. p.»). No entanto, o primeiro «azar» — dos vários que deveriam apontar na tarde de ontem — surgiu: ao rondar a boia n.º 2 fê-lo pela parte de dentro! Tendo voltado atrás para retomar a pista, arrancou já em último lugar, o que lhe tirava a maior parte das hipóteses quanto à vitória na «mão», permitiu, por outro lado, pôr em evidência a sua classe. O 2.º lugar que obteve foi um justo prémio!

Entretanto, Luís Ramalho, num EU de motor «Carniti 55», assegurou o primeiro posto, vindo a cortar a meta final com apreciável avanço.

Em 3.º lugar classificou-se António Sousa Pinto («Carniti 55»), que tendo navegado nessa posição quase durante toda a corrida, em interessante luta com Mário Gonzaga Ribeiro («Mercury 50»), foi relegado para o 4.º lugar quando Alves Barbosa ultrapassou ambos, mas na última volta retomou, com todo o mérito, aquele posto.

Gonzaga Ribeiro e Alfredo Rodrigues classificaram-se em 4.º e 5.º, não tendo completado a prova Carlos Ferreira por se ter voltado na boia n.º 1 e António Feu, por avaria mecânica na última volta.

A 2.ª «mão» reuniu todos os concorrentes anteriormente indicados, à excepção destes dois últimos. Alfredo Sangareau, depois de reparada a avaria no seu «Carniti 55», alinhou nesta «mão», ainda que inferiorizado de motor.

De novo Manuel Alves Barbosa tomou a dianteira, mas, um tanto

● MANUEL ALVES BARBOSA («MERCURY 50») E GOMES DA SILVA («CARNITI 55») FORAM OS VENCEDORES DAS DUAS PROVAS

um Sousa Pinto a render menos que na regata anterior. Sangareau e Mário Gonzaga Ribeiro ocuparam os dois últimos postos em barcos com motores fora do seu melhor rendimento.

Foi, finalmente, na 3.ª «mão» que Manuel Alves Barbosa conseguiu uma vitória — que lhe valeria o triunfo final — sem adversários, já que Luís Ramalho não alinhou por avaria, não podendo assim defender a sua posição.

Sousa Pinto (de novo melhor) ficou em 2.º lugar bem à frente de Gonzaga Ribeiro e de Alfredo Rodrigues (avariou na 9.ª volta e terminou com 2 voltas de atraso).

No conjunto das 3 «mãos» veio a vencer Manuel Alves Barbosa, embora o resultado obtido não tivesse ainda tido homologação devido ao facto de contra o seu motor ter sido apresentado um protesto. Seguiram-se Luís Ramalho, Sousa Pinto (também protestados), Mário Gonzaga Ribeiro, Alfredo Rodrigues (idem) e Alfredo Sangareau.

Em suma, uma boa prova, bas-

tante competição mas um final com «vencedores simbólicos» como foi referido na distribuição de prémios...

Vitória de Gomes da Silva
na «1 Hora de Resistência
de Oeiras»

Com grande atraso sobre a hora programada o Festival encerrou com a disputa da «1 Hora de Resistência de Oeiras», disputada em 2 «mãos» de meia hora, contando para a classificação final a adição dos números de voltas conseguidas em ambas.

A primeira «mão» foi, sem dúvida, a de maior interesse reunindo à partida 9 concorrentes das classes EU, ET, DT e «Cabinados».

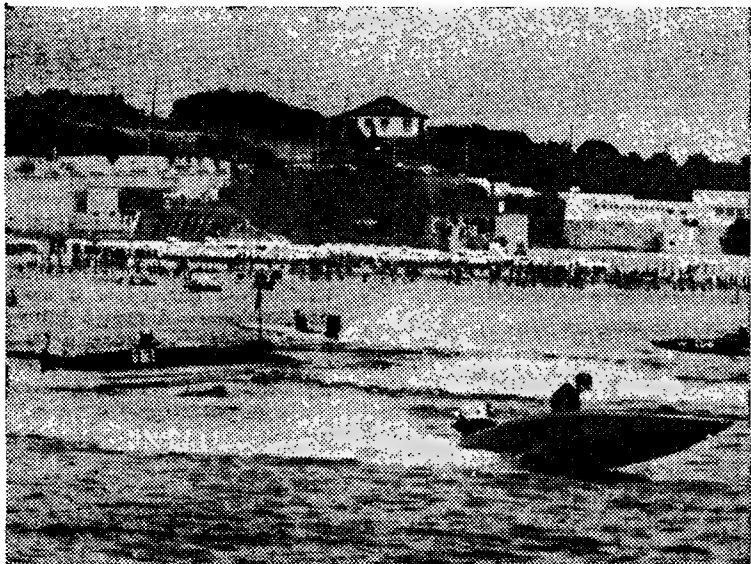
Carlos Mendes, no barco de Alves Barbosa, começou por tomar a dianteira, mas à 4.ª volta, o motor avariou-se sendo obrigado a parar, perdendo algum tempo e concedendo a primeira posição a Gomes da Silva, num ET com motor

«Carniti 55». Este concorrente (já campeão nacional também) manteve-se até ao final no 1.º lugar vindo a terminar a «mão» à frente de Gonzaga Ribeiro que terá conseguido dar nesta parte do Festival a melhor noção do seu valor.

O 3.º lugar veio a caber a António Feu com 1 volta de atraso, seguido de Carlos Mendes (a 2 voltas), Eng. Castelo Branco («Carniti 45», a 4 voltas), eng. Guy de Brée («Carniti 55» a 5 voltas), eng. Figueiroa Rego («Sea Knight» cabinado, a 7 voltas) e Sousa Pinto que não pôde fazer mais que 8 voltas, por avaria.

Acusando um certo esforço e outras condições desfavoráveis, vários concorrentes não puderam alinhar restando apenas, para a 2.ª, cinco barcos: Carlos Mendes, Gonzaga Ribeiro, Gomes da Silva, António Feu e Guy de Brée.

Carlos Mendes impôs-se ao impor a embarcação que tripulava, mas no conjunto não conseguiu superar a vantagem de Gomes da Silva, que classificando-se em 2.º lugar obteve uma excelente e merecida vitória final.



A 1.ª «mão» da corrida de EU vai iniciar-se: Luís Ramalho, Manuel Alves Barbosa, Sousa Pinto e Carlos Ferreira efectuam as voltas de preparação

ção ainda que houvesse que resolver um protesto, contra Manuel Alves Barbosa, apresentado no fim da prova realizada em Salvaterra de Magos) e porque nesta prova deveria proceder-se, de acordo com as classificações obtidas, ao apuramento da selecção portuguesa que se deveria deslocar a Salamos (Espanha), a fim de participar no Campeonato Europeu da categoria.

Afinal... tudo ficou na mesma: nem se soube nada de novo em relação ao Campeonato, nem se fez a selecção! Motivo: protestos apresentados contra Manuel Alves Barbosa e contra os elementos da equipa Dori (Luís Ramalho, Sousa Pinto e Alfredo Rodrigues). Na verdade é de lamentar que as coisas estejam a enveredar também na Motonáutica, por um caminho que noutras modalidades já tem acabado por conduzir algumas vezes, a situações pouco desportivas.

«EU»: Um vencedor que
demorou a impor-se

A prova de EU estava dividida em três mãos de 10 voltas, cada uma, a um percurso triangular com cerca de uma milha de extensão.

Apresentou-se para a disputa da primeira «mão» a grande maioria dos nossos motonautas que correm em EU. Alfredo Sangareau (um sério pretendente ao título deste ano) não pôde alinhar em virtude de sofrer uma avaria enquanto treinava antes do início da prova.

Dada a partida, bem depressa o tricampeão nacional e actual cam-

inexplicavelmente, ao rondar a boia n.º 1, seguiu em frente vindo a emendar... mas já em último lugar. Nova e espectacular recuperação e a mesma classificação da «mão» anterior.

Luís Ramalho volta a ganhar com todo o mérito, alcançando assim uma séria opção para a vitória na prova.

Alfredo Rodrigues que até à 3.ª volta comandou a corrida veio a terminar em 3.º lugar, à frente de

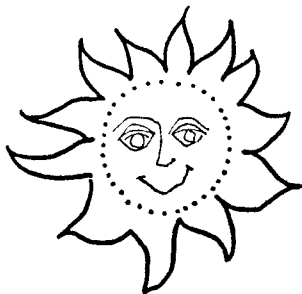
VELA

NACIONAL DE «SNIPES»

O segundo campeonato de Portugal de «snipes», na classe da juniores, efectua-se de 13 a 15 de Setembro, organizado pelo Centro de Vela de Lisboa da Mocidade Portuguesa. As seis regatas serão disputadas no estuário do Tejo, nos dias 13, 14 e 15, às 10 e 30 e 14 e 30 horas.

Podem inscrever-se tripulações filiadas em clubes reconhecidos pela Federação Portuguesa de Vela, e cujas idades dos velejadores não excedam 18 anos. As inscrições devem ser remetidas para o Posto Náutico do Centro de Vela da Mocidade Portuguesa, na doca de recreio de Belém, até ao dia 30 de Agosto.

A organização poderá facultar barcos para alguns concorrentes que se desloquem de mais longe, devendo no entanto trazer as suas velas, réguas e cintos de salvação. Para este efeito devem os pedidos ser feitos até ao dia 10 de Agosto.

solpérias
PRAIA DO CARVOEIRO • ALGARVEALUGUE SUA
CASA DE VERÃO

Vai para férias? Então mude de ambiente e utilize uma das nossas confortáveis moradias, completamente mobiladas e decoradas, com amplas varandas, terraços e jardins.

Se quiser aliar a comodidade à sua independência COMPRE-A, beneficiando das nossas condições.

OFERECEMOS-LHE

- Uma urbanização completa
- Uma boa organização
- Máximo conforto e
- O melhor convívio

PODERÁ DISPOR DE

grande living - 3 quartos com 6 camas e 1 de recurso - 2 casas de banho - cozinha com fogão, frigorífico e esquentador, etc. - roupas, loiças e talheres - telefone - assistência diária para limpeza e arrumações - água, luz e gás, incluídos no preço de alugar - facilidade de abastecimentos - restaurante na própria praia - «boite» em Carvoeiro.

PREÇOS: JULHO, AGOSTO E SETEMBRO:

POR SEMANA (7 Dias — prazo mínimo de aluguer):

DESDE ESC. 3.000\$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS

IMOBILIARIA CONSTRUTORA

GRÃO-PARÁ

AV. INFANTE SANTO, 56-A, B e D - LISBOA - TELS. 66 10 69/36 e 67 29 53
OU NO LOCAL - PRAIA DO CARVOEIRO (LAGOA) - TEL. 1823



A aguerrida turma do Sintrense que, com um final de época de muito merecimento, alcançou o terceiro lugar na taça «Ribeiro dos Reis», ao vencer o Beira-Mar

SINTRENSE, 3-BEIRA-MAR, 2

NA TARDE ESCALDANTE TRIUNFOU A MAIOR «FRESCURA» FÍSICA

Pronto. Terminou a longa maratona futebolística de 1967-68. Sob calor tórrido e intenso os mais «sacrificados», mas também os mais abnegados e mais esforçados, deram por finda mais uma temporada futebolística.

Beira-Mar e Sintrense, merecedores de uma primeira fase curiosa e digna do maior aplauso, discutiram o 3.º posto. Ganhou a turma de Sintra. A irreverência venceu a maior maturidade. Adversários dignos, valorosos, briosos, abnegados. O estoicismo, o pundonor, a crença, a garra e o destemor que opuseram ao sufocante e asfixiante ambiente, situado numa tarde de sol ardente, são dignos duma nota de vibrante aplauso. A garra e o brio com que ambos os «quadros» se bateram justificam a razão por que «escalaram» as várias dificuldades para se guindarem à fase final.

A superior maturidade técnica dos aveirenses proporcionou-lhes acentuada supremacia global e estratégica durante o primeiro tempo, bem traduzida no «2-1» com que atingiu o intervalo. Mas... a maior frescura física tinha de ditar a sua força.

ALTERAÇÕES AO ITINERÁRIO DA «VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA»

A Federação Portuguesa de Ciclismo comunicou as seguintes alterações ao percurso da «Volta a Portugal»:

Em substituição da etapa contra-relógio, Guimarães-Porto, no percurso de 50 km, realizar-se-á uma etapa em linha de 134 km, com o seguinte percurso:

Guimarães (E. N. 101), Margarida, Cruz de Argola, Mesão Frio, Passosvieira (E. N. 206), Arões, Fafe, S. Geões, Lameiras (E. N. 304), Fervil (E. N. 210), Celorico, Co de Sousa, Ferra, Aboim, Ponte Nova, Amarante (E. N. 15), Alto da Lixa, Ferrinha, Trovoada, Casais Novos, Sta. Marta, Penafiel, Paredes, Baltar, Vilarinho, Valongo, Valeda, Ferrinhos, Rio Tinto, Circunvalação, Av.ª Fernando Magalhães, PORTO (Estádio das Antas), 2.ª passagem pela meta.

Em substituição da etapa Távira-Beja, em virtude de estar intransitável o troço compreendido entre Almodovar e Mértola, o percurso, que será de 153 km, sofreu a seguinte alteração:

TAVIRA, Conceição, Cacela, Monte Gordo, Vila Real de Santo António, Castro Marim, Azinhal, Odeleite, Balurcos, Alamo, Mertola, Algodar, Azinhal e BEJA.

E aconteceu que o Sintrense «recheado» de elementos jovens e irreverentes fez com que essa «arma» — aliada a uma certa dose de «colaboração» prestada por José Pereira — provocasse o «volte-face» no cariz do jogo e no triunfo que viria a considerar-se justo, lógico, natural, incontestável. O melhor índice físico-atlético dos sintrenses opôs-se à superior clarividência tática dos nortenhos. Ganhou a equipa menos saturada, mais «fresca», mais coesa. Venceu o arreganho, a argúcia, a tenacidade. Houve um glorioso vencedor perante um digno vencido.

A vontade, a garra, a fibra e o desprezo pelo calor foram notas salientes neste penúltimo en-

Os pré-olímpicos dos Estados-Unidos em treino de altitude

SOUTH LAKE TAHOE (Califórnia), 22 — (A. N. I.) — Os candidatos à constituição da equipa olímpica de atletismo dos Estados Unidos realizam, no dia 27 de Julho, o seu primeiro treino a altas altitudes — anuncia-se em South Lake Tahoe (Califórnia).

As provas serão feitas numa pista especialmente preparada, no cimo do Echo, a uma altitude de 2240 metros. A sua finalidade, de acordo com Bill Bowerman, treinador de atletismo do Oregon e coordenador das provas de altitude — «é permitir o progresso dos atletas», com vista à Cidade do México.

A VITÓRIA DO BARREIRENSE

EUSÉBIO (será do nome?) ESTEVE NA BASE DO TRIUNFO

Um golo obtido logo aos 3 minutos, constituiu sempre, para a equipa que o marca, um poderoso estímulo e um reforço das suas virtudes anímicas. Foi o que aconteceu ao Barreirense, aliás com um excelente golo, num tiro fulminante de Eusébio, o «dos Santos», o de Angola, mas que não ficaria nada mal na longa galeria de tentos espectaculares do seu homónimo de Moçambique e do Benfica.

• Barreirense, 2-Leixões, 0

Este Eusébio, que possui também um invulgar «gabarito» atlético, estaria ainda na base da obtenção do segundo golo barreirense, ao elevar-se magnificamente, no seguimento de um «canto», cabeceando de forma a possibilitar o remate triunfante de Mira.

O grupo agora treinado por Oliveira foi quase sempre mais decidido e unido que o do Leixões, agora orientado por Oliveirinha. Prevaleceu um espírito de equipa estribado na abdicação do brilharete individual, sem embargo de terem sido

Todos tiveram o seu quinhão neste magnífico êxito. Saliente-se, no entanto, a actuação dos dois «centrais» (Bandeira e Redol), dos «armadores» Mira e Garrido (embora se deva censurar a este último um período de escusada dureza) e os avançados Testas (o melhor jogador em campo) e Eusébio, um «ponta-de-lança» que muito pode vir a evidenciar-se, se progredir tecnicamente, no sentido de uma maior rapidez de execução.

A equipa do Leixões, agora ainda



Barreirense e Oliveira em foco: o êxito na Taça «Ribeiro dos Reis» compensa toda uma temporada de agruras

vários os jogadores que se exibiram em muito bom plano.

A melhor capacidade física dos barreirenses permitiu-lhe ganhar quase sempre na antecipação, além de lhe proporcionar uma mais ampla e mais rápida movimentação global. Daí que só em episódicos lances do jogo a turma do Barreiro lhe tenha perdido as rédeas. E as oportunidades de golo não concretizadas foram ainda sua perseguição, o que mais reforça a justiça de um triunfo sem dúvida merecidíssimo.

*

Já se disse que o Barreirense teve vários jogadores em evidência, mas importa repetir que o «todo» prevaleceu e não houve um único elemento que compromettesse o acerto colectivo. Do atento e ágil Bento ao enérgico José João, extremo-esquerdo.

ALVES HENRIQUES

FERNANDO MENDES NA SANJOANENSE

Estão a decorrer as negociações entre a Sanjoanense e o «internacional» Fernando Mendes, dispensado pelo Sporting, no sentido do excelente jogador prestar o seu concurso ao clube de S. João da Madeira.



Aqui vemos Praia, o novo jogador do Benfica, que disputou ontem o seu último jogo pelo Leixões. Em má condição física, o hábil jogador não pôde dar o seu rendimento normal

Estádio do Restelo, em Lisboa. Árbitro: Aníbal de Oliveira, de Lisboa.

BARREIRENSE: Bento; Candeiias, Redol, Bandeira e Patrício; Mira e Garrido; Testas, José Carlos, Eusébio e José João.

LEIXÕES: Fonseca; Mata, Adriano, Nicolau II e Raul; Barros e Bené; Praia, Albertino, Horácio e Neca. Ao intervalo: 1-0.

Os dois golos do Barreirense foram marcados por Eusébio, aos 3 minutos, e por Mira, aos 63.

evidente a habilidade da maioria dos leixonenses, incluindo o próprio Praia, de todos o que se apresentou em piores condições físicas.

Bené, bem vigiado, não logrou ser o «comandante» habitual, mas a verdade é que os «comandos» do ataque se esgotaram cedo, nomeadamente Horácio e Neca, que haviam tido promissor início.

Em suma: o Leixões não foi a equipa do «Nacional», nem isso constituiu surpresa. Surpresa teria sido apenas, não a vitória do Barreirense, mas a exibição muito interessante que esta equipa realizou na tarde ardente de Julho.

M. Z.

História

de Jan Janssen

A vitória de Jan Janssen foi a primeira vitória de um holandês na «Volta à França». Quando o simpático ciclista dos óculos escuros (que não se destinam só a proteger-lhe os olhos dos raios solares, mas também a corrigir-lhe a vista) venceu a etapa que terminou em Canet-Plage, estava radiante com aquele triunfo e salientava, ao mesmo tempo, a supremacia que até aí os belgas vinham exercendo. E nesse seu contentamento Janssen estaria, por certo, muito longe de pensar em alcançar



JAN JANSSEN

outra proeza neste «Tour». De então em diante, porém, muita coisa se modificou e é natural e humano que depois do abandono de Poulidor, o simpático holandês passasse a acalentar outras pretensões, as quais se tornaram mais sólidas medida que a caravana se ia aproximando de Paris.

(Continua na página 7)

VOLTA A FRANÇA

O NERVOSISMO DE VAN SPRINGEL FACILITOU A TAREFA DE JANSSEN NO CONTRA-RELÓGIO

(Continuação da 1.ª página)

sadas responsabilidades pender sobre os seus ombros.

O despique entre estes dois ciclistas foi verdadeiramente empolgante. A meio do percurso Janssen tinha recuperado 5 dos 19s que o separavam do belga, o qual no troço final da etapa quebrou nitidamente, evidenciando certo descontrolo que deve atribuir-se a natural transtorno do sistema nervoso. E Janssen, ao conquistar 54 segundos ao «camisola amarela» não só se sagrou vencedor da etapa, como grande triunfador do «Tour-68».

Os 38 segundos que ficaram a separar Janssen de Van Springel, foram até agora a mais reduzida diferença com que os dois primeiros terminaram uma «Volta à França».

Janssen ao conseguir para a Holanda a primeira vitória na grande corrida francesa, conseguiu ainda a proeza de igualar o feito de Jean Robic, que em 1947, tal como ele agora onze anos depois, só na pista de Paris logrou envergar a camisola amarela — afinal o instante supremo em que todos a desejam possuir.

Deram-se ainda outras alterações nesta última etapa, mas os mais afectados foram os espanhóis San Miguel e Gandarias.

Seis «leaders» — Van Springel por duas vezes

Seis «leaders» teve a Volta à França, entre os quais o belga Van Springel, que passou duas vezes pelo comando.

O primeiro «camisola amarela» foi Grosskost, da equipa «B» da França, que a conquistou no contra-relógio individual com que se

iniciou o «Tour» em Vittel, conservando-a depois nos dois seguintes, nas tiradas para a cidade luxemburguesa de Esch-sur-Alzette (188 km) e depois de Arlon até Forest (205 km). O maior avanço de que Grosskost beneficiou foi de 38 s sobre Van Springel, o qual, após o contra-relógio por equipas disputado em Forest, lhe arrebatou o cobizado símbolo.

Van Springel teve a «camisola» em seu poder por escassos 15 s durante as etapas Forest-Roubaix (115,5 km) e Roubaix-Rowen (237,50 km), onde o francês do grupo «A», Genet se apossou dela. Envervou-a, porém, apenas durante o primeiro sector da etapa seguinte, entre Rowen e Bagnoles-de-l'Orne (162,5 km), com o avanço máximo de 18 s, passando então para a posse do belga Van Den Berghe, o qual se manteve no primeiro posto ao longo das onze etapas seguintes até à chegada a Aurillac, onde foi desalojado pelo alemão Wolkshohl, depois de ter chegado a beneficiar da vantagem de 2 m e 29 s.

O valoroso ciclista germânico, detentor de três títulos mundiais de ciclocross, embora habituado a terrenos difíceis, não resistiu, porém, aos ataques vigorosos de espanhóis e belgas no primeiro troço dos Alpes, onde, já sem a ameaça de Poulidor, desencadeou uma terrível batalha. Wolkshohl ainda assim conservou a «camisola» — dois dias — de Aurillac para St. Etienne (236,5 km) e daquela cidade para Grenoble (235,5 km).

Perdeu-a neste segundo dia a favor do espanhol Gregorio San Miguel, que a teve cingida ao dorso apenas na jornada seguinte, pois à chegada a Sallanches teve de a entregar a Van Springel, que saiu dos Alpes para a última jornada em dois sectores — 136,5 km em linha e 55 km em contra-relógio individual — como grande favorito para a vitória final não obstante os escassos 12 s sobre San Miguel e a proximidade de outros adversários de respeito, todos a menos de 1 minuto, tais como o holandês Jan Janssen (a 16 s), o italiano Bitossi (a 58 s), o espanhol Gandarias (a 1 m e 15 s), o francês Aimar (a 1 m e 38 s) e o belga Bracke (a 1 m e 56 s).

VAN DEN BERGHE ficou para a história do «Tour-68» como uma das suas grandes figuras

O belga Van Den Berghe, a despeito da modesta posição em que terminou o «Tour» foi, incontestavelmente, uma das suas principais figuras, ao cometer a extraordinária proeza de envergar a camisola amarela ao longo de onze etapas, de Bagnoles-de-l'Orne até Aurillac, o que corresponde a 2373,5 quilómetros, ou seja um pouco mais de metade da distância total da prova, que foi de 4645 quilómetros.

Sem querer diminuir o mérito desta proeza, temos de levar em conta dois factores que facilitaram grandemente a tarefa de Van Den Berghe e, afinal de todos os belgas, os quais dominaram em absoluto essa longa fase da corrida. Queremos referir-nos ao perfil do trágico do «Tour» das primeiras onze etapas, quase sempre plano e favorável às características dos corredores flamengos.

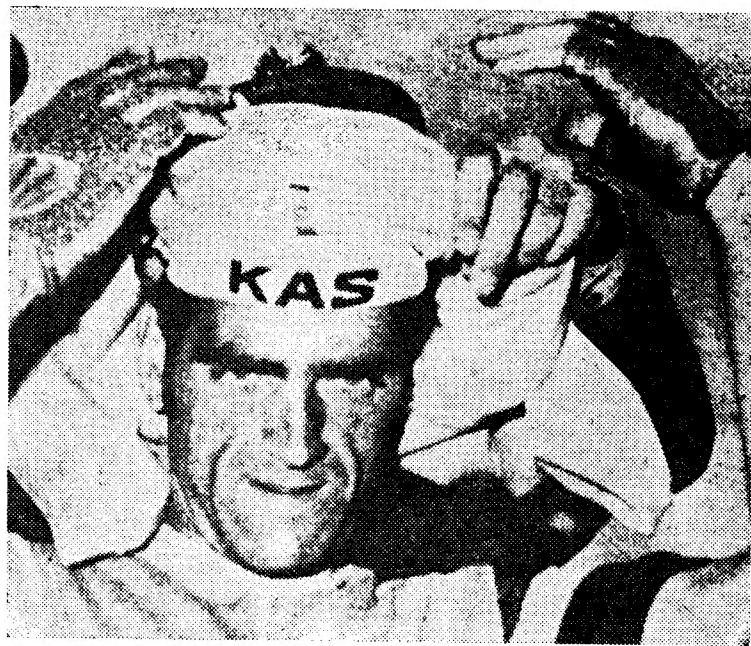
As severas medidas antidoping adoptadas pelos organizadores criaram, por outro lado, um ambiente de certa perturbação entre os concorrentes, os quais tiveram de pôr de parte a utilização de certos medicamentos de uso corrente na revitalização do organismo — e os belgas, e sobretudo Van Den Berghe, beneficiaram igualmente de certa apatia em que os corredores caíram.

A passagem dos Pirenéus não modificou o panorama da prova, pois Poulidor, favorito n.º 1, preferiu adiar para os Alpes o ataque em forma que dele se aguardava, com vista à concretização da vitória, que toda a gente esperava que viesse a conquistar a tempo e horas. E as grandes escaladas pirenaicas foram galgadas em marcha por vezes dolente, sem quaisquer dificuldades para os rola-dores.

Mas logo que Poulidor, em virtude da queda que sofreu nas descidas de La Chapelle, ficou fora de combate para ter de abandonar a prova antes da entrada dos Alpes, onde ele iria jogar a sua cartada, tudo se modificou e todos os concorrentes que se encontravam em condições de acalentar esperanças se lançaram ao ataque. Van den Berghe viu-se desapossado da camisola amarela e relegado para uma posição que não lhe deixava a menor hipótese de tentar o regresso ao comando, por onde o alemão Wolkshohl e o espanhol San Miguel, ambos batidos pelos belgas numa

Agora Poulidor ali estava à partida do «Tour» em Vittel no lugar de grande vedeta, cónscio das suas possibilidades e acalentando a secreta esperança de poder dar uma alegria não só aos seus admiradores, como a todos os compatriotas que confiavam nele para uma vitória francesa. Mal sabia ele que o infortúnio lhe tinha marcado encontro à entrada dos Alpes...

Ciclista de grande capacidade atlética e especialista de contra-relógio, Poulidor traçou o seu plano para a montanha. Até aos Pirenéus limitou-se a poupar energias ao longo de toda a primeira parte da



Gregorio San Miguel, que, depois de ter envergado a camisola amarela, veio a obter o 4.º lugar, cotando-se como o melhor espanhol no «Tour»

batalha desgastadora, bem elucidativa do seu extraordinário poderio, no qual ninguém anteriormente acreditara.

Como quer que seja, Van den Berghe deixou o seu nome gravado a letras de ouro na história deste «Tour», durante o qual completou 29 anos, no dia 3, envergando a camisola amarela.

Willy Van den Berghe é natural de Vilvorde, tendo iniciado a sua carreira em 1956, para cinco anos mais tarde passar a profissional.

Conta no seu «palmarés» de amador vitórias nos Prémios de Esch-sur-Alzette e de Francfort, no Critério de Esperanças, em Angers, foi campeão da Bélgica de perseguição e «à americana» e no ano que antecedeu a sua passagem a profissional ganhou 16 corridas de grande importância, entre as quais o Prémio de Faugné, em França, a etapa contra-relógio da corrida da Paz, onde obteve o 3.º lugar, a prova Bruxelas-La Louvière-Bruxelas da Volta à Flandres e o Grande Prémio de Mônaco. Foi ainda 3.º no Campeonato do Mundo de Amadores e 7.º na Flecha Wallone e na clássica Liège-Bastogne-Liège.

Já como profissional foi 4.º na prova Nice-Génova e venceu algumas etapas da Volta à França. Seu nome tornou-se bem conhecido do nosso público quando participou na Volta a Portugal integrado na equipa da Flandria. Ao contrário da maioria dos corredores belgas a sua maior qualidade não é o «sprint», mas sim a sua força física e o seu sentido táctico com que orienta a sua actuação nas provas em que participa.

Vítima do infortúnio Poulidor perdeu a sua grande oportunidade

Poulidor estava praticamente sozinho em campo. Nem Anquetil nem Gimondi estavam lá para lhe fazer sombra. Esse simples facto deixava-lhe o caminho aberto para o triunfo que ninguém punha em dúvida lhe viesse a pertencer.

Durante anos Poulidor esteve relegado para uma posição secundária porque Anquetil a seu lado brilhava como a figura mais refugente da competição.

corrida, quase sempre plana em que os belgas impuseram a sua lei. Nos Pirenéus entendeu que não era ainda a altura própria. Tal como as coisas se apresentavam ele podia, com maiores probabilidades de êxito, lançar a sua grande ofensiva nas escaladas dos Alpes.

E foi exactamente à entrada das montanhas alpinas que sucedeu o imprevisto — uma queda nas descidas de La Chapelle deixou-o bastante combatido física e moralmente, não lhe restando outra alternativa que não fosse a de abandonar a prova o que, mesmo assim, só fez no dia seguinte.

Uma circunstância fortuita contribuiu para que a queda o tivesse relegado para uma posição deveras comprometedor. Referimo-nos à fuga de Pingeon, em pleno desenvolvimento nesse momento. Os mais directos adversários de Poulidor, os belgas, Van Springel, Bracke, o espanhol San Miguel, o italiano Bitossi e outros quando o viram prostrado no asfalto desencadearam pertinaz ataque, obrigando-o a um rude esforço na tentativa de recolar ao pelotão principal.

Sangrando abundantemente dos ferimentos, Poulidor deu, no entanto, uma prova concludente do seu extraordinário estoicismo e fibra de campeão, não só ao concluir essa etapa, como ao alinhar na tirada do dia seguinte.

Não resistiu, porém, nem física nem psicologicamente ao acidente e confortado pela presença da esposa, que esteve à sua cabeceira naquela última noite de sofrimento em Aurillac, e na manhã seguinte despediu-se do «Tour» tomando o caminho de casa, em Saint Leonard.

Assim viu Poulidor ruirem todas as suas esperanças na maior de todas as oportunidades que já tivera até hoje de inscrever no seu brilhante palmarés uma vitória no «Tour», a acrescentar a outras re-tumbantes vitórias, desde que passou a profissional em 1956, tais como no campeonato de Limousin (1956 e 1959), Grande Prémio de Limoges (1959), na Volta a Espanha e a subida de Arrate (1964 e 1967).

Em 1962 Poulidor foi o 3.º na Volta à França, atrás de Anquetil e Planckaut, e dois anos depois conseguiu o 2.º lugar em luta renhida

(Continua na 7.ª página)



O francês Pingeon, vencedor do ano passado, que este ano alcançou o 5.º lugar

II GRANDE PRÊMIO «CASAL» F. MENDES E O BENFICA BRILHANTES VENCEDORES

Escrevemos ontem, a propósito do comentário às duas primeiras etapas do II Grande Prémio E. F. S.-Casal de que a vantagem de um segundo que o «camisola amarela» tinha sobre o seu imediato seguidor poderia ser muito ampla ou demasiado exigua, consoante o que pudesse vir a acontecer no segundo dia. Afinal, agora que a prova já começa a passar à história, que já é conhecido o seu vencedor somos levados, forçosamente, a concluir que o tal segundo de vantagem não valeu de nada, foi demasiado escasso. De resto e tendo em vista a maneira como a terceira tirada se desenrolou ficamos em crer que nem o próprio António Pedro Moreira acreditou muito na sua magra vantagem.

Nas primeiras pedaladas ainda andou lá pela frente a impor a sua lei mas passado que foi esse período, quando a coisa começou a esquentar, deu-nos a todo o momento, a ideia de um homem conformado, de um ciclista que é forçado a aceitar o rumo dos acontecimentos. Verdade se diga que os seus companheiros, na emergência também não o poderiam auxiliar muito. Lá na frente, na fuga, havia dois companheiros, homens que também poderiam ganhar, muito embora a defender-se. No pelotão um dilema: ou puxar para anular uma fuga que também poderia ir favorecer terceiros ou conformação pelos acontecimentos. Vagar ao sabor da maré! E foi realmente o que nos pareceu ter sucedido. Claro que o facto não anula o mérito da vitória de Fernando Mendes mas trás à discussão um pormenor de ordem táctica que agora pode ser observado de muitos ângulos e merecer amplas discussões. Mas, deixemos esses aspectos um tanto subjectivos e atentemos um pouco mais no que foram estas duas derradeiras etapas deste II Grande Prémio E.F.S.-Casal.

A tirada da manhã revestiu-se de grande beleza, e foi precioso complemento das duas primeiras. Os corredores, ainda que com tempo fresco, de início não se dispuseram francamente à luta, talvez por recearem as subidas de Sever do Vouga. Andou-se, realmente, muito devagar. Podemos ver nos nossos apontamentos que apenas 29 quilómetros em cada uma das duas primeiras horas foram percorridos. Salvo as escaramuças iniciais, provocadas por Fernando Mendes, Manuel Luís, Vítor Tenazinha e José Vieira, pouco mais havia a referir digno de elogio no período inicial. Todavia, aos 61 quilómetros, o portista Mário Silva, aproveitando uma ligeira distração do «camisola amarela», Pedro Moreira, que viera ao seu carro discutir qualquer assunto, deu início a uma fuga, que só viria a terminar na meta. É certo que na sua tentativa foi acompanhado por mais três homens (Fernando Mendes, que havia de ser o vencedor, Manuel Luís e José Vieira) mas a verdade é que o grande corredor portista foi o único homem que «deu ordens» no pequeno grupo. Impôs durante 150 quilómetros, mais ou menos, a sua vontade, a rigíssima cadência da sua pedalada, foi, enfim, o verdadeiro herói da fuga. Baqueou, sem forças, a 100 metros da meta. Chegou a fazer pena que os seus companheiros ocasionais, reconhecendo o seu esforço, não o tivessem deixado ganhar a etapa. Mas o desporto, em especial o profissional, não se compadece, não pode compadecer-se, com sentimentalismos.

Enfim, numa tirada em que os restantes elementos do pelotão se conformaram com a sua sorte, Mário Silva foi o herói e o benfiquista Fernando Mendes o grande herdeiro.

ro, um nardo, não, uma vez que ficou de posse do troféu mais cobinado por qualquer ciclista, o «jersey» de ouro da classificação geral. Mas a etapa deste Grande Prémio não se completa se não referirmos o que se passou depois, na etapa da pista do Sangalhos, que nestes prémios costuma ser a pista da apoteose. Dois homens, Fernando Mendes e José Vieira, uma «guia» e um «leão», encontravam-se empatados em tempo na primeira posição, ainda que por direito pontual pertencesse ao benfiquista a posse da «camisola».

Organizaram-se como, aliás, estava previsto quatro séries, correndo os favoritos nas duas ultimas. Expectativa! José Vieira, sem homens de valor para o poderem acompanhar, foi forçado a puxar durante as 40 voltas, já que os três benfiquistas presentes não pretendiam de forma alguma prejudicar o guia e se limitaram a seguir sempre na cauda do pelotão. O «leão», que foi o vencedor da sua série, fez o muito razoável tempo de 14 m 2 s. Correu-se depois a série derradeira. Fernando Mendes tinha consigo um bom «pistard» que muito o poderia auxiliar, o seu companheiro Pedro Moreira. Os sportingistas Sérgio Pascoa, Emiliano Dionísio e Manuel Correia por certo também não se meteriam «naquilo», pensou-se. Aconteceu, porém, que resolveram mesmo meter-se, indo frequentemente vezes à cabeça do pelotão refrear a marcha. O facto que mereceu apupos da assistência caiu mal nos benfiquistas, tendo mesmo Pedro Moreira chegado a afastar da frente, ostensivamente, um dos ciclistas leoninos. Mais assobios, grande efervescência, chegando-se a recear o pior. Mas estava escrito que a prova havia de acabar bem e Fernando Mendes, o excelente e consciencioso ciclista do Benfica, acabou por fazer melhor tempo (13 m 50 s) que José Vieira e ganhar com inteira justiça o II Grande Prémio E.F.S.-Casal.

A organização

Duas palavras apenas sobre a organização. De um modo geral, pode dizer-se que constituiu um êxito este «II Grande Prémio E. F. S.-Casal». Comercialmente, sob o ponto de vista publicitário, por informações fidedignas, não poderia ter sido superior. Desportivamente a prova também tem de ser colocada em bom plano. As três tiradas de estrada foram excelentes pelos diversos desfiles mantidos. Há, todavia, uns pormenores a rever em futuras organizações.

O primeiro diz respeito à duração e numero de etapas diárias. No primeiro dia e tendo em vista o forte calor que se fez sentir pareceu-nos um exagero a quilometragem. Teria sido preferível uma etapa mais larga à hora mais propícia, do que duas tão razoavelmente compridas. Cremos que neste aspecto se atentou mais na parte comercial do que na desportiva. E nunca aquela se pode sobrepor a esta. Que atentem neste facto todos os organizadores de corridas. São os ciclistas quem fazem a festa — é uma verdade que nunca convém ser esquecida.

Por outro lado, a premissão de passagem a carros estranhos pode, em certos casos, vir a provocar gravíssimos prejuízos. Ou se escolhem trajectos menos concorridos e dias mais propícios, ou então obtém-se o concurso de maior numero de guardas da P. V. T. afeitos ao ciclismo, de modo a que, em qualquer altura, possam «ter mão» no transito, e se evitem, como aconteceu, a anulação de várias fugas. De outra forma é que é completamente impossível.

A terminar a falta de compreensão ou desconhecimento do director da corrida pela missão dos carros da Imprensa. Daqui o aconselhamos a tomar um mais amplo conhecimento com o que acontece lá fora ou até cá nas corridas dirigidas por um verdadeiro director de provas.



Jose Magalhães (Ferroviário de Lourenço Marques) e Barceló de Carvalho (Sport Lisboa e Benfica): os primeiros classificados na prova de 400 metros, com marcas que aproximam dos 900 pontos (pela tabela portuguesa do dr. Fernando Amado). Eles formaram na linha dos mais destacados atletas em acção nos campeonatos nacionais individuais disputados no Estádio do Jamor, neste fim-de-semana

MORTO A TIRO O MÉDIO BRANDÃO (Bom Sucesso

Rio de Janeiro)

RIO DE JANEIRO, 22 — (R.) — O mundo do futebol brasileiro está hoje de luto pela morte do jogador «Brandão» — Luís Carlos de Nascimento, de 23 anos — morto a tiro por um polícia militar após uma discussão na sede do Clube Bom Sucesso, do Rio de Janeiro, pelo qual alinhava.

Segundo as autoridades, o médio Brandão foi morto com um tiro disparado pelo polícia militar Wilson Soares Pereira, após uma troca de insultos entre os dois homens na sede do clube.

I «RALLYE» NACIONAL VOLKSWAGEN

No próximo sábado, efectua-se o I «Rallye» Nacional Volkswagen, organizado pelo Grupo Desportivo da Sociedade Comercial Guérin, em substituição do que fora anunciado à Ericeira, cancelado por falta de autorização superior.

A partida far-se-á às 14 e 30, de Odivelas (Praça Infante D. Henrique), seguindo o itinerário por Loures, Cabeço de Montachique, Freixial, Bucelas, Arruda dos Vinhos, Sobral de Monte Agraço, Mercena, Carvoeira, Carmões, Dois Portos, Sobral, Enxara do Bispo, Gradil, Mafra, Pêro Pinheiro, Belas, Carnaxide, Buraca e Lisboa. Esta prova de estrada, com 156,900 quilómetros, será feita à média horária de 50. Dentro deste percurso está integrada uma zona de regularidade absoluta (entre 5 a 10 quilómetros), que será efectuada à média de 45 km/h. A chegada está prevista para as 17 e 45, no Estádio José Alvalade, onde, logo

a seguir, será efectuada uma prova complementar, que terá apenas função de desempate.

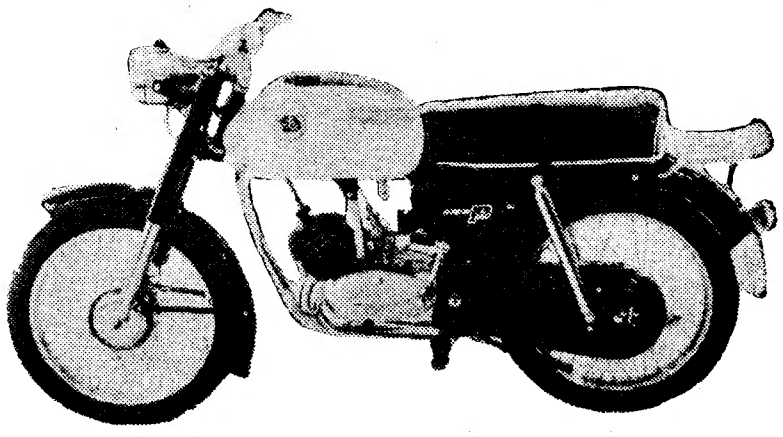
As inscrições poderão ser feitas na sede do Grupo Desportivo da Guérin, Avenida da Liberdade, 12, 4.º, esq.º

Serão disputados mais de sessenta valiosos prémios.

A ESPANHA NA FINAL DA «TAÇA DAVIS»

BARCELONA, 22 — (F. P.) — A Espanha ganhou a final (Zona A) da Taça Davis por 3 vitórias a 2. Com efeito, o 4-0 e o último simples foi ganho pelo italiano Martin Mulligan que bateu o espanhol Manuel Orante por 4-6, 4-6, 7-5 6-3 e 4-0.





MODELO 320 - P

Preço de venda ao público — 7.500\$00

EXPORTAMOS PARA

Estados Unidos
da América
Inglaterra
Grécia
Noruega
Chipre

África do Sul
Suécia
Iraqe
Bolívia
Canadá
Brasil

Guiné
S. Tomé
Cabo Verde
Angola
Moçambique
Timor

«TOUR»-1968

Brilhante presença espanhola

(Continuação da página central)

com Anquetil e apenas a 55 segundos. Repetiu o 2.º lugar em 1965 e em 1966 voltou a ser 3.º O ano passado serviu de «doméstico» a Pingeon a fim de que este pudesse derrotar, como aconteceu, o espanhol Julio Jimenez, o verdadeiro animador do «Tour».

Julio Jimenez perdeu a montanha

por querer ganhar o «Tour»

O espanhol Julio Jimenez, laureado vencedor do Prémio da Montanha nas três últimas edições do «Tour», perdeu este ano a possibilidade de averbar a sua quarta vitória consecutiva, por ter acalentado a pretensão de vir a ser o primeiro em Paris, pese a circunstância da prova terminar com uma etapa contra-relógio, especialidade em que é bastante fraco.

A preocupação de se manter vigilante às manobras de certas figuras mais acreditadas entre as apontadas como principais candidatas, permitiu que o seu compatriota Aurélio Gonzalez se firmasse no comando do «Prémio da Montanha» e a dada altura Julio Jimenez não fez senão papel de chamariz para iludir os rivais trepadores e assim deixar maior liberdade de movimentos ao colega de equipa.

Não fora, primeiro o pretensiosismo de Julito e depois a ardilosa estratégia a que Langarica o sujeitou, certamente o primeiro lugar da montanha não se lhe teria escapado ainda este ano.

De qualquer modo a Espanha mantém a sua hegemonia na montanha e simultaneamente pôde conquistar ainda o primeiro lugar por equipas.

Classificações finais

Geral Individual: 1.º, Jan Janssen (Holanda), 133 h 49 m 42 s.; 2.º, Van Springel (Bélgica A), a 33 s.; 3.º, Bracke (Bélgica B) a 3 m 03 s.; 4.º, San Miguel (Espanha) a 3 m 17 s.; 5.º, Pingeon (França A) a 3 m 29 s.; 6.º, Wolshohl (Alemanha) a 3 m 46 s.; 7.º, Almar (França B) a 4 m 44 s.; 8.º, Bitossi (Itália) a 4 m 59 s.; 9.º, Gandarias (Espanha) a 5 m 05 s.; 10.º, Gomez del Moral (Espanha) a 7 m 13 s.

Geral por equipas: 1.º, Espanha, 403 h 47 m 51 s.; 2.º, Bélgica-A, 404.00.03; 3.º, França-B, 404.09.36; 4.º, Itália, 404.12.52; 5.º, Bélgica-B, 404.13.07; 6.º, França-A, 404.32.18; 7.º, França-C, 405.34.30; 8.º, Holanda, 405.36.02; 9.º, Alemanha, 405 h 37 m 02 s.; 10.º, Inglaterra 407.40.43.

Geral por pontos (camisola verde): 1.º, Franco Bitossi (Itália) 246 pontos; 2.º, Walter Godefroot (Bélgica-B), 219; 3.º, Jan Janssen (Holanda), 215; 4.º, Danil Van Ryckegem (Bélgica-A), 167; 5.º, Georges Van Denberghe (Bélgica-B), 155; 6.º, Hermann Van Springel (Bélgica-A), 119; 7.º, Barry Hoban (Inglaterra), 113; 8.º, Georges Pintens (Bélgica-A), 95; 9.º, Michael Wright (Inglaterra), 92; 10.º, M. Rolf Wolshohl, (Alemanha), 89; 11.º, Ro-

ger Pingeon (França-A), 85; 12.º, Eric Leman (Bélgica-B), 80; 13.º, Serge Boilev (França-B), 69; 14.º, Charlie Grosskost (França-B), 7; 15.º, Gregorio San Miguel (Espanha), 60.

Geral do Prémio da Montanha: 1.º, Aurelio Gonzalez (Espanha), 96 pontos; 2.º, Franco Bitossi (Itália), 84; 3.º, Julio Jimenez (Espanha), 72; 4.º, Roger Pingeon (França-A), 59; 5.º, Andres Gandarias (Espanha), 57; 6.º, Barry Hoban (Inglaterra), 36; 7.º, Gregorio San Miguel (Espanha), 30; 8.º, Jean Pierre Ducasse (França-B), 28; 9.º, Arie Den Hartog (Holanda), 26; 10.º, Silvano Schiavon (Itália), 25; 11.º, Lucien Almar (França-B), 17; 12.º, Georges Pintens (Bélgica-A) e Vincente Lopez-Carril (Espanha), 15 pontos.

Geral do «Combinado» (Pontos, Geral e Montanha): 1.º, Franco Bitossi (Itália), 11 pontos; 2.º, Jan

Janssen (Holanda), 15,5; 3.º, Roger Pingeon (França-A), 20; 4.º, Hermann Van Springel (Bélgica-A), 22,5; 5.º, Gregorio San Miguel (Espanha), 26.

Geral de Metas Volantes: 1.º, Van Den Berghe, 59 pontos; 2.º, Wright, 45; 3.º, Hoban, 43; 4.º, Leman, 27; 5.º, Boilev, 20.

Geral da «Flecha de Ouro»: 1.º, Pintens, 92 pontos; 2.º, Boilev, 64; 3.º, Leman, 56; 4.º, Gandarias, 42; 5.º, Guyot, 34.

Média geral do «Tour»: 35.187 km. Média do vencedor: 34,894 km.

História de Jan Janssen

(Continuação da pág. central)

Quando Janssen se lançou á estrada, ontem á tarde, de Melun para a meta parisiense, ocupando o 3.º lugar da classificação com 19 segundos de atraso de Van Springel, terá certamente pensado a sério na hipótese da vitória final. Fez, assim, a sua prova «inevitavelmente» por tudo. Sem a responsabilidade de ter de ganhar que ninguém lhe exigiria tanto, e portanto, num estado de espírito favorável para render o máximo que estivesse ao seu alcance. Numa palavra, Janssen nada teria a perder, ao contrário do seu rival belga Van Springel, que não pôde varrer da sua mente as pesadas responsabilidades inerentes á sua condição de «camisola amarela». E o resultado foi o que se sabe. Janssen anulou os 19 s e conquistou mais 35 s, ganhando o contra-relógio e o «tour».

A meio da prova o holandês tinha ganho 5 segundos e nos últimos 15 quilómetros da etapa alcançou-lhe mais 47 s para deste modo terminar com uma vantagem de 38 s na geral.

Jan Janssen nasceu na província de Nootdop, no dia 19 de Maio de 1940, contando, portanto, 28 anos de idade. Passou a profissional com 22 anos onde se evidenciou sobremaneira.

No entanto, ainda como amador alcançou inúmeras vitórias, das quais destacamos o «Tour» da Campina, várias etapas da Volta do Futuro onde participou vários anos, obtendo o 3.º lugar em 1962, ano em que venceu o Campeonato de Zurique.

Actual chefe-de-fila da equipa Pelforth-Sanvage-Lejeune, Janssen é um corredor de verdadeira classe internacional. Ganhou sucessivamente as camisolas verdes do «Tour» nos anos de 1964 e 1965. No entanto não tem sido muito feliz na «Volta á França». Na primeira vez que tomou parte nesta prova (1963) teve de desistir depois de haver triunfado na etapa de Limoges. No ano seguinte classificou-se em 24.º e em 1965 obteve o 9.º lugar. Em 1966 chegou a envergar a camisola amarela, mas terminou no 2.º lugar a 1m e 7s de Lucien Almar. E no ano passado chegou a Paris em 5.º lugar depois de ter ganho a classificação por pontos como em 1965.

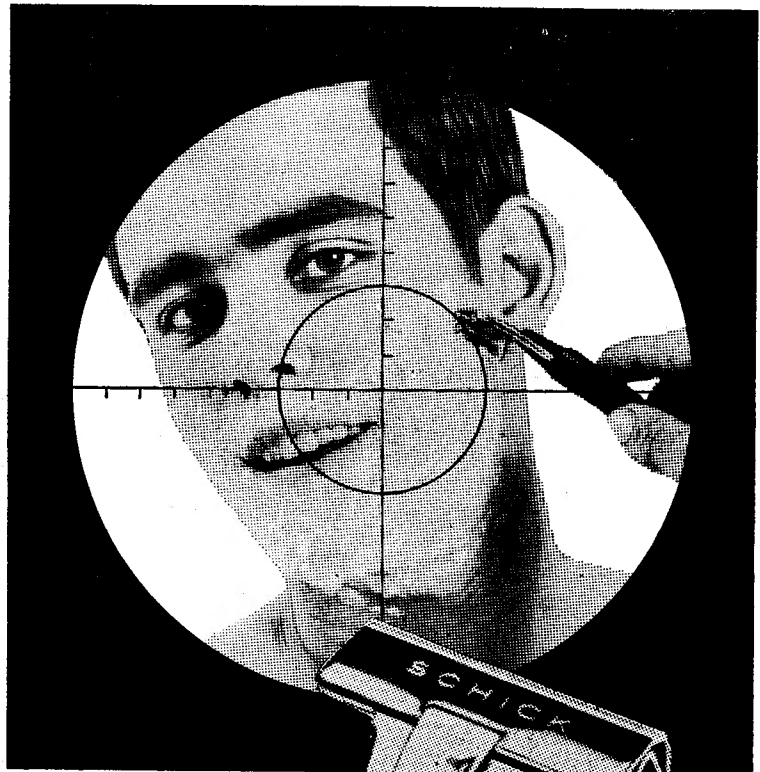
Entre outras classificações, constam do seu palmarés um 2.º lugar na clássica Paris-Roubaix (1966), uma vitória no Bordeaux-Paris (1966), batendo o «record» da prova com a média de 38,869. Ganhou também o Campeonato do Mundo de estrada para profissionais em Sallanches à frente de Adorni e Ponlidor, e outras classificações como o 6.º lugar na Volta a Alemanha (1962), 6.º no Paris-Tours, 9.º na Volta do Futuro e 7.º no Campeonato do Mundo de 1961; 7.º no Campeonato do Mundo e 2.º na Volta da Picardia, em 1963; 1.º no Paris-Nice de 1964.

«RECORD» EUROPEU DE 10 000 METROS PELO ALEMÃO HASSE

LENINEGRIDO, 22 — (F. P.)

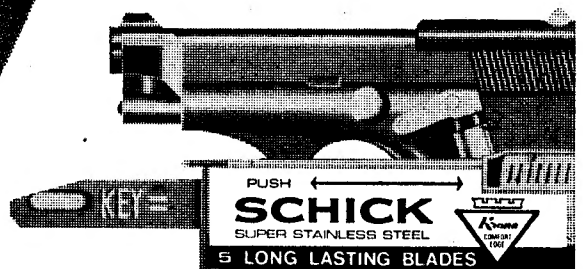
— No «Memorial Zaamenski», o atleta Jourder Hasse, da Alemanha Oriental, estabeleceu um novo «record» da Europa, dos 10 000 metros, com 28m 04s e 4/10. O antigo «record» pertencia ao belga Gaston Roelants, com 28m 10 s e 6/10, conquistado em 1965, em Oslo.

SCHICK injector



nova arma para um barbear de precisão!

SCHICK injector é o mais rápido e moderno processo de barbear e o melhor amigo da sua pele. SCHICK injector destina-se a homens como você. O seu desenho é novo, diferente, dinâmico. Uma lâmina especial de aço inoxidável, longa duração, um só gume, encaixa no lugar próprio e no ângulo exacto para um barbear de precisão — desliza pelo rosto com segurança, suave e silenciosamente. Resultado — um escanhoar perfeito!



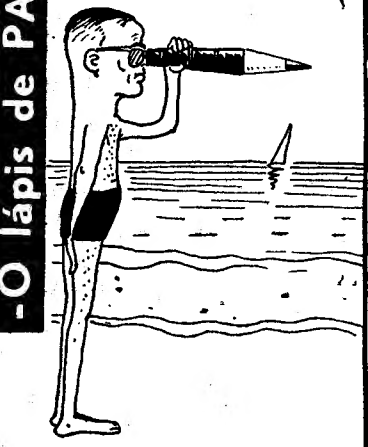
SCHICK injector
carrega-se como uma pistola automática.

DISTRIBUIDORES: João Machado de Conceição & C.ª, Lda - 1968

-O lápis de PARGANA comenta...



— A última «tornado» de futebol foi metido no Restelo!



— Fomos ver «Praia» mas estava em «ameré-beixas»



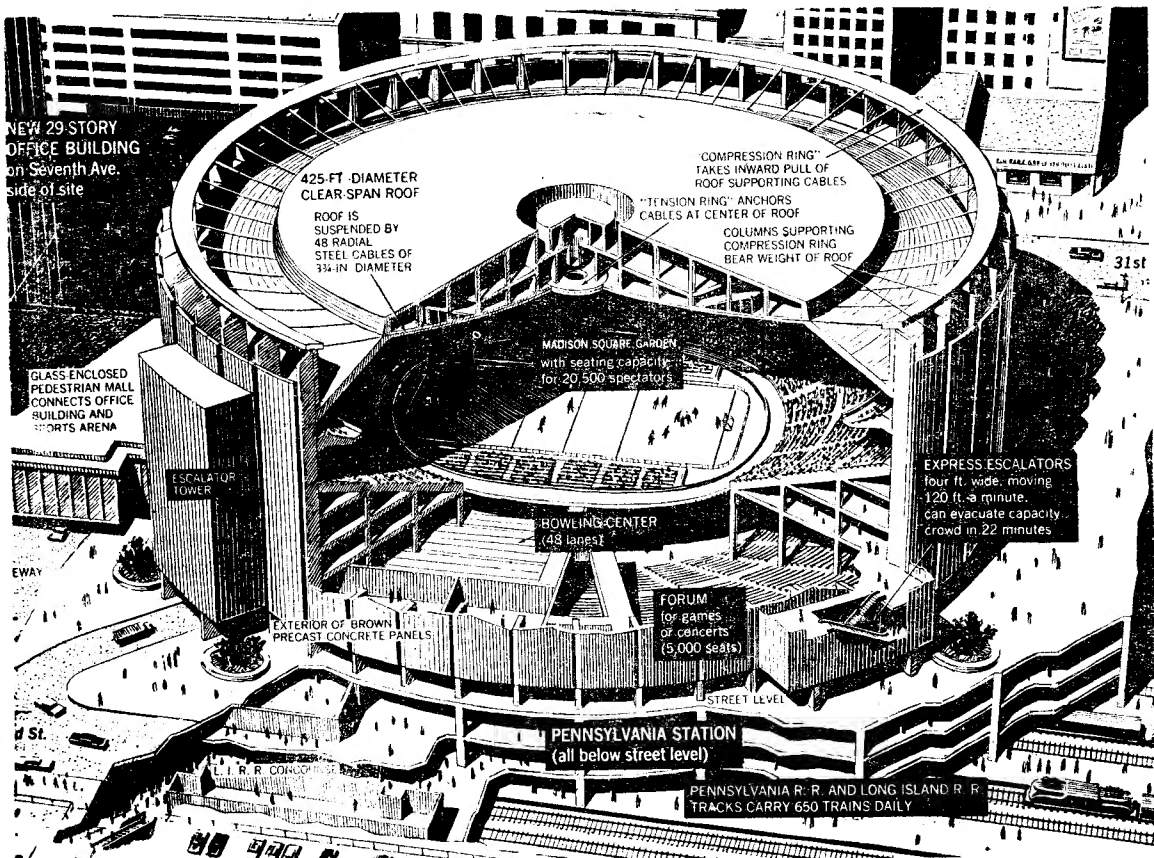
— O Barreiro tem um Eusébio que também sabe fazer... golos!



— Oliveira levou o palmo ao Oliveirinha!



— Afine qual «toilette» que o Zé Maria veste na próxima época?



O novo Madison Square Garden, em corte que permite uma visão «a priori» da sua amplitude

À GRANDE... E À AMERICANA

O novo Madison Square Garden importou em 3 milhões e meio de contos!

A história do Madison Square Garden estende-se desde 1879 até 1968. O primeiro Madison foi construído no local do parque de locomotivas de caminho de ferro de Harlem, na Avenida Madison. Este parque foi construído em 1837 e em 1871 foi abandonado. Foi então que o famoso P. T. Barnum o alugou para nele realizar espectáculos de circo. Em 1879 o recinto foi adquirido pelo empresário William K. Vanderbilt que o baptizou de Madison Square Garden. Não conseguiu materializar os intentos lucrativos que pretendia e vendeu o recinto por 400 000 dólares e em Junho de 1889 o primeiro Madison Square foi demolido para um ano depois erguer-se no mesmo local o Madison Square n.º 2, que importou então na fabulosa quantia de 1 575 000 dólares!

Tinha uma torre e uma «Diana» sobreposta.

Em 1925, nova demolição para que o Madison n.º 2 seja substituído pelo mais famoso dos Madison Square Garden, o n.º 3, que tem servido de cenário aos mais célebres combates de boxe, e agora construído na Oitava Avenida.

Nesse mesmo ano de 1925 o Madison Square Garden abriu as suas portas. Servindo de espectáculo inaugural, o combate de boxe para o título mundial de «meios-pesados», em que Paul Berlenbach venceu Jack Delaney. Este terceiro Madison Square Garden foi construído sob a orientação do prestigioso empresário pugilista Tex Rickard e tornou-se o autêntico «Sala» do pugilismo. Funcionou durante 43 anos sob a orientação de Tex Rickard, Mike Jacobs e Jim Morris. Agora era dirigido por Harry Markson.

Mas o Madison Square vai desaparecer mais uma vez. Vai mudar-se para um novo local entre a 7.ª Avenida e a 31.ª rua.

O nosso Garden, é um edifício circular, com a altura de 13 andares, com um diâmetro de 136 metros e 48 metros de altura. A seu lado ergue-se o edifício dos escritórios com 29 andares e onde ficarão os serviços administrativos. O conjunto do novo Madison Square Garden tem uma Rotunda para Exposições, com uma área de 64 000 pés quadrados. Um recinto para basquetebol e ténis com 5000 lugares; um cinema com 500 lugares; um centro de «Bowling» com 48 pistas, que estará aberto permanentemente. Uma galeria de Arte. O «Átrio da Fama» do Madison Square, dedicado à memória de todos os acontecimentos e pessoas que tornaram o Madison Square dos mais famosos recintos do mundo.

O Centro de Desportos é o fulcro

do edifício, com uma capacidade de 20 000 lugares. O tecto é mantido por meio de cintas e esticadores de aço pelo que não são precisos pilares que obstruíssem a vista aos espectadores.

O quarto Madison Square Garden custou a quantia de 130 000 000 dólares (cerca de 3 744 000 000\$00 escudados).

Tão vultuosa importância será recuperada em organizações de boxe, basquetebol, hóquei no gelo, rodeos e patinagem artística, pois a pista pode ser transformada para os diversos tipos de espectáculo em cerca de uma hora.

O Centro de Desportos tem passagens com cinco metros de largura, elevadores e escadas rolantes que permitem aos espectadores entrar e sair rapidamente.

NO INVERNO:
Basquetebolista
NO VERÃO:
Toureiro!

Basquetebolista no Inverno e toureiro no Verão. Assim mesmo...

Tratase do espanhol Adolfo Beneyto, jogador da equipa de basquetebol da «Kas» — e dos mais categorizados de Espanha, várias vezes internacional — que nas festas de S. Pedro fez a sua aparição, como «diestro» na Praça de Touros de Vitória.

Não foi, no entanto, a primeira vez que Beneyto se viu diante de um touro. Já no final da época passada tomou parte, apenas como experiência, numa novilha em Almeria, tendo, então, alcançado assinalado êxito (duas orelhas e um rabo).

Agradou de tal modo que um empresário tauromáquico lhe propôs incluí-lo num outro cartel, caso fosse necessário substituir algum dos toureiros já indicados nos programas das corridas. Não se deu essa hipótese e Beneyto teve de aguardar outra oportunidade para reaparecer nas arenas. Essa oportunidade surgiu agora e Beneyto confirmou a sua vocação ao lidar quatro touros em Vitória.

Não irão faltar-lhe contratos para preencher os meses de Verão, em que o basquetebolista estará em férias.

Aqui temos pois outra edição do pugilista Figueira — alguém que pretenda seguir-lhe as pisadas. Veremos se o basquetebolista será mais feliz...

O novo Madison Square Garden foi inaugurado com os combates em que Joe Fragier venceu por «K. O.» Bob Mathis e Bob Foster, e arrebatou o título mundial de «meios-pesados» ao bialfrense Dick Tiger.

BENI LEVY: «OLHA AO QUE EU DIGO...»

Benjamin Levy desembarcou em Lisboa na «coursie» de Canelas Junior: ele, Luis Eugénio («Xangai»), Carlos Wilson e Fernando Matos. Outros moçambicanos, em segunda jornada, viriam até ao Continente agitar os mares do pugilismo: Manuel Braga, Jorge Tafoi, Julio Neves. Mas nenhum lograria a aura de fama, o círculo de popularidade criado em torno de Benjamin Levy: um idolo dos anos quarenta, que os melhores cartazes do boxe ibérico distinguiam como Beni Levy.

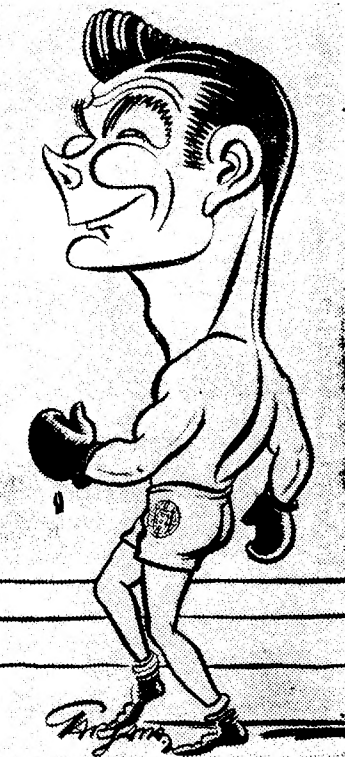
Depois de Santa Camarã, de Horácio Velha e de António Rodrigues, foi Beni Levy quem alterou a doce tranquilidade anónima do pugilismo português. Levy, um predestinado para a esgrima de punhos, combateu no Campo Pequeno e no Parque Mayer, arrastando multidões ao velho estádio do Benfica como seria imã de grandes bilheteiras no Palácio de Cristal.

No seu «palmarés», combates que foram acontecimentos: desportivos e sociais. Dos seus punhos, para a contagem final ou para uma derrota pontual sem remissão, partiram Eduardo Lopez, Messegner, Garcia Alvarez, o fino e calculista Tino Clavari, o obeso e exótico Peiró, o esgrimista Jorge Larsen, o azogado Guilherme Martins, o apavorado Augusto de Sousa. Dezenas (duas, três?), dezenas de competidores conheceram o «punch» frio do moçambicano: do ferroviário da Polana que um dia partirá à conquista de sorte maior.

Depois, veio o reverso da medalha: uma bagagem de sonhos voltada por dissidências com o «manager», por uma vida bem vivida, pelo deslumbramento da posse de coisas que jamais imaginara poder ostentar. E, quase perdido na mancha cinzenta dos que ninguém sabe quem eram, voltou à sua terra natal.

Agora, chegam-nos notícias de que o Sporting Clube de Lourenço Marques, ao criar

uma escola de pugilismo, escolheu Beni Levy para seu monitor. Para mestre dos que ora dão os primeiros passos num percurso que tanto pode encaimhar a fortuna e a glória como enredar, em teia asfixiante, os menos dotados: os que se deixarem perder nesse jogo ali-



BENI LEVY

ciante que se trava com a sorte, com a fortuna, com o acaso.

Beni Levy: o mestre. Que os discípulos atensem, exclusivamente, no perfil desportivo do mais famoso pugilista português de toda uma década: e façam o que ele diz, esquecendo o que ele fez, para além das doze cordas do ringue.

NEVES DE SOUSA

OS ATLETAS E AS «MARCAS»

SÓ SETE (EM SETENTA) ALCANÇARAM OS «MÍNIMOS» NO «REGIONAL» DE EQUIPAS

Como se sabe a Associação de Atletismo de Lisboa, no louvável intuito de elevar o nível técnico dos nossos atletas, tendo em vista não só o progresso da modalidade, mas também criar entre os praticantes das várias disciplinas olímpicas, que formam os programas das competições oficiais um estímulo mais efectivo, obrigando-os a lutas contra o «tempo» e «a fita métrica», estabeleceu uma tabela de «mínimos» para atribuição de medalhas.

Ora, analisando, agora, a actualização daqueles setenta atletas, nas duas principais equipas da modalidade (Sporting e Benfica), que participaram no campeonato regional (que deixou um rasto de esperança para uma temporada internacional de bom recorte, verificamos que apenas sete conseguiram os «mínimos» (que nalguns casos eram severos, tudo em consideração o nível do nosso atletismo) indicados, tendo, assim, recebido os prémios a que tinham direito.

A percentagem encontrada pode em boa verdade definir a actual posição do atletismo português em relação àquela que se tem vindo a registar além fronteiras. É uma percentagem confrangedora quando apreciamos um desporto que traduz, bem entendido, na sua essência, o nível desportivo de um país.

Vejam, assim, quais foram os atletas que ganharam aqueles medalhões.

1.º Manuel de Oliveira (Sp.), 30 m 3,6 s (10 000 m). Esta «marca» constitui «record» nacional.

2.º Carlos Sustelo (Sp.), 59,64 m (martelo), 900 pontos. Esta «marca» constitui, também, «record» nacional.

3.º Manuel dos Santos (Bf.), 4,10 m (vara), 866 pontos. Era «marca» fi-

cou a 10 cm do «record» nacional que lhe pertence.

4.º Alberto Matos (Sp.), 14,7 s. (110 bar.), 864 pontos. Esta «marca» ficou a 1/10 de segundo do «record» nacional que pertence a Pedro de Almeida (Sp.), com 14,6 desde 13/8/61.

5.º Alberto Matos (Sp.), 53,9 s. (400 bar.), 857 pontos. Esta «marca» ficou a 4/10 de segundo do «record» nacional que pertence a Mena Antunes (Bf.), desde 1/10/67.

6.º Cumura Imboá (Bf.), 14,9 s. (110 bar.), 852 pontos. Esta «marca» ficou a 5/10 de segundo do máximo português.

7.º Mena Antunes (Bf.), 54,2 s. (400 bar.), 850 pontos. Esta «marca» ficou a 7/10 de segundo do «record» nacional que lhe pertence.

8.º Fernando Reis (Bf.), 54,3 s. (400 bar.), 847 pontos. Esta «marca» ficou a 1,2 s. do máximo português.

Para se ter uma ideia da severidade dos «mínimos» basta dizer que quase todos eles roçaram os «records» nacionais nas disciplinas olímpicas. Senão vejamos (entre parêntesis os «records» nacionais):
100 m — 10,7 (10,5); 200 m — 21,5 (21,2s); 400 m — 48 s. (47,7s); 800 m — 1 m 51,0 s (1 m 49,8 s); 1500 m — 3 m 50,0s. (3 m 47s); 1000 m — 13 m 55s. (13 m 50,8s); 10 000 m — 30 m 8,8s. (30 m 3,6 s);



3000 obst. — 8 m 39,5 (8 m 36,2 s); 110 barr. — 15,0s (14,6s); 400 barr. 54,5s. (53,5s); Vara — 4,10 m (4,20 m); altura — 1,95 (1,98 m.); Comprimeto — 7,45 (7,62 m); Tripl-salto 15,10 m (15,61 m); dardo — 67,00 m (71,38 m); disco — 48,00 m (50,05 m); martelo — 58,00 (59,64 m registado no torneio); peso — 15,00 m (15,63 m); 4 x 100 m — 41,8s (42,3s); e 4 x 400 m — 3 m 15s (3 m 14,7s); 3 m 15s (3 m 14,7s).

VELA

73 concorrentes do «Mundial» de «Moths» que se realiza na Madeira

FUNCHAL, 21 — Para o Campeonato Mundial de «Moths», que se realiza na Madeira de 14 a 17 de Agosto, está já assegurada a participação de 73 concorrentes, representando nove países: 15 belgas, 25 franceses, 3 ingleses, 3 norte-americanos, 2 espanhóis, um alemão, um luxemburguês, um checoslovaco e 22 portugueses, dos quais dois madeirenses.